

## Anexo XXII

# **PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO INTERVENTIVO**

## **DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR 101 (KM 144,3 - KM 190,3)**

**Municípios de Macaé, Conceição de Macabu, Rio das Ostras e Casimiro de Abreu  
Estado do Rio de Janeiro**

**Paulo Eduardo Zanettini, Dr.  
Rafael de Abreu e Souza, Ms.**  
*Arqueólogos Coordenadores*

**Junho de 2013**

**PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO INTERVENTIVO**

**DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR 101 (KM 144,3 - KM 190,3)**

**Municípios de Macaé, Conceição de Macabu, Rio das Ostras e Casimiro de Abreu,  
Estado do Rio de Janeiro**

**EXECUÇÃO**

ZANETTINI ARQUEOLOGIA S/S LTDA.

Endereço: Rua Estevão Lopes, 133, Butantã, São Paulo, SP, CEP 05.503-020

Fones/Fax: (11) 3034-1946 e 3034-1446

E-mail: [diretoria@zanettiniarqueologia.com.br](mailto:diretoria@zanettiniarqueologia.com.br)

Responsabilidade Científica: Prof. Dr. Paulo Eduardo Zanettini e Rafael de Abreu e Souza, Ms.

**RESPONSÁVEL PELO EMPREENDEDOR**

AUTOPISTA FLUMINENSE S/A.

Estatuto Social registrado junto à JUCERJ NIRE sob o n.º 33300285288

CNPJ/MF nº 09.324.949/0001-11

Endereço: Avenida São Gonçalo, Nº100, Unidade 101

Rio de Janeiro, RJ, CEP 24.466-315

Contatos: Amaury Viana (21) 2607-9800 ramal 9806

E-mail: [amaury.viana@autopistafluminense.com.br](mailto:amaury.viana@autopistafluminense.com.br)

Débora Lorençon (21) 2607-9800 ramal 9858

E-mail: [debora.lorencon@autopistafluminense.com.br](mailto:debora.lorencon@autopistafluminense.com.br)

**ENDOSSO INSTITUCIONAL**

Instituto Brasileiro de Pesquisas Arqueológicas – IBPA

CNPJ 15.635.056/0001-90

Endereço: Rua Marques de Leão, 53, Engenho Novo

Rio de Janeiro, RJ, CEP 20.780-140

Contato: Paulo Roberto Gomes Seda – Diretor Presidente

Fone (21) 2261-0445/ 3217-5638

## ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO E REGIÃO .....</b>	<b>8</b>
2.1. <i>Descrição do Empreendimento.....</i>	8
2.2. <i>Caracterização Ambiental Sumária.....</i>	11
<b>3. QUADRO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO REGIONAL .....</b>	<b>14</b>
<b>4. PLANO DE TRABALHO CIENTÍFICO .....</b>	<b>22</b>
4.1. <i>Definição de Objetivos .....</i>	22
4.2. <i>Conceituação e metodologia.....</i>	22
4.3. <i>Metodologia das operações a serem realizadas.....</i>	29
4.4. <i>Cronograma de execução.....</i>	32
<b>5. PROPOSTA PRELIMINAR DE UTILIZAÇÃO FUTURA DO MATERIAL PRODUZIDO PARA FINS EDUCACIONIAIS, CULTURAIS E CIENTIFICOS.....</b>	<b>34</b>
5.1. <i>Objetivos.....</i>	35
5.2. <i>Metodologia .....</i>	35
<b>6. MEIOS DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>38</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>39</b>

## ANEXOS

1. Currículo dos Arqueólogos Coordenadores
2. Currículos dos Integrantes da Pesquisa
3. Endosso Financeiro ao Programa
4. Endosso Institucional ao Programa

## 1. INTRODUÇÃO

Vimos pelo presente submeter a esta Superintendência Estadual do Iphan no Rio de Janeiro a documentação exigida para obtenção de permissão de pesquisa, nos termos da Portaria IPHAN/ MinC 07/1988, objetivando o desenvolvimento de **Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo**, no âmbito da duplicação da Rodovia BR 101 entre os KM 144,3 e 190,3, municípios de Macaé, Conceição de Macabu, Rio das Ostras e Casimiro de Abreu, estado do Rio de Janeiro sob responsabilidade da empresa Autopista Fluminense S/A.

O programa de arqueologia preventiva ora proposto tem como objetivo primordial a identificação e salvaguarda do patrimônio arqueológico, histórico e cultural porventura existente ao longo do trecho da rodovia BR 101 alvo de duplicação, sua caracterização, prognóstico, bem como a proposição de medidas voltadas à mitigação dos impactos frente aos bens culturais efetivamente detectados.

Para sua elaboração foram levados em conta a bibliografia disponível a respeito da macro região envoltória, e dados oriundos de programas de arqueologia preventiva desenvolvidos e/ou em execução em áreas imediatamente adjacentes, sobretudo aqueles relacionados ao licenciamento de outros trechos da rodovia em epígrafe.

Nesse sentido, foi levada em conta a legislação brasileira devotada à preservação do patrimônio arqueológico, histórico e cultural a seguir arrolada:

- Lei 3.924, de 26/07/1961 que proíbe a destruição ou mutilação, para qualquer fim, da totalidade ou parte das jazidas arqueológicas, o que é considerado crime contra o patrimônio nacional;
- Lei Federal 10.257, de 10/07/2001 (Estatuto das Cidades), item XII, artigo 2, capítulo 1, o qual estabelece como uma das diretrizes gerais da gestão das cidades “proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico”;

- Constituição federal de 1988 (artigo 225, parágrafo IV), que considera os sítios arqueológicos como patrimônio cultural brasileiro, garantindo sua guarda e proteção, de acordo com o que estabelece o artigo 216;
- Decreto 3.551, de 4 de agosto de 2000, que cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, que constituem Patrimônio Cultural brasileiro, e podem ser inscritos, após aprovação do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, nos Livros de Registros do Iphan.

O programa considera, também, as diretrizes normativas e operacionais fornecidas pelos seguintes instrumentos:

- Resolução Conama 01/86, especificamente o artigo 6, inciso I, alínea c, onde são destacados os sítios e monumentos arqueológicos como elementos a serem considerados nas diferentes fases de planejamento e implantação de um empreendimento (LP, LI e LO);
- Resolução Conama 07/97 que detalha as atividades e produtos esperados para cada uma das fases acima citadas e de sua obrigatoriedade para obras civis rodoviárias e demais obras de arte a elas relacionadas;
- Portaria IPHAN/Minc 07 de 01 de dezembro de 1988 que normatiza e legaliza as ações de intervenção e resgate junto ao patrimônio arqueológico nacional, definindo a documentação necessária para pedidos de autorização federal de pesquisa;
- Portaria 230, de 17 de dezembro de 2002 que normatiza a pesquisa arqueológica no âmbito de estudos de impacto e de licenciamento ambiental;
- Recomendações presentes nas publicações do Iphan (Bastos et al. 2005; Najjar 2005);
- Portaria Interministerial n. 419, de 28 de outubro de 2011, especificamente o anexo III-D sobre as informações necessárias ao diagnóstico do meio sócio-econômico, nos aspectos relacionados à proteção dos bens de interesse cultural e à educação patrimonial.
- Recomendações presentes nas publicações do Iphan (Bastos et al., 2005; Najjar, 2005).

Em nível estadual, foi considerada a Constituição do Estado do Rio de Janeiro, de 1989, em seu Capítulo VIII, Art. 265, Item III, segundo o qual “Os projetos governamentais da administração direta ou indireta, que exijam a remoção involuntária de contingente da população, deverão cumprir, dentre outras, as seguintes exigências (...) implantação prévia de programas de defesa ambiental que reduzam ao mínimo os impactos do empreendimento sobre a fauna e as riquezas naturais e arqueológicas”.

Em âmbito municipal foram igualmente consideradas as leis orgânicas dos municípios, a saber:

- Lei Orgânica da Cidade de Casimiro de Abreu, de 1º de abril de 1990, Art. 15, III - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;
- Lei Orgânica da cidade de Conceição de Macabu, de 05 de abril de 1990, Art. 16, IX – promover a proteção do patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual;
- Lei Orgânica da cidade de Macaé, de 05 de abril de 1990, Art. 12, II - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos localizados dentro dos limites do Município, bem como impedir sua evasão, no que couber;
- Lei Orgânica da cidade de Rio das Ostras, de 09 de junho de 1994, Art. 7, VIII - promover a proteção do patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual;

A coordenação científica dos trabalhos ficará a cargo dos arqueólogos Paulo Eduardo Zanettini, Dr., residente a Rua Moncorvo Filho, 180, Butantã, São Paulo, SP, CEP 05.507-060, brasileiro, e Rafael de Abreu e Souza, Ms., residente a Rua José Rappa, 33, Apto 11, Jardim da Serra, Jundiaí, SP, CEP 13.208-660, brasileiro, (ver currículos no Anexo 1). Também integrarão a equipe nos trabalhos de laboratório e campo Ângelo Alves Corrêa, arqueólogo e doutorando em arqueologia, residente a Av. Engenheiro Heitor Antônio Eiras Garcia, 1368, Jardim Esmeralda, São Paulo, SP, CEP 05.588-001 brasileiro e Marcel Lopes, historiador e mestrando em arqueologia, residente a Rua Geraldo Antero de Sousa, 8, Casa 6, Vila Lageado, São Paulo, SP, CEP 05.339-080, brasileiro, bem como

Rodrigo Trigo Amendola, bacharel em arqueologia e licenciado em história, residente a Rua Visconde de Morais, 238, Apto 1004, Ingá, Niterói, RJ, brasileiro, responsável pela coordenação dos trabalhos de campo, conforme ofício circular GAB/IPHAN/RJ nº 407/13, sendo os respectivos currículos e declarações apresentados no Anexo 2.

A logística, apoio e fornecimento de braçais ficará a cargo da Autopista.

Estim-se para o desenvolvimento programa 180 dias (6 meses), envolvendo a realização de levantamento da bibliografia disponível (aprofundamento), trabalhos sistemáticos de campo, análise do conjunto de dados e informações obtidas e a produção de relatórios, podendo, eventualmente ser solicitada a prorrogação do prazo, caso seja verificada a necessidade.

O presente texto, além dos capítulos referentes ao Programa em si, reúne também os seguintes documentos na forma de anexos:

- ANEXO 1 – Currículos dos arqueólogos coordenadores
- ANEXO 2 - Currículos dos integrantes da equipe de pesquisa.
- ANEXO 3 - Endosso Financeiro de pesquisa;
- ANEXO 4 - Endosso institucional ao Programa



## 2. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO E REGIÃO

### 2.1. Descrição do Empreendimento<sup>1</sup>

O empreendimento devotado à duplicação da rodovia existente apresentará uma extensão linear de 46 quilômetros, interceptando os territórios dos municípios de Macaé, Conceição de Macabu, Rio das Ostras e Casimiro de Abreu, Macaé e Conceição de Macabu.

O trecho alvo de duplicação da BR-101/RJ estará circunscrito entre o Km 144,3 (no entroncamento com a Amaral Peixoto 124, para Macaé) e o Km 190,3 (entroncamento com a RJ-162, para Rio das Ostras), tendo como finalidade a melhoria do fluxo de veículos e segurança dos usuários da rodovia, tendo como coordenada inicial 24K 215.952 7.540.753 (Km 144+300 no município de Macaé) e coordenada final 23K 801.768 7.512.777 (Km 190+300 no município de Casimiro de Abreu) (**Prancha 1**).

Conforme projeto executivo, a faixa em duplicação irá contar com largura da pista de rolamento de 7,8 m, acostamento de 2,5 m, tendo como faixa de domínio 70 m. Está previstas a execução de cortes em taludes e aterros nas várzeas e áreas de baixada. Canteiros de obras e bota-foras serão instalados no interior da faixa de domínio.

São adotados para o diagnóstico os parâmetros estabelecidos para o licenciamento ambiental do empreendimento, a seguir descritos, cujos levantamentos serão desenvolvidos em diferentes escalas:

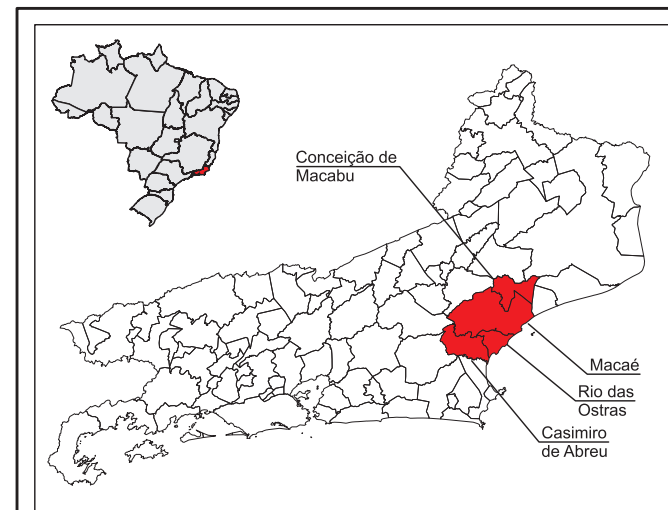
**Área Diretamente Afetada (ADA).** Será considerada a faixa de aproximadamente 70 m de cada lado da faixa final da rodovia BR-101, após a duplicação, definida de acordo com o projeto do empreendimento. Canteiros de obras, jazidas, empréstimos e bota-fora que porventura venham excepcionalmente ser definidos fora da faixa de domínio serão igualmente considerados Área Diretamente Afetada.

---

<sup>1</sup> Informações constantes dos estudos ambientais (EIA) promovidos pela EIA ENGETEC 2011.

**Área de Influência Direta (AID).** Será considerada uma faixa de 1000 metros para cada lado da rodovia, coincidindo com a faixa determinada por lei na qual é proibida a realização de queimadas ao longo de rodovias federais, estaduais e municipais.

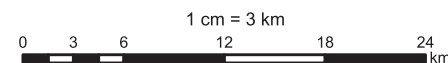
**Área de Influência Indireta (AI).** Será considerada para o presente diagnóstico como AI o território dos municípios de Macaé, Conceição de Macabu, Rio das Ostras e Casimiro de Abreu.



Divisão Política do Estado do Rio de Janeiro

**Legenda**

- Empreendimento
- Sistema Viário
- Área de Influência Indireta (AII)
- Limites Municipais



Projeção Universal Transversa de Mercator  
Datum SIRGAS 2000 - Zona 24

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

**Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo**  
**Duplicação da Rodovia BR-101 (Km 144,3 - Km190,3)**  
**Municípios de Macaé, Conceição de Macabu, Rio das Ostras e**  
**Casimiro de Abreu, Estado do Rio de Janeiro**

Localização

**PRANCHA 01**

## 2.2. Caracterização Ambiental Sumária<sup>2</sup>

O empreendimento está inserido na área de influência de duas regiões hidrográficas distintas: a RH VIII (Macaé\das Ostras), da qual fazem parte os municípios de Rio das Ostras e Macaé; e RH VI (Lagos\São João) da qual faz parte os demais municípios envolvidos (ver **Figura 1**).



Figura 1 – Bacias hidrográficas em que se insere o empreendimento

<sup>2</sup>Fonte: EIA (Engetec 2001).

Nessas Regiões Hidrográficas os corpos hídricos são, em sua maioria, de pequeno porte, apresentando larguras normalmente inferiores a 10 metros, e nos trechos listados como a All apenas os rio São João, das Ostras, Macabú e Macaé ultrapassam essa largura. Além disso, os cursos de água regionais apresentam-se rasos e poucos encaixados. O lençol freático é elevado e subaflorante, ocasionando terrenos inundáveis nos baixos cursos fluviais.

Como clima regional temos o tropical quente e úmido com estação seca no inverno, apresentando precipitações superiores a 1300 mm anuais e temperaturas médias acima dos 18°C. Conjuntamente aos fatores climáticos e relevo, as alterações antrópicas vivenciadas em escala regional vem conduzindo a alterações climáticas em escala local, envolvendo a variação no índice pluviométrico, com formação de chuvas nos setores radiais.

Do ponto de geológico, a região em apreço apresenta rochas pertencentes a Província Mantiqueira, compreendendo os domínios Serra do Mar e Região dos Lagos. São recorrentes regionalmente grandes batólitos constituídos por um conjunto diversificado de rochas graníticas e gnáissicas, submetidas a vários eventos orogênicos. Junto à zona das baixadas litorâneas sobressaem formações de colinas de baixa amplitude topográfica na Região dos Lagos e entre Macaé e Campos, que se caracterizam por superfícies de aplainamento que foram modeladas até o Terciário Superior.

A baixada litorânea apresenta em sua maior parte relevo plano entalhado pelos rios, dando mais ao interior lugar a morros de contextura argilosa, onde as rochas do cristalino se acham profundamente decompostas. A paisagem local é dominada por planícies colúvio-aluvionares com baixa declividade, com preponderância de processo deposicional. Tais planícies são oriundas do entulhamento dos domínios colinosos que entremeiam o relevo apresentando com declividade entre 5 a 24° onde predomina processos pedogenéticos, não se excluindo o papel do processo erosivo no modelamento da paisagem.

Do ponto de vista geomorfológico temos as unidades morfoestruturais do Cinturão Orogênico do Atlântico e das Bacias Sedimentares Cenozóicas, portanto, sendo encontradas rochas graníticas e gnáissicas submetidas a diversos eventos orogenéticos formando maciços alcalinos de topos aplainados e vertentes retilíneas a côncavas entremeadas por superfícies aplainadas com variados graus de dissecação.

Em relação aos solos as principais classes regionais contamos com Latossolos Vermelho-Amarelo; Cambissolos Háplico e Húmico; Gleissolo Háplico; Neossolos Flúvico e Litólico; Planossolo e Argilossolos Amarelo e Vermelho Amarelo. A substituição progressiva da vegetação nativa por pastagens ao longo do tempo e as declividades de 5 a 24° levam a um acentuado processo de erosões e em alguns locais movimentos de massas.

Embora a maior parte do território do Estado integre o bioma da Mata atlântica, pouco resta da cobertura vegetal primitiva, enquanto no litoral e no fundo das baías, registra-se a presença de manguezais. Atualmente, as florestas ocupam um décimo do território fluminense, concentrando se principalmente nas partes mais altas, principalmente na serra e em seus acessos. Há grandes extensões de campos antrópicos, primordialmente destinados à pecuária. O desenvolvimento das atividades agropastoris desde o período colonial foi a responsável pela redução sensível das florestas nativas que ocupavam cerca de 90% do estado, sendo que as poucas manchas que resistem são localizadas em terrenos de difícil acessibilidade ou muito acidentados, impróprios para a agricultura ou pecuária.

### 3. QUADRO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO REGIONAL

A macro região onde se insere o empreendimento alvo de diagnóstico foi amplamente cotejada por pesquisas e projetos acadêmicos no passado e mais recentemente tornou-se alvo de programas de arqueologia preventiva relacionadas ao licenciamento ambiental, refletindo o quadro vivenciado em escala nacional, processo que se viu intensificado a partir do ano 2000 (ver ZANETTINI 2011).

Mesmo ante à ocupação verificada na região alvo de estudo, ocorrida, sobretudo, após a década de 1970, conta-se com evidências diversificadas, relacionadas à ocupações recuadas no tempo como sambaquis, sítios líticos relacionados a grupos caçadores-coletores-pescadores, assentamentos ligados à populações de línguas Jê e Tupinambá, missões religiosas, igrejas, antigas fazendas, sistemas de circulação, vias férreas e assim por diante.

Ao consultamos as bases disponibilizadas no CNSA/Iphan e INEPAC encontramos os seguintes bens culturais protegidos nos municípios da área de influência do empreendimento, sendo os mesmo indicados nas **Tabelas 1 e 2**.

**Tabela 1. Sítios arqueológicos cadastrados Fonte CNSA/Iphan**

<b>Município</b>	<b>Tipo</b>	<b>Nome</b>	<b>Categoria</b>
Casimiro de Abreu	Sítio Arqueológico	Fazenda São José	Sambaqui
Casimiro de Abreu	Sítio Arqueológico	Barra do São João	Sambaqui
Casimiro de Abreu	Sítio Arqueológico	Sambaqui da Tarioba	Sambaqui
Casimiro de Abreu	Sítio Arqueológico	Sambaqui da Vila Nova	Sambaqui
Macaé	Sítio Arqueológico	Sítio Tupiguarani de Jurubatiba	Pré Colonial
Macaé	Sítio Arqueológico	Sambaqui do Glicério	Sambaqui
Macaé	Sítio Arqueológico	Sítio da Ilha de Santana	Pré Colonial
Macaé	Sítio Arqueológico	Sambaqui do Curral	Sambaqui
Macaé	Sítio Arqueológico	Sambaqui de Imbetiba	Sambaqui
Macaé	Sítio Arqueológico	Sítio Aroeira	Pré Colonial
Macaé	Sítio Arqueológico	Sítio Fazenda Içara	Pré Colonial

Município	Tipo	Nome	Categoria
Macaé	Sítio Arqueológico	Sítio Marimbondo	Pré Colonial
Macaé	Sítio Arqueológico	Sítio Rio do Meio	Pré Colonial
Macaé	Sítio Arqueológico	Sítio Sacarrão	Pré Colonial
Macaé	Sítio Arqueológico	Sítio do Ury	Pré Colonial
Macaé	Sítio Arqueológico	Sítio Vila Nova	Pré Colonial
Macaé	Sítio Arqueológico	Sítio Sem Nome	Pré Colonial
Macaé	Sítio Arqueológico	Sítio Carapebus	Pré Colonial
Rio das Ostras	Sítio Arqueológico	Sítio Remanso	Pré Colonial

**Tabela 2. Bens Tombados na AI do empreendimento**  
Fonte CNSA/Iphan e INEPAC - Instituto Estadual de Patrimônio e Cultura

Município	Tipo	Nome	Cronologia
Casimiro de Abreu	Edificação	Casa de Casimiro de Abreu	Início séc. XIX
Casimiro de Abreu	Edificação	Igreja de São João Batista	Séc. XVIII
Casimiro de Abreu	Núcleo edificado	Casario de Casimiro de Abreu	Séc. XIX
Casimiro de Abreu	Edificação	Biblioteca Carlos Drummond de Andrade	Séc. XIX
Macaé	Edificação	Palácio dos Urubus	Séc. XIX
Macaé	Canal	Canal Campos\Macaé	Séc. XIX

Além dos bens culturais presentes nas bases disponibilizadas no CNSA/Iphan e INEPAC, contamos ainda com os sítios detectados durante a realização do Programa de Prospecção Arqueológica - Duplicação da Rodovia 101 (Km 190,3 a 261,5), finalizado em 2012, sendo os mesmos indicados na **Tabela 3**, a seguir.

**Tabela 3. Sítios arqueológicos cadastrados pelo Programa de Prospecções Arqueológicas**  
Duplicação da Rodovia BR 101 (KM 190 - KM 261)

Município	Tipo	Nome	Categoria
Casimiro de Abreu	Sítio Arqueológico	Capivara	Pré Colonial e Histórico
Casimiro de Abreu	Sítio Arqueológico	Boiada	Histórico
Casimiro de Abreu	Sítio Arqueológico	Jiló	Pré Colonial e Histórico
Casimiro de Abreu	Sítio Arqueológico	Gouveia	Histórico
Casimiro de Abreu	Sítio Arqueológico	Rio Dourado	Histórico



Os resultados de pesquisas realizadas no estado do Rio de Janeiro vêm desvelando um complexo processo de ocupação territorial que abarca igualmente os atuais municípios no quais se insere o empreendimento. Da mesma forma, a dicotomia geográfica expressa na oposição planície litorânea e região serrana não representam uma ruptura no processo de apropriação do espaço pelas populações, havendo tanto vestígios localizados em apenas um destes compartimentos, mas também os que ocorrem em ambos os compartimentos.

Os primeiros indícios associados à ocupação humana na região se relacionam cronologicamente a 7.000 anos antes do presente e referem-se a populações com base econômica votada para atividades relacionadas à caça, coleta e pesca, onde os recursos marinhos tiveram significativa importância. Os principais sítios associados a estas populações são os denominados sambaquis, caracterizados por se tratarem de acúmulos de conchas, restos de alimentação, sepultamentos e diversos artefatos (GASPAR, 1999). Por volta de 3.000 anos antes do presente significativas mudanças ambientais, incluindo a diminuição dos recursos marinhos, levaram uma parte da população sambaqueira a modificar seu modo de vida, passando a dar uma maior ênfase à caça e coleta, além de cultivo incipiente de algumas espécies vegetais. Os sítios relacionados a esta mudança foram classificados como pertencentes à tradição Itaipu em suas fases A e B (DIAS & CARVALHO, 1983-1984), localizados em dunas ou sobre sambaquis tem como principais vestígios os artefatos líticos, incluindo pontas de projétil bifaciais.

Estas populações ocuparam o litoral fluminense até 1.000 anos quando seus vestígios deixam de serem recorrentes, sendo que os motivos de sua desaparecimento no registro arqueológico são discutidos sob várias perspectivas e hipóteses, envolvendo desde a lenta redução populacional, modificação cultural originando novos vestígios, à expulsão ou assimilação por povos falantes de língua Tupi (DIAS, 1992).

Os vestígios mais antigos associados a populações ceramistas são datados de 2.000 anos antes do presente, caracterizados principalmente por fragmentos de vasilhames cerâmicos de pequenas dimensões e acabamento de superfície liso ou polido. Estas primeiras cerâmicas foram englobadas na tradição Una, sendo mais recorrentes na região serrana e associadas a populações falantes de línguas Jê (DIAS, 1992). Contudo, existem vestígios associados a povos de língua Tupi em Araruama que remontam a 3.000 anos

do presente (BUARQUE, 2009). As populações Tupi que ocuparam a região são responsáveis pela constituição de sítios com fragmentos de vasilhames de médio a grande porte (chegando a 120 litros), com ampla gama de tipos de acabamentos de superfície, onde se destacam as pinturas policromas, corrugados e unglados.

De 1.000 anos para cá os vestígios regionais indicam a permanência desta dualidade de ocupação, onde se estabeleceu o equilíbrio (pacífico ou belicoso) entre os povos Jê e Tupi até a chegada dos colonizadores europeus.

No período da chegada dos europeus na região foram identificadas etnias associadas a povos de língua Tupinambá do tronco Tupi, como os Tupinanbá, Tamoio, Maracajá, Temiminó; e aqueles de língua Jê, como os Goitaca, Guainase e Puri no interior do estado. Tanto os relatos históricos quanto os vestígios arqueológicos indicam uma preponderância de assentamentos Tupinambá, constituindo exceção a região norte do estado do Rio de Janeiro, onde estavam os Goitacá.

Tendo em vista a ocorrência de sítios arqueológicos tupinambá nos municípios de Araruama, Cabo Frio e Macaé e a área ocupada pelos Goitacá que se estendia até Macaé e Rio das Ostras (LIMA, 2004) fica claro a relevância desta região no entendimento da interação entre duas culturas diferentes e que teriam ocupado a região por centenas de anos. Deste modo, poderemos contar nos municípios em que incide o empreendimento com vestígios que possibilitem entender como se deu tal interação apoiada em estudos sobre fenômenos de fronteiras e territórios (ZEDEÑO, 1997).

Os primeiros contatos registrados entre colonizadores europeus e grupos nativos na região da Baixada Litorânea ocorreram ainda no século XVI, quando o navegador Américo Vespúcio fez pouso pelo período de dois meses em Cabo Frio onde ergueu uma fortificação guarnecida por pouco mais de 20 homens, ainda em 1503. (Peixoto, 1969 / Aguiar 2000).

A cooperação estabelecida entre os portugueses e os Tupinambá no início da colonização européia foi rapidamente substituída por um estado belicoso, onde os últimos passaram a apoiar os franceses na sua empreitada de instituírem a França Antártica. Nem franceses nem portugueses conseguiram apoio ou negociação com os Goitacá, sendo estes sempre

considerados como “bravios”. A guerra entre os grupos indígenas e os portugueses no estado do Rio de Janeiro culminou com a Confederação dos Tamoios, cujo ápice dos conflitos se dá entre 1556 e 1567. Os embates foram refreados com a intervenção dos jesuítas, sendo assinada trégua e os com os portugueses libertando todos os indígenas escravizados.

Neste período torna-se recorrente a presença de aldeamentos promovidos tanto por jesuítas, como franciscanos e beneditinos e da mesma forma a instalação de engenhos de açúcar. Com a fundação de São Sebastião do Rio de Janeiro, em 1565, constituiu-se na periferia do núcleo urbano uma zona agrícola e pastoril, com campos de pastagens, lavouras e engenhos tocados por vasta mão-de-obra escrava e como consequência da grande concentração e maus tratos o surgimento de quilombos localizados não muito afastados dos centros produtivos (OSCAR, 1985).

Apesar do contato ocorrido no começo do século XVI a Região dos Lagos só começa a ser efetivamente colonizada a partir de 1615 com a fundação de pequenas vilas e concessão de sesmarias a missões religiosas. Assim, o primeiro núcleo populacional surgido em Casimiro de Abreu foi um aldeamento de índios Guarulho trazidos do interior do estado por franciscanos para a localidade atualmente conhecida como **Aldeia Velha** (FREIRE & MALHEIROS, 2010).

Apesar do incipiente desenvolvimento econômico regional durante o início do século XVII houve a criação de freguesias e a instalação de pequenas vilas. Os engenhos foram localizados preponderantemente próximos aos cursos de água, valendo-se os produtores dos mesmos para o escoamento da produção em direção aos portos e trapiches de S. Sebastião do Rio de Janeiro (AMADOR, 1997).

O maior impulso colonizador na região se dá no século XVIII com a descoberta de ouro no interior e a abertura do Caminho Novo, permitindo o escoamento das riquezas minerais diretamente da região das minas para a Baía da Guanabara. A partir deste período, a cidade do Rio de Janeiro apresenta franco desenvolvimento, reforçado com a posterior instalação da família real em 1808. Com a capital do Império concentrando o poderio econômico e político ocorreu a reestruturação regional, tendo em vista que os portos já não davam mais vazão ao escoamento da produção de açúcar, gado e demais gêneros

alimentícios. Iniciou-se uma série de obras envolvendo a abertura de estradas, construção de pontes, dragagem de rios e criação de postos de fiscalização (LIMA, 2004).

No início de século XIX, diversos foram os viajantes que passaram pela região da Baixada Litorânea Fluminense e pelo Norte Fluminense, deixando registrado em seus diários de viagem suas impressões sobre a região. Dentre os viajante, o mais significativos foram Maximilian Alexander de Wied-Neuwied em 1815, o botânico Auguste de Saint Hilaire em 1818 e o príncipe Adalberto da Prússia em 1842. Maximilian descreve que as margens da lagoa de “Imboassica<sup>3</sup>” eram amplamente cultivadas com mandioca, arroz, café e laranja, além de uma abundante variedade peixes em suas águas:

*“Alcançamos a fazenda Tapebuçu, situada na colina próxima ao mar, onde fomos recebidos cortesmente pelo proprietário, alferes de milícia. A posição desta fazenda é muito agradável; logo por detrás erguem-se veneráveis florestas, dela separadas apenas por um lago, no qual as arvores se espelham encantadoramente. À eminência em que se acha a casa olha para uma vasta planície, coberta por impenetrável mata, de cujo meio se ergue a serra do Iriri, serra isolada e digna de nota, de quatro ou cinco picos cônicos, também cobertos pela mataria; mais à esquerda, para o sul, fica, solitário, o monte de São João.(...) Às terras pertencentes a propriedade tem uma légua de comprimento e são parcialmente plantadas de mandioca e arroz, também se cultiva algum café.” (Wied-Neuwied, .1820, 81)*

Com a introdução do café a partir de meados do século XIX, sobretudo no vale do rio Paraíba, se dá um novo surto de desenvolvimento, já que a região era uma das rotas de escoamento da produção. Neste período se extinguem definitivamente os aldeamentos que já vinham sofrendo perdas significativas de terras desde a expulsão dos jesuítas.

Devido ao grande desenvolvimento econômico do recôncavo guanabarino e a profusão de produtos produzidos no norte do estado, tem início a implantação de ferrovia inicialmente denominada Linha do Litoral, visando interligar a cidade do Rio de Janeiro e Vitória. A construção no início a cargo da Companhia Ferro-Carril Niteroiense entregou o primeiro trecho entre 1874 e 1880. Em 1907, a via férrea foi incorporada à Estrada de Ferro Leopoldina e somente após esta data foi finalizada até Vitória. A estrada de ferro se

---

<sup>3</sup> Também aparece em registros como Boassica ou Mambassica.

tornou a forma mais dinâmica de escoamento da produção e de pessoas, possibilitando a ampliação dos núcleos populacionais já existentes e fomentando novos assentamentos. Ainda hoje, conta-se com trechos em operação e estações ferroviárias arruinadas ou em funcionamento )por vezes reaocupadas para atender a novas funções), estando as seguintes estruturas localizadas nas imediações da área de interesse para o presente programa (**Ver Tabela 4**):

**Tabela 4 – Estruturas de estações ferroviárias nos municípios da AI**

Nome	Município	Km	Data	Status
Barra de São João	Casimiro de Abreu	ND	Década de 40 do Séc. XX	Abandonada
Casimiro de Abreu (Indaiassu)	Casimiro de Abreu	168	1880 - prédio atual de 1924	Construída
Rio Dourado	Casimiro de Abreu	183	ND	Construída
Rio das Ostras	Rio das Ostras	ND	Década de 40 do Séc. XX	ND
Rocha Leão	Rio das Ostras	192	1888	Construída
Jundiá	Rio das Ostras	198	1888	Abandonada
Califórnia	Rio das Ostras	201	1888	ND
Imboassica	Rio das Ostras	210	ND	ND
Macaé	Macaé	222	1874 - prédio atual de 1957	Construída
Cabiúnas	Macaé	236	ND	ND
Mundéus	Macaé\Glicério	253	1891	ND
Glicério	Macaé	264	1891	Construída
Conceição de Macabu	Conceição de Macabu	296	1879	Construída

Com as conquistas do movimento abolicionista ocorre uma crise de mão-de-obra nos grandes engenhos do norte fluminense, desestruturando muitas unidades produtivas e levando a falência muitos dos potentados locais. Esta situação deu origem a um movimento de venda de bens para quitar dívidas ou a reunião em associações, originando as primeiras usinas e engenhos centrais (FARIA, 1986), que passaram a deter o monopólio da produção açucareira no norte do estado. No entanto, a manutenção de pequenas propriedades produtoras sempre foi interessante evitando para as usinas os riscos de impactos na produção agrícola.

No início do século XX ocorreu uma nova crise com a baixa dos preços do açúcar, o que levou a falência várias usinas e engenhos centrais, alguns sendo comprados por firmas e empresas privadas. Somente após a segunda guerra há a retomada do crescimento regional com novos incentivos à produção canavieira, sobretudo após 1970 e 1980 como o PROÁLCOOL.

Neste período o maior propulsor do crescimento regional não se baseia mais na produção agrícola e sim na instalação do pólo petroquímico da Petrobrás. Após 1970 o desenvolvimento regional, apesar de não abandonar totalmente a base agrícola apoiada na grande propriedade produtora de cana, se diversifica com a instalação de indústrias e iniciativas no setor terciário.

Importa salientar que os municípios alvo de estudo carecem de abordagens de Arqueologia Histórica, aspecto a ser enfatizado no presente programa, mediante o estudo de unidades domésticas rurais cronologicamente circunscritas ao período entre o século XIX e primeira metade do século XX.

## **4. PLANO DE TRABALHO CIENTÍFICO**

### *4.1. Definição de Objetivos*

Constituem objetivos do presente Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo:

1. Colaborar para o incremento do conhecimento arqueológico disponível para a região alvo do empreendimento;
2. Integrar o conhecimento arqueológico advindo do programa as informações adquiridas com o levantamento sistemático das fontes arqueológicas, etno-históricas e históricas acerca dos quadros de ocupação humana regional;
3. Efetuar levantamentos prospectivos na área a ser diretamente afetada pelo empreendimento a fim de promover a identificação de evidências materiais relacionadas à presença humana, passíveis de eventuais impactos em decorrência da instalação do empreendimento, valorá-las e dimensioná-las, a fim de se propor medidas compatíveis para sua salvaguarda
4. Promover os levantamentos preliminares a respeito de outras esferas e dimensões do patrimônio cultural (bens materiais e imateriais) e,
5. Desenvolver ações preliminares (diagnóstico do território patrimonial), necessárias à implementação de ações voltadas à socialização dos recursos culturais evidenciados pelo Programa, na forma de Programa de Educação Patrimonial.

### *4.2. Conceituação e metodologia*

A perspectiva teórica básica da proposta é considerar a Arqueologia enquanto uma Ciência Social voltada ao estudo de sociedades humanas independentemente de sua cronologia.

Uma vez que lida, porém não exclusivamente, com sociedades as quais não se conta na maioria das vezes com documentação escrita, a pesquisa arqueológica deverá se dar basicamente através de conjunto de vestígios materiais remanescentes (cultura material), bem como de seu arranjo e articulação.

Nesse sentido, a cultura material é entendida como o conjunto de evidências físicas decorrentes da atividade humana: os artefatos e seus restos de fabricação, estruturas habitacionais, núcleos urbanos, manifestações artísticas, restos alimentares, o meio ambiente modificado, o corpo, as substâncias em estado líquido ou gasoso, entre outros.

Esses vestígios devem ser tratados, portanto, como documentos, vetores de informação que conduzem inicialmente às atividades cotidianas, mas que, em última análise, só podem ser entendidos na totalidade do(s) sistema(s) sócio-cultural (ais) a que se relacionam.

Do mesmo modo, a cultura material deve ser entendida e forçosamente explorada do ponto de vista analítico não só como produto ou reflexo de atividades humanas. Como aponta Hodder:

“La cultura material y los significados asociados a ella se agotan como parte de las estrategias sociales. Los individuos no cumplen roles predeterminados, de acuerdo con un guión concreto; si lo hicieran, apenas sería necesario el uso activo de la cultura material para negociar una posición social y producir el cambio social. No somos simples peones en un tablero, determinado por un sistema, sino que usamos centenares de miles de medios, incluyendo el simbolismo de la cultura material, para crear nuevos roles, redefinir los ya existentes y negar la existencia de otros (HODDER [1988]1994: 22).”

Os artefatos devem, portanto, ser encarados também como sujeitos, suportes e vetores pelos quais se dão efetivamente as ações e relações sociais, contando, assim, com um poder eminentemente transformador. Para alguns teóricos, a cultura material assume a dimensão de um complexo discurso não verbal, dotado de “vida própria” (BRAUDILLARD, 1973; BOURDIEU apud ZARANKIN, 1999:42; BARRETT, 1988; WIESSNER, 1983).

Os artefatos, se devidamente questionados, “falam” (MENESES, 1985), e, numa perspectiva necessariamente relacional, assumem um caráter ativo, dinâmico e polissêmico em sua trajetória no tempo e espaço desde a sua geração, uso, reapropriações ou reciclagens até seu descarte final. Tal processo envolve distintas



formas de apropriação de acordo com quem os cria e os manipula: um determinado grupo, classe ou comunidade, num momento histórico preciso. (MILLER; TILLEY 1984; HODDER, 1987; LIMA 1996). Nesse sentido, a “arquitetura e estrutura urbana podem ser entendidas como um tipo particular de linguagem a ser decifrada” (MONKS, 1992).

O trabalho interventivo na arqueológica requer uma organização complexa e exigente, por se revelar absolutamente decisiva para a fundamentação e validação de todo o processo interpretativo dos dados oriundos desta atividade. A execução desta prática deve ser realizada em condições controladas e baseadas numa série de conceitos, princípios e regras que se inscrevam num corpo teórico-metodológico, afastando, desta forma, a ideia de uma atividade empírica pautada apenas na experiência de campo dos arqueólogos (BICHO, 2011; CARVALHO, 2007).

Desta forma, os dados por si só não transmitem uma informação direta e invariável, pelo contrário, é necessário que estes, *in loco*, sejam objetos de uma metodologia de registro adequada e que no processo analítico pós-campo complementem informações e forneçam respostas às hipóteses que estejam devidamente ancoradas numa argumentação coerentemente fundamentada, cuja solidez será testada quando for confrontada com outras perspectivas argumentativas e com outros dados (JOHNSON, 2000; CARVALHO, 2007).

No caso específico deste estudo, procura-se encarar a paisagem humana culturalmente construída como resultante de jogos humanos dialéticos envolvendo permanentemente processos de dominação e formas de resistência das mais variadas no mundo globalizado (PAYNTER & McGUIRE, 1991), nem sempre evidentes. No que se referem aos agentes sociais, estes têm que ser entendidos, portanto, como atores em permanente negociação no corpo de toda sociedade.

Embora o trajeto do empreendimento apresente uma paisagem severamente antropizada em uma região com sucessivos indícios de intervenções, não está descartada a possibilidade de trechos com presença de sítios e estruturas ainda preservadas de relevância para a história da região norte fluminense e para a baixada litorânea do estado do Rio de Janeiro, a exemplo dos indícios identificados na etapa de prospecção realizada

na duplicação da mesma rodovia no trecho subsequente (Km 190,3 a 261.5) por ZANETTINI 2012.

Os *padrões de distribuição* e arranjos urbanos constituem outro importante elemento de análise. Através da identificação de regularidades e dissonâncias na disposição dos vestígios no interior dos sítios (análise *intra-sítio*) ou na disposição dos sítios entre si (análise *inter-sítio*) é possível evidenciar características de territorialidade e de organização e interação sócio-econômicas. Assim sendo, artefatos, estruturas ou sítios não fazem sentido se examinados isoladamente, só podendo ser compreendidos como partes integrantes de um amplo sistema sociocultural, dentro de uma estrutura articulada e dinâmica.

Uma das estratégias para se desenvolver a pesquisa dentro deste enfoque é o estudo de *padrões de assentamento*, cuja idéia básica é de que o comportamento humano se reflete através de padrões culturais. O reconhecimento destes padrões, tanto em termos qualitativos quanto quantitativos (tipos e recorrências) permite, em primeiro lugar, distinguir os diferentes sistemas de assentamento que se desenvolveram em uma mesma área e, em segundo lugar, caracterizar cada sistema, conferindo à Arqueologia uma perspectiva propriamente Antropológica.

A partir deste panorama, dois são os enfoques de desenvolvimento deste Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo:

**1)** A inserção do sítio e estruturas no espaço maior de que faz parte, examinando as interações do homem com seu meio ambiente e procurando entender a localização dos sítios em relação aos dados da paisagem ocupada (relevo, tipo de solo, vegetação, etc.). Objetiva-se, assim, identificar as variáveis ambientais que interferiram nas diferentes formas de apropriação do espaço, definindo seu *padrão de implantação*.

Por outro lado, no estudo de comunidades torna-se igualmente importante o levantamento do potencial de recursos naturais e culturais que a área oferece (em relação à sua distribuição e disponibilidade), procurando um quadro de referência para as atividades culturais desenvolvidas. Constituem outra fonte de informação os recursos efetivamente documentados no registro arqueológico (restos de alimentação, por exemplo), além

daqueles reconhecíveis através do instrumental fabricado (pontas projéteis para caça e pesca, formas específicas de vasilhames para beneficiamento de mandioca, entre outros). Obtêm-se, com isto, dados sobre captação de recursos e territorialidade dos ocupantes de cada assentamento.

**2)** A articulação do sítio em relação ao conjunto de sítios, não somente através de similaridades de atributos, mas também de seus *arranjos espaciais*. Procura-se aqui identificar recorrências na forma de distribuição dos sítios no espaço e inferir os diferentes padrões de organização entre as unidades que compõem os sistemas de assentamento existentes na área.

O desenvolvimento desses estudos implica no tratamento de sítios com um grau mínimo de concomitância cronológica, de forma a lidar com unidades interagentes de um sistema de assentamento. Neste caso, serão utilizadas informações estratigráficas, análises espaciais e caracterização das indústrias para uma cronologia relativa. Para uma cronologia absoluta (principalmente pelos métodos do C14 ou TL) necessitam serem encaminhadas amostras de material arqueológico para laboratórios especializados.

Vale dizer que as datações servirão tanto como um dos fundamentos na distinção de diferentes assentamentos que se processaram na área, como para o estudo do desenvolvimento interno de cada um deles.

Outro ponto importante será definir as características funcionais dos sítios (se de habitação, cemitérios, acampamentos, sítios cerimoniais, etc.), visto exigirem estudos específicos de territorialidade e articulação dentro do sistema.

Nessa perspectiva, todas as estruturas ou vestígios materiais, bem como a sua articulação entre si e com meio ambiente natural e construído, ou seja, a própria paisagem, são potencialmente significativas para a reconstituição dos processos culturais, objetivo último da Arqueologia enquanto ciência social antropológica e histórica.

Entretanto, esse aporte adequado ao estudo de grupos indígenas notadamente populações pré-coloniais, não dá conta completamente dos fenômenos relacionados às ocupações mais recentes relacionadas a períodos historicamente conhecidos para os

quais se conta com outras fontes documentais (escritas, iconográficas, cartográficas, e assim por diante).

Assim a Arqueologia Histórica enquanto disciplina assumiu um caráter importante, tendo forçosamente que percorrer um longo caminho na América, nesses últimos 40 anos, para delimitar seu campo de atuação, potencialidades e vicissitudes, recebendo inúmeras definições e conceituações que refletem, em última instância, as sucessivas etapas de amadurecimento teórico e metodológico pelos quais passou a Arqueologia como um todo, desde o histórico-culturalismo até o pós-processualismo e suas derivações (Cf. HUME, 1969; MELLO, 1975; SCHUYLER, 1978; SOUTH, 1994; MROZOWSKY, 1988; ORSER, 1992; LIMA, 1985, 1993, 2003; FUNARI, 1999, 2001; ZARANKIN; ACUTO, 1999c; KERN, 1989; entre outros).

Buscando escapar do etnocentrismo ou eurocentrismo que lhe foi flagrante em sua forma inicial, a Arqueologia Histórica deixou de dedicar-se exclusivamente às marcas da expansão material europeia e sua adaptação ao solo americano. (HARRINGTON, 1955; HUME, 1969; FONTANA, 1965; DEETZ, 1996), passando a incorporar paulatinamente o outro – no caso o elemento autóctone – e, na seqüência, reincorporando as vozes da África transplantada (FAIRBANKS & MILANICH, 1987), e as chamadas minorias e grupos marginalizados, devolvendo-lhes o seu lugar na História (DEAGAN, 1996:25).

Esta talvez seja uma das maiores contribuições da Arqueologia Histórica para as histórias da América: passou a proporcionar imagens alternativas para o reexame e construção de identidades nacionais, distintas daquelas oferecidas pela história oficial no mundo globalizado (STOVEL, 2005). Em decorrência da consolidação de seu discurso, a Arqueologia Histórica na América prosseguiu num caminho extremamente frutífero que conduziu à sua emancipação.

Esse processo contínuo de reflexão e renovação oferece um amplo horizonte pleno de possibilidades, apresentando-se hoje a Arqueologia Histórica como uma ciência rica e multifacetada, conectada por correntes diversas com objetivos distintos, complementares, e não excludentes, “em condições de trabalhar com múltiplos passados, descobertos, interpretados, inventados ou recriados” (ZARANKIN; & SENATORE, 2002:12).

Da Arqueologia Crítica, nascida na Inglaterra, como resposta à Nova Arqueologia norte americana explicitada na parte inicial, provém uma série de importantes questionamentos e posições que perpassam o discurso que se objetiva construir em torno da área em estudo. (ver HODDER, 1979, 1982; FUNARI, SCHIAVETTO & ORSER, 2005).

Diante desse quadro, buscamos permanentemente uma posição de equilíbrio, conciliatória, conforme preconiza José de Alarcão (1996) em relação as diversas correntes teóricas e sua importância na consolidação e amadurecimento da Arqueologia como um todo, envolvendo desde aqueles de orientação histórico-cultural em sua permanente atualidade (HARRINGTON, 1955; CHILDE, 1969; HUME, 1969), até os clássicos da corrente processual (BINFORD, 1968, 1972; CLARKE, 1984; SOUTH, 1977; MENESES, 1985; SCHIFFER, 1972), os primeiros críticos como Bruce Trigger (1978), os pós-processualistas britânicos consagrados (HODDER, 1987; SCHUYLER, 1978), o norte americano Mark Leone (1988), além do estruturalismo de Leroi-Gourhan (1945), o “cognitivismo” (RENFREW, 1994), bem como os marxistas tradicionais como Lumbreras (1974) e neo-marxistas como McGuire (1988), além das contribuições oferecidas pela WAC (World Archaeological Congress).

Do mesmo modo, reputam autores latinos e sul-americanos, como Zarankin (2005) e Domingues (1995), onde a Arqueologia Histórica tem a oferecer grandes contribuições no plano teórico para a Arqueologia como um todo, tendo-se em conta as particularidades e peculiaridades da formação social da América Latina, exigindo esforços rumo à releitura do processo de globalização e do colonialismo (SENATORE & ZARANKIN, 2002; SCHAVELZON, 1999).

Assim, entender a presença européia na América do Sul consiste na compreensão de um processo de expansão em escala global, que resultou em uma gama de estratégias diferenciadas de ocupação e formas de contatos distintos da visão oferecida pelo velho mundo, por vezes indevidamente apropriadas ou transplantados mecanicamente para a realidade latino-americana e brasileira.

A sua vez, a Arqueologia vista como ciência dinâmica, coloca, portanto, o arqueólogo diante de desafios concretos. Sendo-lhe atribuída uma grande carga de responsabilidade

em relação à forma como recupera e ao modo como transmite o conhecimento arqueológico aos diversos setores da sociedade. Mesmo porque a prática da arqueologia, outrora relegada aos corredores silenciosos das universidades e aos empoeirados depósitos dos museus foi transformada em uma disciplina com um engajamento significativo com o público (FUNARI, ORSER & SCHIAVETTO, 2005:10).

#### *4.3. Metodologia das operações a serem realizadas*

O presente programa envolverá a consistência de informações de natureza diversa abarcando a sistematização da literatura arqueológica produzida para a região envolvente, atividades de campo, laboratório e gabinete visando a sistematização de dados e sua consolidação.

A metodologia de campo a ser adotada se caracteriza pelo consórcio de métodos consagrados na literatura científica, envolvendo o levantamento sistemático de todo o traçado alvo de duplicação, mediante o consórcio de prospecções extensivas do tipo varredura e intervenções de subsuperfície, visando abarcar os compartimentos topográficos ali presentes e suas nuances, a fim de detectar evidências (sítios, ocorrências isoladas, estruturas relacionadas à presença/ocupação humana), objetivando a construção de um quadro diagnóstico a respeito, detalhado a seguir:

#### Campo

Conforme mencionado, a avaliação se valerá concomitantemente de uma abordagem de cunho oportunístico e sistemático no intuito de verificar a presença de vestígios arqueológicos. Assim, durante a realização das intervenções de subsuperfície serão promovidas varreduras de superfície, com a observação de locais destituídos de cobertura vegetal em virtude de ação natural e/ou antrópica (frentes erosivas, taludes expostos, bioturbação, abertura de acesos, e assim por diante). Para a prospecção de subsuperfície será adotada uma abordagem probabilística por meio da cobertura amostral total da faixa de domínio.

Deste modo, prevê-se a aplicação de uma malha triangular de tradagens com equidistância máxima de 100 metros entre as perfurações, incidente sobre a faixa onde ocorrerão as intervenções de obra (ver **Figura 2**).

Essa geometria de perfurações permite uma melhor cobertura de subsuperfície, permitindo a detecção de sítios de pequenas dimensões conforme aponta Krakker et al. (1983). Ressaltamos que no caso de entroncamentos, acessos, canteiros de obras, bota-fora, jazidas e demais intervenções localizadas para além da faixa de domínio será projetada em campo uma malha específica a ser aplicada em cada uma dessas situações, apresentando as perfurações equidistâncias variáveis.

As tradagens consistirão em perfurações feitas com o auxílio de cavadeira articulada, alcançando cerca de 30 cm de diâmetro e profundidade variável, de acordo com as características geomorfológicas locais, objetivando atingir o embasamento estéril do ponto de vista arqueológico.

Vale destacar que todo o sedimento proveniente das intervenções (tradagens e sondagens) será cuidadosamente verificado por meio de peneiramento em níveis artificiais de 10 cm, dando confiabilidade aos resultados alcançados (conforme proposto por ARAÚJO, 2001).

Mediante a identificação de áreas com maior potencial arqueológico e/ou dotadas de vestígios em superfície, iremos realizar a extrapolação da malha, com a intensificação das intervenções (redução do intervalo entre as perfurações) e abertura de ao menos uma sondagem exploratória para registro detalhado do comportamento estratigráfico do sítio, objetivando sua qualificação e delimitação vertical e horizontal, estabelecendo a área de dispersão/concentração de estruturas e artefatos em superfície e em profundidade).

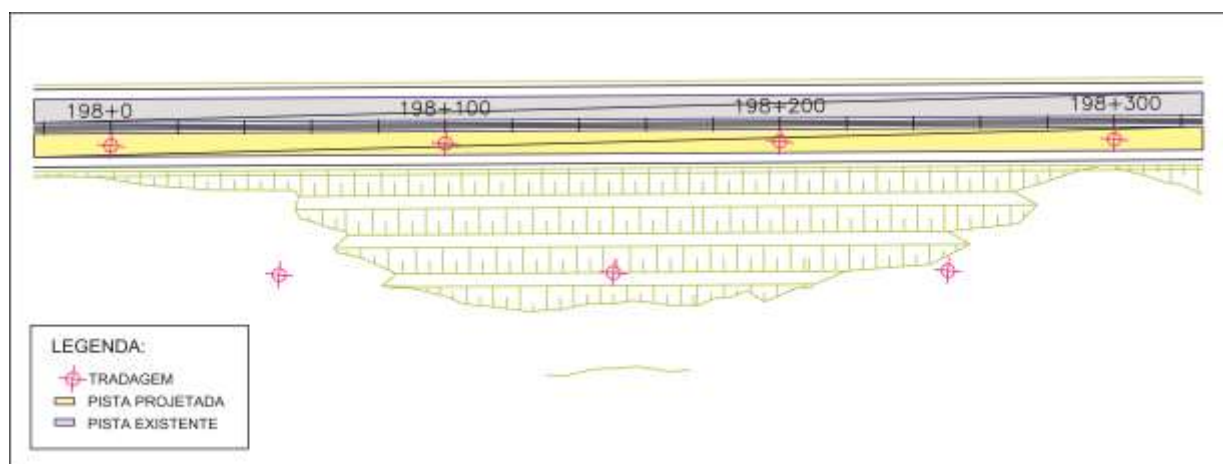


Figura 2 – Seção esquemática da malha de tradagens a ser aplicada

A somatória destas atividades irá assegurar a cobertura sistemática da faixa de domínio e terrenos alvo de futuras intervenções (ADA), permitindo a identificação de sítios arqueológicos e outras evidências materiais porventura presentes na área (ou seja, locais onde ocorrem vestígios de ocupações humanas).

Em decorrência da conclusão das atividades acima descritas será possível estabelecer o potencial arqueológico da área em questão, bem como a proposição de medidas devotadas à salvaguarda do patrimônio arqueológico evidenciado nas fases subsequentes de licenciamento do empreendimento (LI e LO).

Cada uma das intervenções descritas anteriormente contará com ampla documentação fotográfica e gráfica, bem como o registro por meio de fichas de campo, contendo a descrição de cada intervenção realizada (tradagens, sondagens), procedimentos que adotamos usualmente, objetivando o controle e a uniformidade das informações a serem coletadas por cada um dos membros da equipe.

### Laboratório

As peças coletadas (cerâmicas, artefatos líticos, louças, vidros, etc) serão individualmente limpas, submetidas à triagem, numeradas e cadastradas. Assim passar-se-á à etapa de análise da cultura material resgatada, contando para isso com obras de referência e catálogos especializados. Vale ressaltar que, uma preocupação recorrente, nos trabalhos



desenvolvidos pela equipe, tem sido o acondicionamento cauteloso das peças coletadas, proporcionando a salvaguarda do patrimônio resgatado.

Os trabalhos de curadoria desenvolvidos pela Zanettini Arqueologia contemplam quando necessários (dimensionamento do acervo gerado) a organização de um **Catálogo de Acervo Digital**, com fotos do material e resultados das análises empreendidas. Ao mesmo tempo, são selecionadas peças para a montagem de uma **Coleção de Referência**, passível de ser utilizada na montagem de exposições. Essas duas medidas aumentam a eficácia dos processos de divulgação dos trabalhos, assim como aprimoram a extroversão museológica das informações geradas.

### Gabinete

As fichas de cadastro de sítio serão informatizadas, seguindo o modelo definido pelo Iphan RJ. Todo o tipo de registro gráfico produzido (plantas de sítio, perfis topográficos, croquis, etc.) serão processados em computador (programa Autocad).

Todos os dados e materiais organizados em laboratório passam, então, a ser analisados, com o objetivo de obter as informações necessárias para caracterizar o patrimônio arqueológico evidenciado.

Estas informações são complementadas e confrontadas com a análise da bibliografia arqueológica, objetivando a construção de um quadro de referência para a inserção dos vestígios identificados na área do empreendimento, num contexto arqueológico mais amplo.

Por fim, serão elaborados os documentos necessários e o relatório final, dando conta dos trabalhos realizados e resultados obtidos.

#### *4.4. Cronograma de execução*

O cronograma tentativo para o desenvolvimento das atividades descritas é apresentado a seguir, prevendo-se um total 180 dias, envolvendo elaboração do projeto, sua tramitação junto ao Iphan, realização dos trabalhos de campo, procedimentos laboratoriais, ações

educativas e produção de relatório, podendo ser eventualmente ampliado, caso necessário para o pleno atendimento às demandas estabelecidas no presente projeto.

Cronograma de atividades

<b>CRONOGRAMA PREVISTO</b>						
<b>Produto/ação</b>	<b>Mês 1</b>	<b>Mês 2</b>	<b>Mês 3</b>	<b>Mês 4</b>	<b>Mês 5</b>	<b>Mês 6</b>
Elaboração do projeto	■					
Tramitação junto ao Iphan		■	■			
Trabalhos de Campo				■		
Analises laboratoriais					■	
Elaboração do relatório final					■	■

## **5. PROPOSTA PRELIMINAR DE UTILIZAÇÃO FUTURA DO MATERIAL PRODUZIDO PARA FINS EDUCACIONIAIS, CULTURAIS E CIENTIFICOS**

O desenvolvimento de ações educativas e culturais relacionadas ao patrimônio arqueológico identificado partirá do pressuposto de que esse patrimônio deve estar inserido em um quadro patrimonial amplo, envolvendo a interação com os equipamentos culturais (museus, pontos de cultura, entre outros) e referências patrimoniais do território em epígrafe.

Como aponta Meneses, a preservação do patrimônio arqueológico como contribuição à formulação ou reforço de uma identidade cultural não tem autonomia ou natureza própria, uma vez que conflui para questões gerais como os conceitos de identidade e memória (1987). Desse modo o profissional engajado nessa problemática deve dialogar com os mais diversos campos das ciências humanas que tratam dessa questão, entendendo que o patrimônio arqueológico consiste em uma das dimensões patrimoniais.

Bruno (1995), ao analisar o panorama brasileiro, indica a circunscrição das fontes arqueológicas ao terreno das "memórias exiladas". Embora a legislação brasileira tenha proporcionado o incremento de ações no campo da preservação e divulgação do conhecimento arqueológico, o distanciamento do patrimônio arqueológico dos demais referenciais patrimoniais pode perpetuar essa "estratigrafia do abandono", culminando em ações pontuais e imediatistas que não resultarão a médio e longo prazo, na transformação do quadro em tela.

Desse modo, diante do patrimônio identificado será desenvolvido um **Programa de Socialização** compatível, conforme preconiza a Portaria Iphan 230/02, com especial atenção à concepção de estratégias que deem sustentabilidade as ações deflagradas pela Arqueologia Preventiva.

### 5.1. Objetivos

Socializar o patrimônio arqueológico gerado pela pesquisa nas comunidades envolvidas, potencializando a discussão trazida pela Arqueologia a partir da interlocução com as demais referências patrimoniais da região.

Desse objetivo central derivam os objetivos específicos abaixo:

- Divulgação junto às comunidades envolvidas do conhecimento produzido pela pesquisa arqueológica;
- Discussão com as comunidades envolvidas a respeito do potencial do patrimônio arqueológico enquanto recurso cultural;
- Formação de “agentes da memória” que possam contribuir para a transformação do patrimônio arqueológico em noções de herança e pertencimento;
- Para o público escolar, utilização a Arqueologia como ferramenta do trabalho pedagógico (Arqueo-Educação), a ser desenvolvido por professores da rede pública com o devido material de apoio.

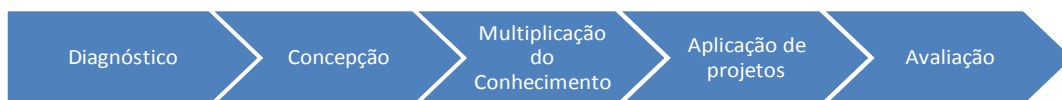
### 5.2. Metodologia

Durante as últimas décadas, a expansão da Arqueologia Preventiva no Brasil tem possibilitado o desenvolvimento de uma ampla gama de ações devotadas à divulgação, extroversão e comunicação do patrimônio arqueológico evidenciado. Essas ações passaram a ser obrigatórias a partir da Portaria 230/2002, sob a rubrica de Programas de Educação Patrimonial. A partir de então, vivenciamos a expansão das ações educativas associadas à Arqueologia.

A Educação Patrimonial, inspirada no conceito inglês de *Heritage Education*, foi introduzida no Brasil em 1983 a partir de ações alavancadas no Museu Imperial (HORTA et alli, 1999). Trata-se de uma metodologia específica de trabalho, no qual o patrimônio torna-se centro da ação pedagógica, “um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” (HORTA et alii 1999: 6).

Não obstante, o termo “Educação Patrimonial”, ratificado no campo arqueológico a partir da referida portaria, tem sido utilizado em uma ampla gama de atividades cujos contornos teóricos e metodológicos não são homogêneos. Dessa forma, essa perspectiva nos insere em uma encruzilhada de possibilidades, visto que essa expressão constitui um campo de trabalho, de reflexão e de ação que pode abrigar tendências e orientações educacionais diversas, divergentes e até mesmo conflitantes (CHAGAS, 2004), o que coloca a necessidade de explicitarmos as premissas a serem adotadas na elaboração do programa de socialização.

De um modo geral, os programas de educação patrimonial executados pela Zanettini Arqueologia têm sido compostos de cinco etapas, adequados à realidade observada, dimensões dos empreendimentos e patrimônio cultural evidenciado pelas pesquisas, conforme fluxograma a seguir:



A primeira etapa envolve o diagnóstico da realidade sócio-cultural dos municípios, desenvolvido na fase de diagnóstico arqueológico (ver Zanettini 2012), dialogando, portanto, com os demais dados oriundos do diagnóstico do meio socioeconômico. Nessa etapa, são ainda identificados potenciais parceiros para o desenvolvimento do sub-programa

A segunda etapa, a ser desenvolvida na fase de prospecção ou resgate envolverá a concepção do programa e do material de apoio (impressos, estrutura de oficinas, mostra temporária), sendo necessária a interação entre arqueólogos, museólogo, coordenador pedagógico e designer gráfico. Por meio desse trabalho em conjunto será possível construir um material adequado às demandas verificadas no diagnóstico.

A terceira etapa é voltada à experiência prática com os sujeitos envolvidos por meio de estratégias diversificadas de acordo com o público alvo, podendo envolver a realização de mostra temporária, oficinas de capacitação, palestras e mini-cursos.

A quarta etapa está associada, sobretudo, ao Ensino Formal, pois envolve a multiplicação do conhecimento em sala de aula, onde educadores desenvolverão as atividades propostas nas oficinas de capacitação.

Por último, prevê-se um momento de culminância quando se dará a avaliação do conhecimento multiplicado com a comunidade envolvida, dentro de uma perspectiva quantitativa e qualitativa.

## **6. MEIOS DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS**

Mediante os resultados científicos obtidos, serão estabelecidas linhas de divulgação do patrimônio/conhecimento arqueológico gerado para além do Programa de Socialização/Educação mencionado no item 5.

Os pesquisadores responsáveis irão submeter, tal como vêm procedendo em outros projetos, os resultados das pesquisas obtidas em congressos e simpósios relacionados à arqueologia, preservação, história, patrimônio, educação e turismo. Os responsáveis também poderão elaborar artigos específicos para publicações nacionais e suas diversas plataformas, além de encaminharem notas específicas a editores no Exterior (Revista da SAB, Congresso Virtual de Arqueologia, Arqueologia Digital, por ex.).

Do mesmo modo, deverá prever-se ao final do programa a publicação dos resultados, ficando a cargo dos empreendedores os custos relacionados à sua produção. Da mesma forma os coordenadores irão interagir com a empresa Autopista Fluminense S/A. para a divulgação das pesquisas em veículos de comunicação interna da empresa, voltados a sua comunidade de interesse e usuários do sistema (jornais, informes, etc.).

São Paulo, 19 de Junho de 2013.

**Paulo Eduardo Zanettini, Dr.**  
**Rafael de Abreu e Souza, Ms.**  
*Arqueólogos Coordenadores*

## BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, R. M. de. **Nomes que Contam a História**. Rio das Ostras: Fundação Rio das Ostras de Cultura, 2000.
- ALARCÃO, J. **Para uma conciliação das arqueologias**. Porto: Afrontamento, 1996.
- ALBUQUERQUE, M. **Ocupação Tupiguarani no Estado de Pernambuco**. Clio Série Arqueológica, número extraordinário dedicado aos Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro. Recife: [nd], 1991.
- AMADOR, E. S. **Baía de Guanabara e Ecossistemas Periféricos: homem e natureza**. Rio de Janeiro: Reproarte, 1997. 539p.
- ANDRADE LIMA, T. **Cerâmica indígena brasileira**. In: Suma Etnológica Brasileira. Petrópolis: FINEP - Vozes, 1986. 58p. Vol.2.
- ARAUJO, A. G. M. **Teoria e método em arqueologia regional: um estudo de caso no Alto Paranapanema, Estado de São Paulo**. Tese de Doutorado, FFLCH/USP: São Paulo: 2001
- BAHIA. Secretaria da Cultura e Turismo. **Inventário de proteção do acervo cultural da Bahia**. Salvador: SCT:PEAT, 1999. Vol. VI.
- BARRETO, C. **A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil**. in: Revista da USP. São Paulo: USP, 1999/2000.
- BARRETT, J. **Fields of discourse: reconstituting a social archaeology**. Critique of Anthropology. 1988. Vol. 7, n. 3, p. 5-16.
- BASTOS, R.; SOUZA, M.; GALLO, H. **Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico**. São Paulo: IPHAN 9ª Superintendência Regional. 2005.
- BAUDRILLARD, J. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva. 1973.
- BELTRÃO, M. et alli. **Sítios arqueológicos pré-históricos e históricos, na região de arqueológica de Central, Bahia, Brasil**. Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó. Resumo. 2002
- BINFORD, L. **Archaeology as anthropology**. American Antiquity. 1962. Vol. 28, n. 2, pp. 217-225.
- BINFORD, L. **Archaeological Perspectives**. In eds Binford, S.R. and L.R. New Perspectives in Archaeology. 1968.
- BINFORD, L. R. (1972) **An Archaeological Perspective**. New York, YK: Seminar Press. 1972.



- BLASIS, P. **Da Era das Glaciações às Origens da Agricultura: Uma das mais Antigas Culturas do Território Brasileiro**; in *Brasil 50 Mil Anos – Uma Viagem ao Passado Pré-Colonial*. São Paulo: IEDUSP, 2001. pp. 12-26.
- BROCHADO, J.P. **An ecological model of spread of pottery and agriculture into eastern South América**. Tese de Doutorado, University of Illinois. 1984.
- BRUNO, M. C. de O. **Musealização da Arqueologia: um estudo de modelos para o Projeto Paranapanema**. Tese de Doutorado. FFLCH\USP. São Paulo: USP, 1995.
- BRUNO, M. C. de O. **Museologia e Museus: Princípios, problemas e métodos**. Cadernos de Sociomuseologia, Centro de Estudos de Sociologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1997.
- BUARQUE, Ângela. **Étude de l'occupation Tupiguarani dans la région sud-est de l'État de Rio de Janeiro, Brésil**. Tese de doutorado. Université Paris 1 Institut d'Art et Archéologie : Paris, 2009.
- BUENO, L.M.R. **Variabilidade Tecnológica nos Sítios Líticos da Região do Lajeado, Médio Rio Tocantins**. Tese Doutorado. MAE/USP: São Paulo. 2005
- CALDARELLI, S. B. (org). **Atas do simpósio sobre política nacional do meio ambiente e patrimônio cultural: Repercussões dos dez anos da Resolução CONAMA nº001/86 sobre a pesquisa e a gestão dos recursos culturais do Brasil**. UCG, Goiânia: IGPA, 1996
- CALDERÓN, V. **Contribuição para o conhecimento da arqueologia do Recôncavo e do sul do Estado da Bahia**. PRONAPA n.5, Publicações Avulsas n.26. Belém: Museu Emílio Goeldi, 1969\1970.
- CARVALHO, P. C.; **Cova da Beira: Ocupação e exploração do território na época romana um território rural no interior norte da Lusitania**. Coimbra: Fundão, 2007. 592 p.
- CHAGAS, Mário. **Diabruras do saci: museu, memória, educação e patrimônio**; in: MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia, v.1, n.1, Rio de Janeiro. 2004.
- CHILDE, G. **Piecing together the past: the interpretation of archaeological**. London: Routledge; Kegan Paul, 1969.
- CLARKE, D. L. **Arqueología analítica**. Barcelona: Bellaterra, 1984.
- DANTAS, B. G.; SAMPAIO, J. A.; CARVALHO, M. A. G. **Os Povos Indígenas do Nordeste Brasileiro: Um esboço histórico**. In: *História dos Índios do Brasil*. São Paulo: Fapesp/ SMC/ Companhia das Letras, 1992. pp 431-456.
- DEAGAN, K. A. **Avenues Of Inquiry In Historical Archaeology: Advances in Archaeological Method and Theory**. In: ORSER, C. E., Jr. (Org.) *Images of the recent past: readings in historical archaeology*, London: Altamira, 1996, pp. 16-41.

- DEETZ, J. **In Small Things Forgotten**. Nova York: Anchoor Books, 1996.
- DIAS, O.F. & CARVALHO, E. **Um possível foco de domesticação de plantas no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: [ND], 1983
- DIAS, O.F. & CARVALHO, E. **A fase Itaipu, RJ.Novas considerações**. Belo Horizonte: Arquivos do Museu de História Natural, 1984, pp 95-106.
- DOMINGUES, L. S. **Arqueologia colonial cubana**. Havana: Editorial de Ciencias Sociales, 1995.
- ENGETEC. EIA. 2010. Projeto de Duplicação da Rodovia Federal BR-101, no Trecho entre Rio Dourado (Município de Casimiro de Abreu) e Rio Bonito, no Estado do Rio de Janeiro. 2001.
- ETCHEVARNE, C. A. **Ocupação Humana do Nordeste Brasileiro Antes da Colonização Portuguesa**. Dossiê Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira-I, Revista USP, N°: 44. São Paulo, 1999/2000, pp.112-141.
- ETCHEVARNE, C. A. **Escrito na pedra: cor, forma e movimento nos grafismos rupestres da Bahia**. Rio de Janeiro: Versal, 2007
- FAIRBANKS, C. H.; MILANICH, J. T. **Florida Archaeology**. Orlando: Academic, 1987.
- FARIA, S de C. **Terra e Trabalho em Campos dos Goitacases**. Niterói: UFF, 1986.
- FONTANA, B. **On the Meaning of Historic Sites Archaeology**. American Antiquity, n. 31, p. 61-65, 1965.
- FREIRE, J. R. B.& MALHEIROS, M. F. **Aldeamentos Indígenas do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010.
- FUNARI, P. P. A. **Destruction and conservation of cultural property in Brazil: academic and practical challenges**. In: LAYTON, R.; STONE, P. G.; THOMAS, J. (Ed.). *Destruction and Conservation of Cultural Property*. London & New York: Routledge, 2001, pp. 93-100.
- FUNARI, P. P. A. **Historical archaeology from a world perspective**. In: FUNARI, P.P.A.; JONES, S.; HALL, M. (Ed.). *Historical Archaeology: Back From the Edge*. Londres: Routledge, 1999, pp 37-66.
- FUNARI, P. P. A.; ORSER, C. E., Jr.; SCHIAVETTO, S. N. O. (Org.). **Identidade, discurso e poder: estudos da arqueologia contemporânea**. São Paulo: Annablume, 2005.
- FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 17ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.
- GASPAR, M. **Sambaqui: Arqueologia do Litoral Brasileiro**. Rio de Janeiro: Jorge.Zahar, 2000.

- GERMANI, G. OLIVEIRA, G. G. **Assentamento Rurais no Médio São Francisco (Bahia-Brasil):** Políticas públicas, conflitos e resistências. Anais do VII Congresso Latino-Americano de Sociologia Rural. Quito\Eq: ALASRU, 2006.
- GUIDON, N. **Arqueologia da Região do Parque Nacional da Serra da Capivara.** IN: Antes Histórias da Pré-História. Rio de Janeiro: CCBB, 2005, pp. 132-141.
- GUIDON, N. **Parque Nacional da Serra da Capivara:** Modelo de preservação do patrimônio arqueológico ameaçado. In: Revista do IPHAN, Rio de Janeiro:IPHAN, 2007, n°33, pp.75-94.
- HARRINGTON, J. C. **Archaeology as an Auxiliary Science of American History.** American Anthropologist, 1955, Vol. 57, n 6, pp 1121-1130.
- HODDER, I. **Interpretación en Arqueología:** corrientes actuales, edición apliada y puesta al día. Barcelona: Crítica, [1988] 1994.
- HODDER, I. **Social and Economic Stress and Material Culture Patterning.** American Antiquity, 1979, n° 44, pp 446-454.
- HODDER, I. **Symbols in action:** Ethnoarchaeological studies of material culture. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.
- HODDER, I. **Archaeology as long term history.** Cambridge: Cambridge University Press. 1987.
- HORTA, M. L. P. et alli. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Museu Imperial: Iphan\MINC, 1999.
- HUME, I. N. **The Why, What, and Who of Historical Archaeology.** In: SCHUYLER, R. (Ed.) Historical archaeology: a guide to substantive and theoretical contributions. New York: Baywood Publishing Company, [1968] 1978, pp. 203-207.
- IBGE. **Mapa Etno-histórico de Curt Nimuendaju;** in: Cadernos de Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro: IBGE/Pró-Memória, 1987, Vol. 1, n1.
- KERN, A. A. **Escavações Arqueológicas na Missão Jesuítico-Guarani de São Lourenço Mártir (RS-Brasil).** Estudos Ibero-americanos, Porto Alegre: PUCRS, 1989, Vol. XV, n. 1, pp. 111-143.
- KRAKKER, J. J., SHOTT, M.J. & WELCH, P.D. **Design and evaluation of shovel test sampling in regional archaeological survey.** Journal of Field Archaeology. 1983. Vol. 10, pp469-480.
- LAMING-EMPERAIRE, L. **Guia para estudo das indústrias líticas da América do Sul.** Curitiba: CEPA/UFPR, 1967.
- LEONE, M. **The Relationship Between Archaeological Data and the Documentary:** 18th century gardens in Annapolis, Maryland. Historical Archaeology: Pennsylvania, EUA, 1988, Vol. 22, n. 1, pp. 29-35.

- LEROI-GOURHAN, A. **O Gesto e a Palavra**. Lisboa: Edições 70, 1964/1965.
- LIMA, M. G.D'Almeida. **Pérola entre o Rio e o Mar: História de Rio das Ostras**. 3ª Ed. Rio das Ostras: Fundação Rio das Ostras, 2004.
- LIMA, T. A. **Arqueologia histórica no Brasil: Balanço bibliográfico (1960-1991)**. Revista de História e Cultura Material. Nova Série, 1993, Vol.1, n. 1, pp. 225-262.
- LIMA, T. A. **Arqueologia Histórica: Algumas considerações teóricas (resumo)**. In: 1º SEMINÁRIO DE ARQUEOLOGIA HISTÓRICA (1: 1985: Rio de Janeiro). Comunicação. Rio de Janeiro: SPHAN-FNPM, out. 1985.
- LIMA, T. A. **Humores e odores: Ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, século XIX**. História, Ciências e Saúde. Rio de Janeiro: Manguinhos, 1996, Vol. 2, n. 3, pp. 46-98.
- LIMA, T. A. **O papel da Arqueologia Histórica no Mundo Globalizado**. In: ZARANKIN, A.; SENATORE, M. X. (Org.) Arqueologia da Sociedade Moderna na América do Sul: Cultura material, discursos e práticas. Buenos Aires: Del Tiradente, 2002, pp. 117-127.
- LUMBRERAS, L. G. **La Arqueología como ciencia social**. Lima: Histar, 1974.
- LUNA, S. & NASCIMENTO, A. **Os Grupos Ceramistas do Baixo São Francisco: Primeiros resultados**. Projeto Arqueológico de Xingo. Documento 12, 1997.
- LUNA, S. **As Pesquisas Arqueológicas sobre Cerâmica no Nordeste do Brasil**. Canindé, Museu de Arqueologia de Xingó, 2005, n. 8. pp. 167-205.
- MARTIN, G. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. Recife: Editora Universitária UFPE, 1999
- McGUIRE, R. H. **Dialogues with the dead: Ideology and cemetery**. In: LEONE, M. P.; POTTER, Jr., PARKER B. (Ed.). The Recovery of Meaning: Historical Archaeology in the Eastern United States. Washington and London: Smithsonian Institution Press, 1988, pp. 435-480.
- MELLO NETO, U. P. **Arqueologia Histórica, Pesquisa Histórica e Restauração de Monumentos**, Revista Pernambucana de Desenvolvimento, Recife, 1975, Vol. 2, n. 1, pp. 13-17.
- MENDONÇA, A. S. **História da Arqueologia Brasileira**. Pesquisas, Antropologia. 1991.
- MENESES, U. B. **Natureza da Arqueologia e do Documento Arqueológico: Problemas gerais da arqueologia brasileira (notas de aula)**. São Paulo: FAU-USP/IPHAN, 1985.
- MENESES, U. T. B. de. **Identidade Cultural e Arqueologia** In: Cultura Brasileira, Temas e Situações, Série Fundamento. São Paulo: Ática. 1987.
- MENSCH, P. Van. **O Objeto de Estudo da Museologia**. Pretextos Museológicos 1, Rio de Janeiro: UNIRIO/UGF, 1994.

- MILLER, D.; TILLEY, C.; **Ideology, Power and Prehistory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- MONKS, G. **Architectural Symbolism and Non Verbal Communication at Upper Fort Garry**. *Historical Archaeology*, 1992, Vol. 26, n. 2, pp. 37-57.
- MORAIS, J.L.** Reflexões Acerca da Arqueologia Preventiva. In: **MORI, V.H. et al (Org).** **Patrimônio: Atualizando o debate. São Paulo: IPHAN/9ºSR, 2006.**
- MROZOWSKI, S. A. *Historical Archaeology as Anthropology*. *Historical Archaeology*, Pennsylvania, v. 22, n. 1, p. 18-24, 1988.
- NAJJAR, R. **Arqueologia Histórica: Manual/Rosana Najjar**. Brasília: IPHAN, 2005.
- ORSER, C. E., Jr. **In Search of Zumbi: Preliminary archaeological research at Serra da Barriga, State of Alagoas, Brazil**, Illinois State University Research Office, Illinois: Illinois State University, 1992, n. 67.
- OSCAR, J. de. **Escravidão e Engenhos: Campos, São João da Barra, Macaé, São Fidélis**. Teresópolis: Ed. Achiamé, 1985.
- PAYNTER, R.; McGUIRE, R. **The Archaeology of Inequality: Material culture domination and resistance**. Cambridge\Massachusetts: Blackwell, 1991.
- PEIXOTO, D. de C. **História Fluminense**. Niterói: [ND], 1969.
- PESSIS, A-M. **A Transmissão do Saber na Arte Rupestre do Brasil**. IN: *Antes Histórias da Pré-História*. Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo: CCBB, 2005, pp. 142-163.
- PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1992.
- PROUS, A. **O Brasil Antes dos Brasileiros: pré-história do nosso país**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- RENFREW, C. **Towards a Cognitive Archaeology**. In: RENFREW, C.; ZUBROW, E. B. W. (Org.) *The ancient mind: elements of cognitive archaeology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- RENFREW, C.; BAHN, P. **Archaeology: Theories, methods and practice**. 4ª Ed. London: Thames & Hudson, 2004.
- RENOVA ENERGIA. **Complexo Eólico Renova Energia – Caetité, Guanambi e Pindaí – 2009**.
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E. M. & ZANETTINI, P. E. **Programa Arqueológico de Resgate Complexo Ecoturístico Etapa 1, Costa do Sauípe. Bahia, Relatório Final. 2001.**

- SANTOS, M., Neves, E. F. & Miguel. **Caminhos do Sertão: Ocupação territorial, sistema viário e intercâmbio coloniais dos sertões da Bahia.** Vitória da Conquista: Politéia Hist. E Soc., 2007, Vol. 7, n.1.
- SCHAVALZON, D. **Arqueología Histórica en El Convento Jesuítico de Alta Gracia, Argentina: Ensayo sobre su cerámica.** Anuario de la Universidad Internacional. Santiago\Chile: SEK no. 5, 1972, pp. 47-59.
- SCHIFFER, M. B. **Archaeological Context and Systemic Context.** American Antiquity, Washington DC, 1972, Vol. 37, n. 2, pp. 156-165.
- SCHMITZ, P. I. **Prehistoric Hunters and Gatherers of Brazil.** Journal of World Prehistory. EUA: [ND], 1987, Vol.1:, pp 53-126.
- SCHMITZ, P. I. **Os Caçadores do Holoceno Inicial Podiam ter Assentamentos Estáveis?** Santa Catarina: Canindé, 2005, pp.11-24.
- SCHUYLER, R. (Ed). **Historical Archaeology: a guide to substantive and theoretical contributions.** New York: Baywood Publishing Company, 1978.
- SILVA, J. C. **Arqueologia no Médio São Francisco: Indígenas, Vaqueiros e Missionários.** Tese de Doutorado, Recife, UFPE. 2003.
- SIMÕES, M. F. **Índice das Fases Arqueológicas Brasileiras: 1950-1971.** Publicações Avulsas. Belém:, Museu Paraense Emilio Goeldi, 1972, n. 18.
- SOUTH, S. **Method and Theory in Historical Archaeology.** New York: Academic Press, 1977.
- STOVEL, E. **The Archaeology of Identity Construction: Ceramic evidence from northern Chile.** In: FUNARI, P. P. A.; ZARANKIN, A.; STOVEL, E. (Org.) Global archaeological theory: contextual voices and contemporary thoughts. New York: Kluwer Academic/Plenum, 2005, pp. 145-166.
- TRIGGER, B. **Time and Traditions: Essays in archaeological interpretation.** Edinburgh: Edinburgh University Press, 1978.
- WIESSNER, P. **Is There a Unity for Style?.** in: CONKEY, M & HASTORF, C. (Eds.) The uses of style in archaeology. Cambridge: Cambridge University Press, 1990, pp. 105-112.
- ZANETTINI ARQUEOLOGIA. **Programa de Resgate e Valoração do Patrimônio Arqueológico Duplicação da Rodovia BA-099 (Trecho Jacuípe - Praia do Forte), Municípios de Camaçari e Mata de São João – Bahia.** Relatório Final. 2006.
- ZANETTINI ARQUEOLOGIA. **Programa de Prospecções Arqueológicas Duplicação da Rodovia BR 101 (KM 190 - KM 261). Municípios de Casimiro de Abreu, Silva Jardim e Rio Bonito. Estado do Rio de Janeiro.** Relatório Final. Setembro de 2012.

- ZANETTINI, Paulo **Projetar o Futuro da Arqueologia Brasileira: dever de todos.** Revista Magister de Direito Ambiental, 34 Fev/Mar, Magister Editora, Porto Alegre 2012 pp 92-102
- ZARANKIN, A. **Walls of Domestication:** Archaeology of the architecture of capitalist elementary public schools: The Case of Buenos Aires. In: FUNARI, P. P. A.; ZARANKIN, A.; STOVEL, E. (Org.) Global archaeological theory: contextual voices and contemporary thoughts. New York: Kluwer Academic/Plenum, 2005, pp. 237-264.
- Zarankin, A. & Senatore, M. X. (orgs.). **Arqueologia da sociedade moderna na América do Sul.** Cultura material, discursos e práticas. Buenos Aires: Ediciones del Tridente, Colección Científica, 2002, 127 p.
- ZARANKIN, A. **Casa Tomada:** Sistema, poder y vivienda doméstica. In: ACUTO, F. A. (Org.) Sed non satiata: teoría social em la arqueología latinoamericana contemporánea. Buenos Aires: Del Tridente, 1999, pp. 239-272.
- ZEDEÑO, M.I. **Landscapes, Land Use, and the History of Territory Formation:** an example from pueblo an southwest. Journal of archaeological method and theory. 1997, Vol.. 4, n.1 pp. 63-103.

## **ANEXO 1. Currículos dos Arqueólogos Coordenadores**



## DECLARAÇÃO

Eu, Paulo Eduardo Zanettini, inscrito no CPF sob o nº 056.446.168-78 e portador do RG nº 7.526.433, declaro para os devidos fins que participo da equipe de trabalho do projeto **Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo – Duplicação da Rodovia BR-101, km 144,3 ao 190,3, Municípios de Macaé, Conceição de Macabu, Rio das Ostras e Casimiro de Abreu, Estado do Rio de Janeiro**, como coordenador científico ao lado do arqueólogo Ms. Rafael de Abreu e Souza.

São Paulo, 17 de Junho de 2013.



**Paulo Eduardo Zanettini, Dr.**



## FORMAÇÃO

- ◆ Doutor em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAEUSP).  
2006
- ◆ Mestrado em Arqueologia Museu de Arqueologia e Etnologia Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).  
1998
- ◆ Licenciado em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP).  
1984
- ◆ Bacharel em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (FFLCH-USP).  
1983

## ATIVIDADES PROFISSIONAIS

### CAMPO DE PESQUISA ARQUEOLÓGICA E HISTÓRICA

- Diretor da ZANETTINI Arqueologia, empresa especializada em pesquisa, diagnósticos e gestão de recursos arqueológicos. Desenvolve vistorias, perícias e programas voltados à mitigação, resgate e valorização do Patrimônio Cultural, histórico e Arqueológico.  
1989/2010
- Diretor associado da Documento Antropologia e Arqueologia.  
1997/2002
- Coordenador de Projetos Especiais no campo do Planejamento, Restauo e Revitalização de núcleos urbanos e edifícios de interesse histórico da Zanettini Arquitetura Planejamento e Consultoria S/C Ltda.  
1985/1997
- Chefe do Setor de Arqueologia Histórica do Depto do Patrimônio Histórico da Cidade de S.Paulo - DPH. Secretaria Municipal da Cultura Prefeitura do Município de São Paulo (SMC/PMSP).  
1984/1986

### ATUAÇÃO NOS CAMPOS DA COMUNICAÇÃO, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, ÁREA EDUCACIONAL E GESTÃO

- Secretário da Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB Biênio 2003/2005.
- Editor de Suplemento Cultural - "Caderno de Sábado" Jornal da Tarde.  
Empresa: O Estado de S. Paulo.  
1991/1992
- Editor-Assistente da Revista Horizonte Geográfico.  
Editora Audicromo.  
1988/1989
- Redator Editoria de Política Jornal Folha de S. Paulo.  
Empresa Folha da Manhã S/A.  
1988
- Professor de História.  
Colégio Santa Cruz.  
São Paulo/SP.  
1983/1985 e 1991

*(Para informações detalhadas ver páginas seguintes).*

## EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO CAMPO DA ARQUEOLOGIA

### ZANETTINI Arqueologia S/S Ltda. 1996/2012

Com 15 anos de existência, a ZANETTINI Arqueologia é uma das empresas pioneiras no campo da arqueologia associada a projetos. Desenvolve Estudos de Impacto Ambiental (EIAs-Rima), RAPs, Avaliações Arqueológicas Rápidas (ARP) cadastramento e resgate de patrimônio cultural (avaliações e resgate arqueológico), gestão territorial e de patrimônio cultural; planos de manejo de sítios históricos e arqueológicos, projetos para revitalização de bens tombados, conjuntos arquitetônicos e áreas de interesse histórico-cultural junto à instituições públicas e privadas; programas de educação patrimonial e difusão científica, exposições e publicações didáticas.

A ZANETTINI mantém parcerias estratégicas com diversas empresas e instituições nacionais e internacionais, permitindo a mobilização de especialistas, consultores e tecnologia com grande agilidade para projetos dos mais diversos portes.

Paulo Zanettini é o responsável técnico científico, membro da Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), atuando como Secretário no biênio 2003/2005. é atual diretor do Núcleo Regional da Sociedade para a região Sudeste (2007-2009). Foi membro da Society for Historical Archaeology (SHA), International Association for Impact Assessment (IAIA), do World Archaeological Congress (WAC) e signatário do Herity Brasil.

## PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

- **Programa de Diagnóstico Arqueológico da Área Destinada a Ampliação da Central de Tratamento de Resíduos Leste – CTL, Município de São Paulo, São Paulo.**  
Empresa contratante: Ecourbis Ambiental Ltda.  
Realização: 2013 (em andamento).
- **Programa de Resgate e Educação Patrimonial – Duplicação da Rodovia BR-101 (km 190 ao km 261), Municípios de Casemiro de Abreu, Silva Jardim e Rio Bonito, Rio de Janeiro.**  
Empresa contratante: Autopista Fluminense S/A.  
Realização: 2013 (em andamento).
- **Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo – Projeto Corpo Sul, Município de Alto Horizonte, Goiás.**  
Empresa contratante: Mineração Maracá Indústria e Comércio S/A.  
Realização: 2013 (em andamento).
- **Programa de Prospecções Arqueológicas – Centro de Tratamento de Resíduos de Quatá, Município de Quatá, São Paulo.**  
Empresa contratante: Revita Engenharia S/A.  
Realização: 2012-2013 (em andamento).
- **Programa de Prospecções Arqueológicas – Sítio Morinhos, Município de São Paulo, São Paulo.**  
Empresa contratante: Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura do Município de São Paulo – DPH/SMC/PMSP.  
Realização: 2012-2013 (em andamento).
- **Programa de Prospecções, Resgate, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial – Linha de Transmissão de 138kV – SE Itapaci – Pilar de Goiás, Municípios de Itapaci e Pilar de Goiás, Goiás.**  
Empresa contratante: Companhia Goiana de Ouro.  
Realização: 2012-2013 (em andamento).
- **Programa de Diagnóstico Interventivo do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – Projeto de Extração e Beneficiamento de Fosfato, Município de São Félix do Xingu, Pará.**  
Empresa contratante: MBAC Fertilizantes Ltda.  
Realização: 2012-2013 (em andamento).

## Paulo Zanettini

- **Programa de Documentação, Prospecção e Resgate Arqueológico – Shopping Pátio Cianê, Município de Sorocaba, São Paulo.**  
Empresa contratante: Sancote Empreendimentos Imobiliários S/A.  
Realização: 2012-2013 (em andamento).
- **Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico – Parques Eólicos Renova Energia (LER 2010/2011), Municípios de Caetité, Igaporã, Guanambi e Pindaí, Bahia.**  
Empresa contratante: Renova Energia S/A.  
Realização: 2012-2013 (em andamento).
- **Programa de Prospecções e Resgate Arqueológico – Projeto Suruca, Município de Alto Horizonte, Goiás.**  
Empresa contratante: Mineração Maracá Indústria e Comércio S/A.  
Realização: 2011-2013 (em andamento).
- **Programa de Prospecções e Resgate Arqueológico – Projeto Jaguar, Município de São Félix do Xingú, Pará.**  
Empresa contratante: Vale S/A.  
Realização: 2011-2013 (em andamento).
- **Programa de Prospecção, Resgate, Monitoramento e Educação Patrimonial – Projeto Pilar de Goiás, Município de Pilar de Goiás, Goiás.**  
Empresa contratante: Yamana Desenvolvimento Mineral S/A.  
Realização: 2010-2013 (em andamento).
- **Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico – Projeto Ernesto/ Pau-a-Pique (EPP), Municípios de Pontes e Lacerda e Porto Esperidião, Mato Grosso.**  
Empresa contratante: Serra da Borda Mineração e Metalurgia S/A. (Yamana Gold Inc).  
Realização: 2010-2013 (em andamento).
- **Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico – Áreas de Expansão da Usina Santa Cruz, Municípios de Américo Brasiliense, Araraquara, Ibaté, Matão, Santa Lúcia, São Carlos e Rincão, São Paulo.**  
Empresa contratante: Santa Cruz S/A. – Açúcar e Alcool.  
Realização: 2012-2013.
- **Programa de Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico – Terreno sito à Av. Francisco Matarazzo, nº 1310, Água Branca, Município de São Paulo, São Paulo.**  
Empresa contratante: GNO Empreendimentos e Construções Ltda.  
Realização: 2011-2013.
- **Programa de Prospecção, Monitoramento e Resgate Arqueológico – Corredor Metropolitano, Trecho: Itapevi-Jandira, Municípios de Itapevi e Jandira, São Paulo.**  
Empresa contratante: Consórcio Corredor 4 ITAPEVI.  
Realização: 2010-2012.
- **Programa de Resgate Arqueológico – Projeto C1, Município de Santaluz, Bahia.**  
Empresa contratante: Mineração Fazenda Brasileiro S/A.  
Realização: 2010-2012.
- **Programa de Resgate e Monitoramento Arqueológico – Casa Bandeirista do Itaim Bibi, Município de São Paulo, São Paulo.**  
Empresas contratantes: Brascan Faria Lima SPE S/A., Brookfield São Paulo Empreendimentos Imobiliários S/A. e Maragogipe Investimentos e Participações Ltda.  
Realização: 2010-2012.
- **Programa de Prospecção Arqueológica – Sistema Produtor São Lourenço, Municípios de Juquitiba, Ibiúna, Vargem Grande Paulista, Cotia, Jandira, Barueri, Carapicuíba, Itapevi e Santana de Parnaíba, São Paulo.**  
Empresas contratantes: Encibra S/A / Prime Engenharia e Comércio Ltda. / SABESP.  
Realização: 2011-2012.

## Paulo Zanettini

- **Programa de Resgate Arqueológico – Extração, Infraestrutura Associada e Fabricação de Superfosfato Simples – Itafós Mineração Ltda., Município de Arraias, Tocantins.**  
Empresa contratante: MBAC Fertilizer Corp. / Itafós Mineração Ltda.  
Realização: 2011-2012.
- **Programa de Prospecções e Resgate Arqueológico – Ferrovia Ferronorte – Ligação Ferroviária Alto Araguaia – Rondonópolis, Subtrecho III (km 676+100 ao km 751+730), Municípios de Rondonópolis e Itiquira, Mato Grosso.**  
Empresas contratante: Assessoria Técnica Ambiental S/A. / ALL – América Latina Logística Malha Norte S/A.  
Realização: 2011-2012.
- **Programa de Prospecções Arqueológicas – Duplicação da Rodovia BR-101 (km 190 ao km 261), Municípios de Casemiro de Abreu, Silva Jardim e Rio Bonito, Rio de Janeiro.**  
Empresa contratante: Autopista Fluminense S/A.  
Realização: 2011-2012.
- **Programa de Diagnóstico e Prospecções Arqueológicas – PCH's Cruz Velha e Cutia Alto, Municípios de Ituiubá, Canápolis, Monte Alegre de Minas e Prata, Minas Gerais.**  
Empresa contratante: Alupar Investimento S/A.  
Realização: 2011-2012.
- **Programa de Prospecções Arqueológicas – Extração, Infraestrutura Associada e Fabricação de Superfosfato Simples – Itafós Mineração Ltda., Município de Arraias, Tocantins.**  
Empresa contratante: MBAC Fertilizer Corp. / Itafós Mineração Ltda.  
Realização: 2010-2012.
- **Programa de Prospecções e Resgate Arqueológico – Núcleo Urbano de Carajás, Município de Parauapebas, Pará.**  
Empresa contratante: Vale S/A.  
Realização: 2010-2012.

## PROJETOS DESENVOLVIDOS

- **Programa de Prospecções e Resgate Arqueológico – Parque Eólico Renova Energia, municípios de Caetitê, Igaporã e Guanambi, Bahia.**  
Empresa contratante: Renova Energia S/A.  
Realização: 2010-2011.
- **Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo – Área de Expansão da Mina de Miguel Burnier, Município de Ouro Preto, Minas Gerais.**  
Empresas contratante: YKS Serviços Ltda. / Gerdau Açominas S/A.  
Realização: 2011.
- **Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo – Área do Transportador por Correia de Longa Distância – TCLD, Municípios de Ouro Preto, Ouro Branco e Congonhas, Minas Gerais.**  
Empresas contratante: YKS Serviços Ltda. / Gerdau Açominas S/A.  
Realização: 2011.
- **Programa de Prospecção Arqueológica – Terreno sito à Rua Butantã, nº 298, Bairro de Pinheiros, Município de São Paulo, São Paulo.**  
Empresa contratante: Cyrela Polinésia Empreendimentos Imobiliários Ltda.  
Realização: 2010-2011.
- **Programa de Prospecções Arqueológicas – Hotel Corumbê, Município de Parati, Rio de Janeiro.**  
Empresa contratante: Ciclo Arquitetura, Comunicação e Meio Ambiente.  
Realização: 2010-2011.

- **Programa de Gestão dos Recursos Arqueológicos – Nardini Agroindustrial Ltda. – Subprograma de Resgate Arqueológico, Municípios de Ariranha, Bebedouro, Cândido Rodrigues, Catanduva, Fernando Prestes, Itápolis, Monte Alto, Monte Azul Paulista, Palmares Paulista, Pirangi, Taiúva, Taiacú, Taquaritinga e Vista Alegre do Alto, São Paulo.**  
Empresa contratante: Nardini Agroindustrial Ltda.  
Realização: 2010-2011.
- **Programa de Prospecções Arqueológicas – Complexo Eólico Capoeiras & Assuruá, Municípios de Xique-Xique e Gentio do Ouro; Complexo Eólico Boa Vista, Municípios de Tanque Novo, Livramento de Nossa Senhora e Caetité, Bahia.**  
Empresa contratante: Preserv Consultoria Ambiental Ltda.  
Realização: 2010-2011.
- **Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico (Etapa de Prospecções) – Terminal Ferroviário de Itiquira, Município de Itiquira, Mato Grosso.**  
Empresa contratante: Assessoria Técnica Ambiental Ltda. / ALL – América Latina Logística Malha Norte S/A.  
Realização: 2011.
- **Programa de Prospecções Arqueológicas – VCT Administração e Participações Ltda., Município de Jacareí, São Paulo.**  
Empresa contratante: VCT Administração e Participações Ltda.  
Realização: 2011.
- **Programa de Prospecções e Resgate Arqueológico – Parque Eólico Desenvix, Município de Brotas de Macaúbas, Bahia.**  
Empresas contratantes: Desenvix S/A. / Preserv Consultoria Ambiental Ltda.  
Realização: 2010-2011.
- **Programa de Prospecções e Resgate Arqueológico – Pequena Central Hidrelétrica Santo Antônio do Porto, Municípios de Governador Valadares e Coroaí, Minas Gerais.**  
Empresa contratante: Dreen Brasil Investimentos e Participações S/A.  
Realização: 2010.
- **Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico – Gasoduto Guaíçara-Lins (Rede Secundária), São Paulo.**  
Empresa contratante: Gás Brasileiro Distribuidora S/A.  
Realização: 2010.
- **Programa de Diagnóstico Arqueológico – Projeto Jaguar, Município de São Félix do Xingú, Pará.**  
Empresa contratante: Vale S/A.  
Realização: 2010.
- **Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico – Gasoduto Pedemeiras (Rede Secundária), São Paulo.**  
Empresa contratante: Gás Brasileiro Distribuidora S/A.  
Realização: 2010.
- **Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico – Gasoduto Ibitinga (Rede Secundária), São Paulo.**  
Empresa contratante: Gás Brasileiro Distribuidora S/A.  
Realização: 2010.
- **Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico – Gasoduto Araraquara-Américo Brasileiro (Rede Secundária), São Paulo.**  
Empresa contratante: Gás Brasileiro Distribuidora S/A.  
Realização: 2010.
- **Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico – Gasoduto Itápolis (Rede Secundária), São Paulo.**  
Empresa contratante: Gás Brasileiro Distribuidora S/A.  
Realização: 2010.
- **Projeto Arqueológico Santiago de Xerez, município de Aquidauna, Mato Grosso do Sul.**  
Empresa contratante: Superintendência Estadual do Iphan no Mato Grosso do Sul.  
Realização: 2009-2010.

- **Programa de Prospecções Arqueológicas – Áreas de Expansão da Alcoeste Destilaria Fernandópolis S/A., Municípios de Macedônia, Populina, Ouroeste, Turmalina, Guarani D'Oeste, Pontalinda, Fernandópolis, Pedranópolis, Estrela D'Oeste e Vitória Brasil, São Paulo.**  
Empresa contratante: Alcoeste Destilaria Fernandópolis S/A.  
Realização: 2010.
- **Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico – Quadra 090, Setor 008 (Perímetro Nova Luz), Município de São Paulo, São Paulo.**  
Empresa contratante: Engeform Cosntruções e Comércio Ltda.  
Realização: 2010.
- **Programa de Prospecções e Resgate Arqueológico – Central de Gerenciamento Ambiental de Araçariçuama, Município de Araçariçuama, São Paulo.**  
Empresa contratante: Proactiva Meio Ambiente Brasil Ltda.  
Realização: 2010.
- **Programa de Prospecção, Monitoramento e Resgate Arqueológico – Centro de Tratamento de Resíduos Sólidos (CENTRES), Município de Mogi das Cruzes, São Paulo.**  
Empresa contratante: Construtora Queiroz Galvão S/A.  
Realização: 2009-2010.
- **Serviços técnicos para complementação ao Estudo Prévio de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) para a Ampliação do Cais Leste do Porto de Paranaguá, Município de Paranaguá, Paraná.**  
Empresa contratante: TCP Terminal de Contêineres de Paranaguá S/A.  
Realização: 2009-2010.
- **Programa de Prospecções e Resgate Arqueológico – PCH Galheiros, Município de São Domingos, Goiás.**  
Empresas contratantes: Galheiros Geração de Energia S/A. / Contour Global do Brasil Participações Ltda..  
Realização: 2009-2010.
- **Plano de Manejo do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira – PETAR, São Paulo.**  
Empresas contratantes: Usina da Barra S/A. – Açúcar e Álcool / Fundação Florestal.  
Realização: 2009-2010.
- **Programa de Prospecções e Resgate Arqueológico – Space Center e Área Anexa, Município de Jacareí, São Paulo.**  
Empresa contratante: Indusvale Participações Ltda.  
Realização: 2009-2010.
- **Programa de Gestão dos Recursos Arqueológicos – Projeto Pilar de Goiás – Etapa 1: Rampa de Exploração Alvo Jordino (Estudo de Viabilidade), Município de Pilar de Goiás, Goiás.**  
Empresa contratante: Yamana Desenvolvimento Mineral S/A.  
Realização: 2009-2010.
- **Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico da Ferrovia Transnordestina.**  
Empresa contratante: Transnordestina Logística S/A.  
Realização: 2009-2010.
- **Programa de Resgate e Monitoramento Arqueológico – Linha de Transmissão de 345kV, Municípios de Congonhas e Jeceaba, Minas Gerais.**  
Empresa contratante: Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil Ltda.  
Realização: 2009-2010.
- **Programa de Prospecção, Monitoramento e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – Programa de Transporte Urbano – PTU, Município de São Bernardo do Campo, São Paulo.**  
Empresa contratante: Unidade de Coordenação do Programa de Transporte Urbano de São Bernardo do Campo (UCPTUSBC/BID).  
Realização: 2007-2010.



- **Programa de Prospecções, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Projeto São Francisco, Município de Nova Lacerda, Mato Grosso (Arraial São Francisco Xavier da Chapada).**  
Empresa contratante: Yamana Desenvolvimento Mineral S/A.  
Realização: 2003-2010.
  
- **Programa de Salvamento Arqueológico do Sítio “Casa Bandeirista do Itaim Bibi”, Município de São Paulo, São Paulo.**  
Empresas contratantes: Brascan Faria Lima SPE S/A., Company S/A., Maragogipe Investimentos e Participações Ltda.  
Realização: 2009.
  
- **Programa de Prospecções Arqueológicas – Usina São José da Estiva S/A. – Açúcar e Álcool, Município de Pongai, São Paulo.**  
Empresa contratante: Usina São José da Estiva S/A. – Açúcar e Álcool.  
Realização: 2009.
  
- **Programa Guarani de Gestão dos Recursos Arqueológicos – Prospecção nas Áreas das Fazendas São Sebastião e Fazenda Caixa D’Água – Unidade Industrial Cruz Alta, Municípios de Olímpia e Guaraci, São Paulo.**  
Empresa contratante: Açúcar Guarani S/A.  
Realização: 2009.
  
- **Programa de Prospecções Arqueológicas – Usina Mandu S/A., Município de Guairá, São Paulo.**  
Empresa contratante: Usina Mandu S/A.  
Realização: 2009.
  
- **Programa Guarani de Gestão dos Recursos Arqueológicos – Áreas de Expansão da Usina Tanabi, Município de Tanabi, São Paulo.**  
Empresa contratante: Açúcar Guarani S/A.  
Realização: 2009.
  
- **Programa de Prospecção, Monitoramento e Resgate Arqueológico das Obras de Ligação da Av. Antonio Bardella com a Av. Papa João Paulo I, Município de Guarulhos, São Paulo.**  
Empresa contratante: Consórcio Camargo Corrêa / Ferreira Guedes / OAS.  
Realização: 2009.
  
- **Programa Guarani de Gestão dos Recursos Arqueológicos – Área de Expansão de Cultivo da Companhia Energética São José – Levantamento Prospectivo, Avaliação do Patrimônio Arqueológico e Ação de Educação Patrimonial, Município de Colina, São Paulo.**  
Empresa contratante: Açúcar Guarani S/A.  
Realização: 2008-2009.
  
- **Programa de Prospecções e Resgate Arqueológico – Áreas de Expansão – Barragem de Rejeitos – Mineração Maracá Indústria e Comércio S/A., Município de Alto Horizonte, Goiás.**  
Empresa contratante: Mineração Maracá Indústria e Comércio S/A.  
Realização: 2008-2009.
  
- **Programa de Resgate Arqueológico do Sítio Ceme 1 – Rodovia PR-090 (Estrada do Ceme), Trecho 2ª Ponte sobre o Rio do Ceme – Boa Vista, Município de Campo Largo, Paraná.**  
Empresa contratante: Governo do Paraná, Secretaria de Estado de Transportes, Departamento de Estradas e Rodagem – DER.  
Realização: 2008-2009.
  
- **Programa de Prospecções Arqueológicas – Parque Fonte Missioneira, Município de São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul.**  
Empresa contratante: 12ª Superintendência Regional / RS – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.  
Realização: 2008-2009.

- **Programa de Resgate Arqueológico – Distrito Industrial de Jeceaba, Município de Jeceaba, Minas Gerais.**  
Empresa contratante: Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil Ltda. / YKS Serviços Ltda.  
Realização: 2008-2009.
- **“Arqueologia no Campus” Etapa 1: Programa de Prospecções Arqueológicas na Área Histórica – UNESP, Campus de Botucatu, Município de Botucatu, São Paulo.**  
Empresa contratante: Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Botucatu.  
Realização: 2007-2009.
- **Programa de Resgate Arqueológico dos Sítios Lavra II, Lavra III e Lavra IV – Projeto de Lavra da Mina F4 e Ampliação do Depósito de Estéril, Município de Araxá, Minas Gerais.**  
Empresa contratante: Bunge Fertilizantes S/A.  
Realização: 2007-2009.
- **Programa Guarani de Gestão dos Recursos Arqueológicos – Programa de Resgate e Monitoramento Arqueológico – Usina Guarani S/A – Açúcar e Alcool (Usina Cruz Alta – Unidade III), Municípios de São José do Rio Preto e Olímpia, São Paulo.**  
Empresa contratante: Açúcar Guarani S/A.  
Realização: 2006-2009.
- **Fronteira Ocidental: Arqueologia e História em Vila Bela da Santíssima Trindade (Fase 1 e 2), Município de Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso.**  
Empresa contratante: Governo do Mato Grosso / Secretaria de Cultura do Estado do Mato Grosso.  
Realização: 2000-2009.
- **Programa de Documentação, Diagnóstico e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – Gasoduto Marília (Rede Secundária), Estado de São Paulo.**  
Empresa contratante: Gás Brasileiro Distribuidora S/A.  
Realização: 2007-2008.
- **Programa de Gestão dos Recursos Arqueológicos – Novas Áreas de Expansão Canaveira, Municípios de Bebedouro, Cândido Rodrigues, Fernando Prestes, Monte Alto, Monte Azul Paulista, Pirangi, Taiacú, Taiúva, Taquaritinga e Vista Alegre do Alto, São Paulo.**  
Empresa contratante: Nardini Agroindustrial Ltda.  
Realização: 2008.
- **Projeto “Circuito Arqueológico do Sertão Alagoano”, Municípios de Piranhas, Olho D’Água do Casado e Delmiro Gouveia, Alagoas.**  
Empresa contratante: 17ª Superintendência Regional / AL – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.  
Realização: 2007-2008.
- **Programa de Mapeamento, Cadastro e Conservação dos Sítios de Arte Rupestre do Baixo São Francisco. Etapa 1: Município de Pão de Açúcar, Alagoas.**  
Empresa contratante: 17ª Superintendência Regional / AL – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.  
Realização: 2007-2008.
- **Oficina de Capacitação em Arqueologia a ser realizada na Cidade da Lapa, Paraná.**  
Empresa contratante: 10ª Superintendência Regional / PR – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.  
Realização: 2007-2008.
- **Programa de Diagnóstico e Resgate Arqueológico das PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II, Municípios de Jucuiçu e Verecda, Bahia.**  
Empresa contratante: Enerbrás Centrais Elétricas / Construtora Norberto Odebrecht S/A.  
Realização: 2003-2008.

- **Arqueourbs 230+ Arqueologia Urbana no Centro Histórico de Campinas, Município de Campinas, São Paulo.**  
Empresa contratante: Prefeitura Municipal de Campinas – Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo.  
Realização: 2004.
- **Salvamento Emergencial do Arraial de Canudos, Bahia.**  
Empresa contratante: Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia / FAPES / UNEB.  
Autorização Federal de Pesquisa (IPHAN/MinC): Portaria nº 59, de 28 de Novembro de 1997.  
Realização: 1999.
- **Arqueologia Histórica e Reconstituição Monumental - Parque Estadual de Canudos, Bahia.**  
Empresa contratante: UNEB / CADCT / Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia.  
Realização: 1997-1999.

## CONSULTORIA, COOPERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM OUTROS PROJETOS CIENTÍFICOS

- ✓ **Projeto Palmares (União dos Palmares - Estado de Alagoas).**  
Coordenadores: Charles Orser Jr. (Universidade Estadual de Illinois/ National Geographic Society- EUA) e Pedro Paulo Funari (Unicamp - Brasil).  
Arqueólogos convidados: Michael Rowlands (Inglaterra) e Paulo Zanettini (Brasil).  
1992/93
- ✓ **Arqueólogo responsável pela pesquisa arqueológica na Calçada do Lorena, SP.**  
Consultor de Arqueologia Histórica da Eletropaulo S/A, atual Fundação Patrimônio Histórico da Energia.  
01/89 a 07/92.
- ✓ **Prefeitura Municipal de Santos (Estado de São Paulo).**  
Levantamento e cadastramento de sítios históricos e arqueológicos na área continental da APA (Área de Preservação Ambiental) do município de Santos, SP. Pesquisa preliminar: cadastro de sítios relacionados à ocupação colonial da região.  
1992.
- ✓ **Projeto Etnoarqueologia do Negro no Vale do Rio Guaporé (Estado do Mato Grosso).**  
Cadastro de arraiais de mineração do século 18, vilas e quilombos surgidos com o surto minerador na região do vale do Rio Guaporé. O trabalho foi contratado pelo Escritório Regional do extinto IBPC (atual IPHAN), no bojo das ações relacionadas ao Centenário da Abolição da Escravidão.  
1988.
- ✓ **Prefeitura Municipal de Campinas, SP.**  
Consultor da Secretaria de Cultura de Campinas para o Projeto Museu da Cidade (pesquisa arqueológica na fábrica Lidgerwood (século XIX).

## ATUAÇÃO JUNTO À UNIVERSIDADES, ÓRGÃOS PÚBLICOS E/OU PRIVADOS Organização/montagem/pesquisa/musealização/sinergia com projetos de museologia e gestão

- ❖ **Consultor Técnico Ambiental**  
Ministério do Meio Ambiente  
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA.  
Nº de Cadastro: 1643325.  
Desde de Novembro de 2006.
- ❖ **Projeto Museu de História Natural de Costa dos Coqueiros – MHNCC.**  
**Consultoria**  
Cetrel /INCECC/ Consrtrutora Norberto Odebrecht.  
Mata de São João – Sauípe – BA.  
Março/Agosto de 2006.

❖ **Projeto Museu Aberto – Vila Bela da Santíssima Trindade/MT.**

**Concepção**

Governo do Estado do Mato Grosso/Secretaria de Estado da Cultura.

Vila Bela da Santíssima Trindade – MT.

Março de 2006.

❖ **Herity Internacional/Seção Brasil.**

**Empresa Signatária**

Núcleo de Estudos Históricos e Territoriais – NETH/Univale.

Governador Valadres – MG.

Março de 2006.

❖ **XIII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB.**

**Organização e Logística**

Local: UFMS, Mato Grosso do Sul.

Setembro de 2005.

❖ **Expedição SP 450 Anos – Museu da Cidade.**

**Consultor de Arqueologia**

Prefeitura do Município de São Paulo / Insituto Florestan Fernandes / Expomus.

Local: São Paulo, SP.

Janeiro de 2005.

❖ **Apoio e logística junto à Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB.**

**XII Congresso da SAB 2003 (Comissão Organizadora)**

Local: Parlamento Latinoamericano/Memorial da América Latina, São Paulo, SP.

Setembro de 2003.

❖ **Concepção e montagem da Mostra “Os mais antigos Habitantes da Morada do Sol”.**

Local: Museu Histórico e Pedagógico Voluntários da Pátria – Araraquara, SP.

Março/Abril de 2003.

❖ **Concepção e logística para montagem de museu aberto e mostras de história, arqueologia e fotografia para as comemorações dos 250 anos de fundação de Vila Bela da Santíssima Trindade, MT – Projeto Fronteira Ocidental/SEC/MT.**

Local: Centro Histórico de Vila Bela da Santíssima Trindade, Vale do Guaporé, MT.

Março de 2002.

❖ **Apoio e logística junto ao Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.**

**Exposição Brasil 50 Mil Anos.**

Local STJ - Brasília/DF.

2001.

❖ **Apoio junto a FPHESP para montagem de mostra de arqueologia na unidade de Itu – Museu da Energia.**

Local Museu da Energia, Itu, SP.

2000.

❖ **Pesquisador do Centro de Estudos Euclides da Cunha (CEEC/UNEB).**

1986-1988.

❖ **Chefe do Setor de Arqueologia Histórica do Departamento do Patrimônio Histórico da Cidade de São Paulo (DPH).**

Secretaria Municipal de Cultura.

Prefeitura do Município de São Paulo.

1984/1986.

❖ ***Pelo programa de Arqueologia firmado com a Universidade de São Paulo, coordenou pelo DPH/PMSP a escavação dos seguintes sítios históricos:***

- Casa do Grito, no Parque da Independência;
- Casa do Tatuapé, habitação datada do século XVII;
- Sítio Mirim, Habitação arruinada atribuída ao século XVIII;
- Beco do Pinto, via de passagem situada no Centro Histórico da cidade;
- Quintal da Casa número 1, habitação também situada no sítio original de fundação da cidade;
- Sítio Morrinhos, habitação de partido denominado bandeirista, situada no Jardim São Bento, datada do século XVIII.

## **EXPERIÊNCIA NO CAMPO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E EDUCACIONAL**

❖ **Desenvolvimento de Projetos editoriais infantis.**

Empresa: Editora Globo – São Paulo.

2001/2004.

Veículos: Sítio do Pica-pau Amarelo na TV; Manuais Maurício de Souza – Turma da Mônica.

❖ **Desenvolvimento de web site – Programa Novas Mídias.**

Empresa: Instituto Cultural Itaú - São Paulo.

1999/2000.

Concepção e editor de conteúdo.

❖ **Editor de Suplemento Cultural.**

Caderno de Sábado do Jornal da Tarde.

Empresa: S/A O Estado de São Paulo.

1991/1992.

Cargo: Editor Sênior.

❖ **Revista Horizonte Geográfico.**

Editora Audicromo - São Paulo.

1988/1989.

Cargo: Editor – assistente.

❖ **Pesquisa Histórica e criação de eventos institucionais e empresariais**

Empresa contratante: Do It Comunicação.

❖ **Projetos Culturais:**

- 70 Anos da General Motor do Brasil.
- 40 Anos da Caterpillar no Brasil.

DPZ Publicidade.

Realização: 1996-1997.

❖ **Colaborador dos jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e Editora Globo no campo de divulgação científica e infantil.**

Realização: 1989-2003.

❖ **Professor de História.**

Colégio Santa Cruz, SP.

1983/1985 e 1991.

## PUBLICAÇÕES

- 1980 **Por que preservar Carioba?** Jornal O Liberal, Americana, SP, 13/11.
- 1986 **Pequeno roteiro para classificação de louças obtidas em pesquisas de sítios históricos.** Revista Arqueologia nº 05 CEPA Curitiba, PR pp 117-30.
- 1988 **Canudos: memórias do fim do mundo,** Revista Horizonte Geográfico nº 03 (set/out) ano 1, São Paulo, SP, **Prêmio Sociedade Horizonte Geográfico.**
- 1989 **Artesanato Paulista: barro, madeira e fibras.** Revista Horizonte Geográfico nº 05 (fev/mar) ano 2, São Paulo, SP.
- 1990 **Descubra o passado de São Paulo.** Folhinha, Folha de São Paulo, SP 22/01.  
**Nós vamos invadir sua praia,** Revista Nova Ciência (set-out).  
**Calçada do Lorena: O primeiro Caminho para o mar II arqueologia.** Revista Memória nº 09 ano 03 (out-dez), PCHA- Eletropaulo pp 15-18.
- 1991 **Cavernas: um admirável mundo em transformação.** Suplemento de turismo, Jornal da Tarde, São Paulo, SP,28/08.  
**Indiana Jones deve morrer.** Caderno de Sábado, Jornal da Tarde, 28/06.  
**Canudos: agonia submersa.** Caderno de Sábado, Jornal da Tarde, São Paulo, SP,05/10.
- 1992 **O Legado do Fotografo Militão.** Caderno de Sábado, Jornal da Tarde, São Paulo, SP,25/01.  
**O Jejum do Antropófago: o encontro de Isadora e Oswald num filme de Bressane.** Caderno de Sábado, Jornal da Tarde, São Paulo, SP, 08/02.
- 1996 **Arqueologia Histórica de Canudos - relatório preliminar,** Centro de Estudos Euclides da Cunha /Universidade do Estado da Bahia. Portfolium Ed.  
**Entrada pela Frente: Palmares e outros Quilombos Luz da Arqueologia in:** Os Quilombos na Dinâmica Social do Brasil. MOURA, Clóvis (Ed). Graphia Editorial, Rio de Janeiro (no prelo).  
**Por uma arqueologia de Canudos e dos brasileiros iletrados in** Revista Canudos. Universidade do Estado da Bahia. UNEB pgs 167-171.
- 1997 Zanettini, Paulo; Gonzalez; Erika M.R. e Nascimento, Jorge Glauco.  
**Retomada das pesquisas arqueológicas no Parque Estadual de Canudos - Estado da Bahia in** Revista Canudos Vol. 2 nº 2 1997.  
Zanettini, Paulo e Gonzalez, Erika M. R. **Arqueologia na Caatinga.** Caderno Mais (Especial Canudos) 24/09/97.  
Zanettini, Paulo - **De volta ao Parque Estadual de Canudos.** A Tarde (Suplemento A Tarde Cultural). 5/10/97.  
Zanettini, Paulo. **Sangue Suor e Lágrimas.** Edição Comemorativa de 10 Anos da Revista Horizonte Geográfico, outubro 1987/97.  
Zanettini, Paulo e Gonzalez, Erika Marion R. - **Pesquisas arqueológicas no Parque Estadual de Canudos.** Anais da SAB (no prelo).  
Zanettini, Paulo. **Pesquisas arqueológicas: resultados preliminares in** Parque Estadual de Canudos Edivaldo Boaventura (org.).
- 1998 Zanettini, Paulo - **A Calçada do Lorena: o caminho para o mar.** Dissertação de Mestrado apresentada ao MAEUSP (datilog).
- 1999 González, E. et Zanettini, Paulo – **Jacareí às vésperas do Descobrimento: o salvamento arqueológico do Sítio Santa Marina (SP-JA-001),** Prefeitura Municipal de Jacareí.  
Zanettini, Paulo – **Pesquisa Arqueológica no Museu da Energia.** Revista Memória n 26, jan/ago.

- 2000 Zanettini, Paulo E. - & Gonzalez , Erika M. A última chance: salvamento emergencial do arraial de Canudos. Revista Canudos v. 4 n. 1/2, dezembro (123-148), UNEB, Bahia.  
Zanettini, Paulo E. - & Gonzalez , Erika M. Arqueologia e Reconstituição Monumental do Parque Estadual de Canudos: salvamento arqueológico no Vale da Morte Revista Canudos v. 5 n. 1 Junho (55-96), UNEB, Bahia.  
Zanettini, Paulo (coord) Divulgação do Conhecimento Produzido pela Arqueologia de Contrato in Anais do Simpósio A Arqueologia no Meio Empresarial, SAB/IGPA, agosto de 2001
- 2001 Zanettini, Paulo - Avança Tietê adentro: faiança portuguesa em São Paulo colonial. Anais do XI Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, Rio de Janeiro (no prelo).
- 2002 Zanettini, Paulo – Salvamento Emergencial do Arraial de Canudos , Portfolium, UNEB/Seplantec-Bahia.
- 2003 Zanettini, Paulo ; Elias, Felipe Alves. Manual do Horácio (paleontologia para crianças), Ed. Globo
- 2004 Zanettini, Paulo – O arqueólogo na cidade in Expedição São Paulo 450 anos: uma viagem por dentro da metrópole, PMSP/SMC/IPPF, 240pp.
- 2006 Zanettini, Paulo Sítio Petybon: a Fábrica de Louças Santa Catharina, bairro da Lapa, São Paulo (no prelo).

## PREMIAÇÕES

- **Prêmio Sociedade Horizonte Geográfico** – Pesquisas arqueológicas no Parque Estadual de Canudos, Bahia.  
Sociedade Horizonte Geográfico.  
1988.
- **Prêmio Itaú Cultural Novas Mídias** – Site Arqueologia Brasileira.  
Instituto Itaú Cultural.  
1999.
- **Prêmio Loureiro Fernandes**  
Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB.  
2001.
- **Prêmio João Alfredo Rohr** – Preservação do Patrimônio Arqueológico.  
XIII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB.  
2005.
- **Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade** – Preservação do Patrimônio Natural e Arqueológico.  
Ministério da Cultura – MinC / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.  
A Comissão Nacional de Avaliação foi formada por 15 pessoas, representantes dos ministérios da Cultura, Cidades, Educação, Relações Exteriores, Meio Ambiente e Turismo. Também estarão representados a Fundação Cultural Palmares, Universidade de Brasília, Funai, Funarte, Biblioteca Nacional, Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), e CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).  
2006.

## ENTIDADES A QUE PERTENCE

- Organizador do CERAMIG - Global Ceramic 2001/2003.
- Sócio efetivo da Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB) desde 1987 (número 222).
- Membro da Society for Historical Archaeology (SHA) (1998-2007).
- Membro da International Association for Impact Assessment (IAIA) desde 2000.
- Membro da World Archaeological Congress (WAC) desde 2001.
- Membro do Herity Brasil desde 2006.

São Paulo, Junho de 2013.



**Prof. Dr. Paulo Eduardo Zanettini**  
*Arqueólogo – Diretor*



Conforme estabelece a Portaria 07/88, são apresentados neste anexo de artigos técnicos (publicados e/ou no prelo), estando os mesmos restritos ao período circunscrito entre 2010 e 2012

Indicação bibliográfica dos artigos

Zanettini, Paulo, Wichers Camila **A cerâmica de produção local/regional em São Paulo colonial** in Cenários Regionais em Arqueologia Brasileira, Walter Fagundes Morales e Flavia Prado Moi (Orgs.), Anablume Editora, 2010, SP

Zanettini, Paulo Projetar o futuro para a Arqueologia Brasileira: desafio de todos. Revista de Arqueologia Americana, 2009/2010

Zanettini, Paulo Projetar o futuro para a Arqueologia Brasileira: dever de todos. Revista Magister de Direito Ambiental. , 34 FEV7Mar 2011, IBDU, Porto Alegre pp 92-101

Zanettini, Paulo Eduardo, 2012 – **Arqueologia de Canudos** in Funari , PP & Lino, Joailson Teixeira (orgs) in Arqueologia da Guerra e do Conflito, Unicamp/UFFS, Chapecó (no prelo)

## DECLARAÇÃO

Eu, Rafael de Abreu e Souza, inscrito no CPF sob o nº 319.749.038-00 e portador do RG nº 34.327.249-0, declaro para os devidos fins que participo da equipe de trabalho do projeto “Programa de Diagnóstico Interventivo - Duplicação da BR-101/RJ, km 190,3 ao 144,3, Municípios de Casimiro de Abreu, Macaé, Conceição de Macabu e Rio das Ostras, Estado do Rio de Janeiro”, como coordenador científico ao lado do arqueólogo Prof. Dr. Paulo Eduardo Zanettini.

São Paulo, 29 de Maio de 2013.



**Rafael de Abreu e Souza, Ms.**

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO RICARDO GUMBLETON DAUNT

0101-6

PROIBIDO PLASTIFICAR




CPF: 319.749.038-00

*Rafael de Abreu e Souza*

ASSINATURA DO TITULAR

CARTEIRA DE IDENTIDADE

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

REGISTRO GERAL 34.327.249-0

DATA DE EXPEDIÇÃO 28/JUL/2008

NOME RAFAEL DE ABREU E SOUZA

FILIAÇÃO ELIAS PIRES DE SOUZA FILHO

E ANGELA GUIMARÃES DE ABREU SOUZA

NATURALIDADE NITEROI -RJ

DATA DE NASCIMENTO 06/JUN/1984

DOC ORIGEM NITEROI RJ

NITEROI

CN: IV.A52 / ELS. 288V/N.032370

CPF

ASSINATURA DO TITULAR

LEITURAS ÓPTICAS

06/06/1984



MINISTÉRIO DA FAZENDA

Secretaria da Receita Federal

**CPF**

319.749.038-00

RAFAEL DE ABREU E SOUZA

06/06/1984





## Rafael de Abreu e Souza

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7569502208382935>  
Última atualização do currículo em 22/05/2013

Possui graduação em História pela Universidade Estadual de Campinas (2006). Mestre em Arqueologia pela Universidade de São Paulo, com ênfase em Arqueologia Histórica, Arqueologia da Industrialização e Louças brasileiras, no século XX (2010). Doutorando em Ambiente e Sociedade pela Universidade Estadual de Campinas (2013) com ênfase em Arqueologia do Passado Contemporâneo. Especialista em Gestão Ambiental pelo Centro Universitário Senac com ênfase em diagnóstico de patrimônio cultural em áreas de comunidades tradicionais. Atua como gestor de projetos na empresa de consultoria Zanettini Arqueologia. Especializado em contextos associados ao século XX e populações operárias, pescadoras e sertanejas. Tem atuado em temas da Arqueologia da Repressão. **(Texto informado pelo autor)**


### Identificação

**Nome** Rafael de Abreu e Souza  
**Nome em citações bibliográficas** SOUZA, R. A.

### Endereço

**Endereço Profissional** Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais.  
Rua dos Flamboyants  
Cidade Universitária  
13083867 - Campinas, SP - Brasil  
URL da Homepage: <http://www.nepam.unicamp.br/lap/>

### Formação acadêmica/titulação

**2013** Doutorado em andamento em Ambiente e Sociedade (Conceito CAPES 5).  
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.  
Título: Sertões, mobilidade e táticas de consumo na caatinga: cultura material e práticas sertanejas nas áreas semiáridas do nordeste do Brasil no século XX,  
Orientador:  Prof. Dr. Aline Vieira de Carvalho.  
Co-orientador: Prof. Dr. Célia Futemma.

**2006 - 2010** Mestrado em Arqueologia (Conceito CAPES 5).  
Universidade de São Paulo, USP, Brasil.  
Título: Louça branca para a Paulicéia: arqueologia histórica da Fábrica de Louças Santa Catharina/IRFM - São Paulo e a produção nacional de faiança fina (1910-1937), Ano de Obtenção: 2010.  
Orientador: Prof. Dr. Margarida Davina Andratta.  
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.  
Palavras-chave: Arqueologia Histórica; Arqueologia; Louça; São Paulo; Século XX; Faiança Fina.  
Grande área: Ciências Humanas / Área: Arqueologia.

	Grande Área: Ciências Humanas / Área: História / Subárea: História do Brasil. Grande Área: Ciências Humanas / Área: Arqueologia / Subárea: Arqueologia Histórica.
<b>2011 - 2012</b>	Especialização em Gestão Ambiental. Centro Universitário Senac, SENAC/SP, Brasil. Título: Diagnóstico de patrimônio cultural: o fortalecimento dos direitos territoriais como ferramenta para manutenção da biodiversidade e da sociodiversidade no contexto do licenciamento ambiental em áreas de comunidades tradicionais. Orientador: Prof. Dr. Gianfranco Gallerani.
<b>2002 - 2005</b>	Graduação em História. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. Título: Arqueologia Histórica, Popularização da Faiança Fina e a Fábrica de Louças Santa Catharina: apontamentos para a análise do sítio arqueológico Petybon, Lapa/SP. A cidade de São Paulo nas primeiras décadas do século XX. Orientador: Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

## Formação Complementar

<b>2007 - 2007</b>	Taller de Arqueología Industrial. Oficina del CONservador de la Ciudad de Trinidad.
<b>2004 - 2004</b>	Escavação arqueológica em Piraquara (RJ). Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
<b>2003 - 2003</b>	Introdução ao Estudos de sítios arqueológicos. Universidade de São Paulo, USP, Brasil.
<b>2003 - 2003</b>	Histoire de l'Afrique Occidentale Francophone. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.
<b>2003 - 2003</b>	Escavação na cidade celtibérica de Segeda. Centro de Estudios Celtibericos de Segeda - Universidad de Teruel.
<b>2002 - 2002</b>	History of United Kingdom. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.
<b>2002 - 2002</b>	USA: the building of a culture. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.
<b>2002 - 2002</b>	A Península Ibérica na Idade Média. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.

## Atuação Profissional

<b>Grupo de Trabalho Araguaia, GTA, Brasil.</b>	
Vínculo institucional	
<b>2012 - Atual</b>	Vínculo: Profissional Liberal, Enquadramento Funcional: Perito
<b>Universidade de São Paulo, USP, Brasil.</b>	
Vínculo institucional	
<b>2012 - Atual</b>	Vínculo: , Enquadramento Funcional:
<b>Zanettini Arqueologia, ZA, Brasil.</b>	
Vínculo institucional	
<b>2004 - Atual</b>	Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Arqueólogo, Regime: Dedicção exclusiva.
<b>Outras informações</b>	Setor de Arqueologia Histórica

**Museu Histórico e Cultural de Jundiaí, MHCJ, Brasil.****Atividades****02/2004 - Atual**

Estágios , Museu Histórico e Cultural de Jundiaí, .  
 Estágio realizado  
 Pesquisa intitulada.

**Cursinho Pré-Vestibular Consciência, CPVC, Brasil.****Atividades****01/2003 - 07/2003**

Ensino, História, Nível: Aperfeiçoamento  
 Disciplinas ministradas  
 Disciplinas Ministradas: História Geral

**Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.**

## Projetos de pesquisa

**2012 - Atual**

Recursos Pedagógicos em Museus: o desafio da mediação dos acervos arqueológicos  
 Descrição: O projeto visa a produção de recursos pedagógicos (maquetes e publicação científica) a respeito de temas da arqueologia brasileira para ser emprestado aos professores de ensino fundamental e médio da rede pública e privada de ensino, mediante capacitação prévia no MAE-USP..  
 Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Rafael de Abreu e Souza - Integrante / Márcia Lika Hattori - Integrante / Vasconcellos, Camilo - Integrante / Carla Gibertoni Carneiro - Integrante / Marisa Coutinho Afonso - Integrante / José Luiz de Moraes - Integrante / Astolfo Araujo - Integrante / Eduardo Goes Neves - Integrante / Paulo De Blasis - Integrante / Maurício Silva - Integrante / Agda Sardinha - Integrante.

**2004 - 2005**

Arqueologia, Colonialismo, Nacionalismo e Darwinismo Social: a aplicação das Teorias Biológicas nos estudos das sociedades humanas e sua repercussão nas pesquisas em Arqueologia Romana (Séculos XIX-XX). Uma proposta de análise à cultura material e  
 Descrição: Iniciação científica com duração de Agosto/2004 a Julho/2005, com bolsa pelo CNPq, sob orientação do Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari, pelo Grupo de Arqueologia Histórica do Núcleo de Estudos Estratégicos (NEE) da UNICAMP. Processo 105107/2004-2..  
 Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

**2002 - 2004**

Rebelles animi barbarorum: Arqueologia, Exército Romano e Romanização apontamentos à Revolta de Boudica e a Annona Militaris na Britannia  
 Descrição: Iniciação científica com duração de novembro/2002 a julho/2004, com bolsa pelo CNPq, no projeto O abastecimento militar romano durante o Principado, coordenado pelo Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari e apoio do CNPq e FAPESP, desenvolvido no Núcleo de Estudos Estratégicos (NEE) da UNICAMP. Processo 113053/2002-9.  
 Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

## Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Arqueologia.
2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Arqueologia / Subárea: Arqueologia Histórica.

3. Grande área: Ciências Humanas / Área: História.

## Idiomas

<b>Espanhol</b>	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
<b>Inglês</b>	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
<b>Francês</b>	Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco.
<b>Português</b>	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
<b>Latim</b>	Compreende Pouco/Lê Pouco.

## Produções

### Produção bibliográfica

#### Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica



1. **SOUZA, R. A.** . Grés, Vinho e Imigração: arqueologia de uma produção vitivinícola, 1920-1950. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 8, p. 39-58, 2013.


2. **SOUZA, R. A.** . Tigela, café e xícara: diversidade formal e dinâmicas de consumo na produção das louças brancas da cidade de São Paulo no começo do século XX. Anais do Museu Paulista (Impresso), v. 20, p. 11-51, 2013.

**Citações: SCOPUS** 1

3. **SOUZA, R. A.** . Contribuição da Arqueologia Urbana à compreensão dos desastres naturais paulistanos: enchentes e impermeabilização do solo urbano. História e-História, v. 1, p. 1, 2013.

4. **SOUZA, R. A.** . Novos paradigmas a cultura material sertaneja e a Arqueologia do século XX nos sertões do Pernambuco, Ceará e Piauí. Arqueologia Pública, v. Especial, p. 1-16, 2013.

5. **SOUZA, R. A.** . A epidemia do branco e a assepsia das louças na São Paulo da belle époque. História, Ciências, Saúde-Manguinhos (Online), v. 19, p. 1139-1153, 2012.

6.  **SOUZA, R. A.** . Louça Branca para a Pauliceia: Arqueologia Histórica da Fábrica de Louças Santa Catharina/IRFM São Paulo e a produção da faiança fina nacional (1913-1937). Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. Suplemento 14.. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, v. 14, p. 1-1, 2012.

7. **SOUZA, R. A.** . The white epidemic and the asepsis of refined earthenware in Belle Époque São Paulo. História, Ciências, Saúde-Manguinhos (Online), v. 19, p. 1139-1153, 2012.

8. **SOUZA, R. A.** . Escritos na Argila: Arqueologia da Produção, do trabalhador e do tempo. Habitus (UCG. Impresso), v. 5, p. 423, 2007.

9. **SOUZA, R. A.** . Bárbaros rebeldes: o caso da Revolta de Boudica. Ensaios de História (Franca), v. 1, p. 45-64, 2006.

10. **SOUZA, R. A.** . Romanização: via de mão dupla?. Boletim do CPA (UNICAMP), v. 17, p. 197-220, 2005.

11. **SOUZA, R. A.** . Romanização e Revolta: a Bretanha Romana e a Revolta de Boudica. Scripta Manent (Online), 2004.
12. **SOUZA, R. A.** ; LOURENÇO, J. ; CUNITA, M. ; DOMINGOS, S. T. . O Estigma de Eva: o outro e a alteridade nas mulheres de Sahagún. Idéias, v. 1, p. 99-111, 2004.
13. **SOUZA, R. A.** . Arqueologia em Camulodunum: contribuições da cultura material e dos artefatos ligados ao universo militar para o estudo da Revolta de Boudica ânforas e objetos metálicos. História e-História, v. 1, p. 1, 2004.
14. **SOUZA, R. A.** ; LOURENÇO, J. ; DOMINGOS, S. T. . Usando o Black-Tie: Despindo a obra de Gianfrancesco Guarnieri O Cinema, o Marxismo e a Escola dos Annales. Klepsidra. Revista Virtual de História, v. x, p. x-xi, 2004.
15. **SOUZA, R. A.** ; KARAM, F. ; PRATA, P. . Participação brasileira nas escavações em Segeda, campanha 2003. ArqueoWeb (Madrid), v. 5, 2003.

#### **Livros publicados/organizados ou edições**

1. ★ **SOUZA, R. A.** . Louça Branca para a Paulicéia: Arqueologia Histórica da Fábrica de Louças Santa Catharina/IRFM São Paulo e a produção da faiança fina nacional (1913-1937). Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. Suplemento 14.. 1. ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2012. 261p .

#### **Capítulos de livros publicados**

1. **SOUZA, R. A.** . Arqueologia dos Sertanejos e dos Sertões. In: Wichers, C. A. M.; Zanettini, P. E.. (Org.). Ferrovia Transnordestina: Caderno do Multiplicador: Polo Salgueiro. 1ed.São Paulo: Zanettini Arqueologia, 2013, v. , p. 45-52.

#### **Textos em jornais de notícias/revistas**

1. **SOUZA, R. A.** . Resenha: Lugares para a história, Arlette Farge. Le Monde Diplomatique (Brasil), 01 nov. 2011.

#### **Resumos publicados em anais de congressos**

1. **SOUZA, R. A.** . A Fábrica de louça Santa Catharina: Estudo de Arqueologia Histórica do século XX e da produção nacional de Faiança Fina. In: XIII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2005, Campo Grande. Anais do XIII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira. Campo Grande: Oeste.

#### **Artigos aceitos para publicação**

1. **SOUZA, R. A.** . Da Cerâmica ao Plástico: Arqueologia Histórica das Populações Pescadoras do Litoral Norte da Bahia ao Longo do Século XX. Clío. Série Arqueológica (UFPE), 2013.
2. **SOUZA, R. A.** . Arqueologia em fábricas paulistas, entre chaminés e estacionamentos. Ou dos métodos para escavar uma fábrica. Revista CPC (USP), 2013.

#### **Apresentações de Trabalho**

1. **SOUZA, R. A.** . Novos paradigmas à cultura material sertaneja e a Arqueologia do século XX nos sertões do Pernambuco, Ceará e Piauí. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).



2. **SOUZA, R. A.** ; LOPES, M. . A louça de barro colonial: estudo da cerâmica do sítio arqueológico Pinheiros II e a dinâmica comercial paulista no século XVIII. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
3. ★ **SOUZA, R. A.** . Arqueologia e Populações Sertanejas no Nordeste do Brasil: possibilidades de pesquisa arqueológica para os sertões semiáridos no século XX. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
4. **SOUZA, R. A.** . As Arqueologias e as cidades: o que acontece na metrópole?. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
5. HATTORI, M. L. ; **SOUZA, R. A.** ; FISCHER, P. F. ; ANTONETO, L. A. . Duas Fazendinhas e o mesmo problema?. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
6. **SOUZA, R. A.** . O patrimônio arqueológico de São Bernardo: uma breve síntese. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
7. **SOUZA, R. A.** . Arqueologia do Passado Contemporâneo no Semiárido Pernambucano: Mobilidade e táticas de consumo sertanejas no século XX. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
8. **SOUZA, R. A.** . Cotidiano Operário na Arqueologia do Trabalho: Fábrica de Louças Santa Catharina (1913-1937). 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
9. **SOUZA, R. A.** . Rodelas de chinelo na Arqueologia do Sertão do Nordeste: dinâmicas do consumo no semiárido do século XX. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
10. **SOUZA, R. A.** . Suportar o cotidiano insuportável: a cultura material dos cortadores de cana e as potencialidades da Arqueologia do século XX. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
11. **SOUZA, R. A.** . À Beira da Falésia: São Paulo / Cidade-mundo e a Arqueologia Urbana. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
12. **SOUZA, R. A.** ; TESSARO, P. . Arqueologia com a cidade de São Paulo. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
13. **SOUZA, R. A.** . O mundo acabou? Arqueologia do século XX. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
14. **SOUZA, R. A.** . Arqueologias do século XX. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
15. **SOUZA, R. A.** . As Olarias Coloniais de Louça Paulista: Arqueologia Urbana em Pinheiros - SP. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).
16. **SOUZA, R. A.** . Arqueologia: correntes e vertentes no estudo da cultura material. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
17. **SOUZA, R. A.** . Arqueologia do Cotidiano Operário Fabril. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
18. **SOUZA, R. A.** . Louça em faiança fina brasileira: produção, consumo e classe na São Paulo da primeira metade do século XX. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
19. **SOUZA, R. A.** . Não somos estrangeiras! Pelas louças brasileiras: alguns aspectos das louças brasileiras do século XX. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
20. **SOUZA, R. A.** . Darwin e o Darwinismo social: a amplitude das teorias biológicas (séculos XIX e XX). 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
21. **SOUZA, R. A.** . A Louça Brasileira e a Arqueologia do Mundo Moderno: o sítio Petybon, São Paulo. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

22. **SOUZA, R. A.** . Os Celtas e a Revolta de Boudica no século XIX: questões sobre memória, identidade e nacionalismo na Inglaterra Vitoriana. 2005. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
23. **SOUZA, R. A.** . A Fábrica de louça Santa Catharina: Estudo de Arqueologia Histórica do século XX e da produção nacional de Faiança Fina. 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).
24. **SOUZA, R. A.** . Arqueologia, Colonialismo e Darwinismo Social: a aplicação das Teorias Biológicas nos estudos das sociedades humanas e sua repercussão na Arqueologia Romana (Séculos XIX-XX). 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).
25. **SOUZA, R. A.** . Romanização e Revolta: a Bretanha Romana e a Revolta de Boudica. 2004. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
26. **SOUZA, R. A.** . A Revolta de Boudica e a destruição de Camulodunum: Romanização e Exército Romano. 2004. (Apresentação de Trabalho/Outra).
27. **SOUZA, R. A.** . Druidas e Soldados - Uma revolta 'celta' no primeiro século cristão: novas abordagens ao estudo da Revolta de Boudica. 2004. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

#### Produção técnica

#### Trabalhos técnicos

1. ZANETTINI, P. E. ; **SOUZA, R. A.** . Programa de Prospecções Arqueológicas Sítio Morrinhos. 2013.
2. ZANETTINI, P. E. ; **SOUZA, R. A.** . Programa de Resgate Arqueológico. Extração, Infraestrutura Associada e Fabricação De Superfosfato Simples. Itafós Mineração Ltda. Ação Emergencial no Cemitério da Fazendinha. 2012.
3. ZANETTINI, P. E. ; **SOUZA, R. A.** . Programa de Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico, Terreno sito à Av. Matarazzo, n. 1310, Água Branca. Sítio Arqueológico Industrias Reunidas Fábricas Matarazzo São Paulo. 2012.
4. ZANETTINI, Paulo Eduardo ; CAMARGO, P. B. ; **SOUZA, R. A.** . Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico Terreno sito à Rua Butantã, nº 298, Bairro de Pinheiros. 2012.
5. ZANETTINI, P. E. ; **SOUZA, R. A.** . Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico Projeto Ernesto/ Pau-a-Pique (EPP). 2012.
6. ZANETTINI, P. E. ; **SOUZA, R. A.** . Programa de Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico, Shopping Pátio Cianê. Etapa de Prospecção. 2012.
7. ZANETTINI, P. E. ; **SOUZA, R. A.** . Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico Terreno sito à Rua Butantã, n. 298, Bairro de Pinheiros. Sítio Arqueológico Pinheiros III. 2012.
8. ZANETTINI, P. E. ; **SOUZA, R. A.** . Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo Área do Transportador por Correia de Longa Distância TCLD. 2011.
9. ZANETTINI, Paulo Eduardo ; **SOUZA, R. A.** . Programa de Prospecções e Resgate Arqueológico Ferrovia Ferronorte Ligação Ferroviária Alto Araguaia Rondonópolis, Subtrecho III (km 676+100 ao km 751+730). 2011.
10. ZANETTINI, Paulo Eduardo ; **SOUZA, R. A.** . Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo Área de Expansão da Mina de Miguel Burnier. 2011.
11. ZANETTINI, P. E. ; **SOUZA, R. A.** . Programa de Resgate e Monitoramento Arqueológico Casa Bandeirista do Itaim Bibi. 2011.

12. ZANETTINI, P. E. ; **SOUZA, R. A.** . Programa de Resgate Arqueológico Projeto C1. Etapa de Monitoramento. 2011.
13. ZANETTINI, P. E. ; WICHERS, C. A. M. ; **SOUZA, R. A.** ; CORREA, A. . Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico da Ferrovia Transnordestina. 2010.
14. ZANETTINI, Paulo Eduardo ; WICHERS, C. A. M. ; **SOUZA, R. A.** ; CORREA, A. . Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico da Ferrovia Transnordestina. Sítio Arqueológico Fazendinha, Município de Custódia, Estado de Pernambuco Atividades 2009/2010.. 2010.
15. ZANETTINI, P. E. ; CAMARGO, P. B. ; **SOUZA, R. A.** . Projeto Arqueológico Santiago de Xerez. 2010.
16. ZANETTINI, P. E. ; **SOUZA, R. A.** . Programa de Prospecções Arqueológicas em Propriedade do Instituto Bom Pastor, Bairro do Ipiranga. Sítio Arqueológico Instituto Bom Pastor.. 2004.

#### Demais tipos de produção técnica

1. **SOUZA, R. A.** . Introdução ao estudo dos artefatos em sítios arqueológicos históricos. 2013. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

## Eventos

---

#### Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. XVI Congresso SAB/XVI UISPP. 2011. (Congresso).
2. Oficina de Arqueologia na Lapa/PR. 2008. (Oficina).
3. Arqueologia no Campuz. 2008. (Outra).
4. V Encontro Núcleo Regional da SAB/SUL.As Louças Brasileiras e a Arqueologia do Mundo Contemporâneo: o sítio Petybon, Lapa, São Paulo. 2006. (Encontro).
5. III Encontro de Iniciação Científica em Estudos Clássicos/ XIX Semana de Estudos Clássicos. 2004. (Congresso).
6. Ciclo de Seminários sobre História da Guerra. 2004. (Seminário).
7. II Ciclo de Seminários sobre a História da Guerra. 2004. (Seminário).
8. Seminários em Estratégia e Arqueologia. 2004. (Seminário).
9. XI Congresso Brasileiro de Sociologia - Sociologia e Conhecimento Além das Fronteiras. 2003. (Congresso).
10. VII Colóquio Internacional do CPA - Logos e Tempo. 2003. (Outra).
11. A Predação da Pessoa: Guerra, Caça e Comensalidade na Amazônia. 2002. (Seminário).
12. Arqueologia Subaquática: trajetória e perspectiva. 2002. (Seminário).
13. .O Exército Romano e o Cristianismo Primitivo. 2002. (Seminário).

14. .O Império Vulnerado: e agora?. 2002. (Seminário).
15. .O Exército Romano e o Banditismo. 2002. (Seminário).
16. A Reforma e a Contra-Reforma na Matemática: o Poder dos Jesuítas. 2002. (Seminário).
17. Arqueologia e Geoestratégia. 2002. (Seminário).
18. A Luta de classes na Antigüidade. 2002. (Seminário).
19. Aritmética Maia e Sistemas de Medida. 2002. (Seminário).
20. .O Poeta e o Imperador na Epístola a Augusto. 2002. (Seminário).
21. Evidências históricas, registros etnográficos e o debate sobre autenticidade/inautenticidade das coletividades indígenas atuais: o caso dos Caxixós (MG). 2002. (Seminário).
22. .Pitagorismo e as Origens do Pensamento Ocidental. 2002. (Seminário).
23. .Seminário Internacional Cidade e Utopia. 2002. (Seminário).
24. Arqueologia e Antropologia nas relações de gênero. 2002. (Seminário).
25. .Pré-História do Brasil. 2002. (Seminário).
26. .Seminário Internacional Tendências Atuais da Migração de Brasileiros ao Japão: Permanências, Redes e Movimento. 2002. (Seminário).
27. .O Caminho do Herói, Mito e Psicanálise: do Herói Clássico ao Herói Contemporâneo. 2002. (Simpósio).
28. .Segurança Urbana: Desafio Nacional e Regional. 2002. (Simpósio).
29. .Religião e identidade étnica. 2002. (Outra).
30. .Religião e meios de comunicação. 2002. (Outra).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 29/05/2013 às 16:27:26

Imprimir currículo

Conforme estabelece a Portaria 07/88, são apresentados neste anexo de artigos técnicos (publicados e/ou no prelo), estando os mesmos referentes ao período de 2012.

### **Indicação bibliográfica dos artigos**

SOUZA, Rafael de Abreu e. Tigela, café e xícara: diversidade formal e dinâmicas de consumo na produção das louças brancas da cidade de São Paulo no começo do século XX. *Anais do Museu Paulista*, Nova Série, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 11-51, jul-dez. 2012, p. 11-51.

SOUZA, Rafael de Abreu e. A epidemia do branco e a assepsia das louças na São Paulo da Belle Époque. *Manguinhos – História, Ciências, Saúde*. Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, out.-dez. 2012, p. 1139-1153.

## DECLARAÇÃO

Eu, Ângelo Alves Corrêa, inscrito no CPF sob o nº 081.890.427-50 e portador do RG nº 12.100.042-6, declaro para os devidos fins que participo da equipe de trabalho do projeto **Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo – Duplicação da Rodovia BR-101, km 144,3 ao 190,3, Municípios de Macaé, Conceição de Macabu, Rio das Ostras e Casimiro de Abreu, Estado do Rio de Janeiro**, sob a coordenação científica dos arqueólogos Prof. Dr. Paulo Eduardo Zanettini e Rafael de Abreu e Souza, Ms.

São Paulo, 17 de Junho de 2013.



Ângelo Alves Corrêa

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DPTC/INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO FELIX PACHECO



*Felipe Alves Corvica*  
ASSINATURA DO TITULAR

CARTEIRA DE IDENTIDADE

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

19/09/96

DATA DE EXPEDIÇÃO

12100042-6

REGISTRO GERAL

NOME ANGELO ALVES CORREA

FILIAÇÃO

SINVAL ALVES CORREA

MARIA MADALENA ALVES CORREA

NATURALIDADE

RIO DE JANEIRO

DATA DE NASCIMENTO

18/10/1979

DOC ORIGEM C. NASC LIV A27 FLS 18V

TERM \* 745 0 AREAL RJ \*

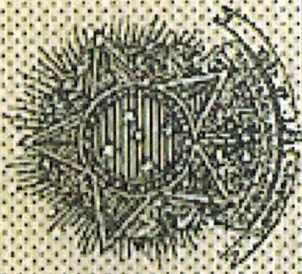
CPF

102

ASSINATURA DO DIRETOR

LEI N° 7.116 DE 29/08/83





**MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
**Secretaria da Receita Federal**

**CPF - CADASTRO DE PESSOAS FÍSICAS**

Nome

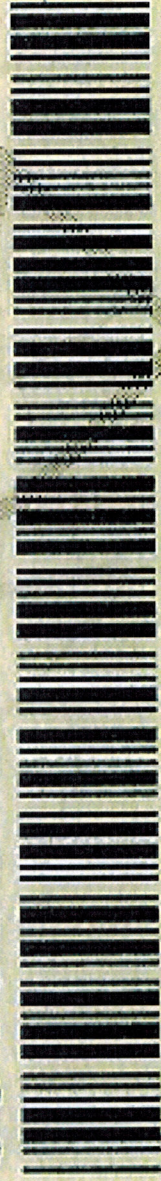
**ANGELO ALVES CORREA**

Nº de Inscrição

**081890427-50**

Data do Nascimento

**18/10/79**






## Ângelo Alves Corrêa

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1354958872674261>

Última atualização do currículo em 16/12/2011

Possui graduação em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2005) e mestrado em Arqueologia - Museu de Arqueologia e Etnologia (2009). Atualmente é aluno de Doutorado do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Arqueologia, com ênfase em Arqueologia Pré-Colonial, atuando principalmente nos seguintes temas: Arqueologia Tupi, análise tecnológica de artefatos líticos e cerâmico. **(Texto informado pelo autor)**


### Identificação

<b>Nome</b>	Ângelo Alves Corrêa 
<b>Nome em citações bibliográficas</b>	CORRÊA, Â. A.

### Endereço

<b>Endereço Profissional</b>	Universidade de São Paulo. Av. Prof. Almeida Prado 1466 Cidade Universitaria 05508-900 - Sao Paulo, SP - Brasil Telefone: (11) 3091 Ramal: 4901 URL da Homepage: <a href="http://www.mae.usp.br">http://www.mae.usp.br</a>
------------------------------	--

### Formação acadêmica/titulação

<b>2009</b>	Doutorado em andamento em Arqueologia. Museu de Arqueologia e Etnologia. Título: Continuidade e mudança na trajetória das populações Tupi, Orientador: Fabíola Andrea Silva. Palavras-chave: Arqueologia Tupi; Cultura Material; cultura indígena. Grande área: Ciências Humanas / Área: Arqueologia / Subárea: Arqueologia Brasileira.
<b>2005 - 2009</b>	Mestrado em Arqueologia. Museu de Arqueologia e Etnologia. Título: Tetama nas Matas Mineiras: Sítios Tupi na Microrregião de Juiz de Fora - MG, Ano de Obtenção: 2009. Orientador:  Fabíola Andrea Silva. Palavras-chave: análise Tecnologica; Arqueologia Brasileira; Arqueologia Tupi. Grande área: Ciências Humanas / Área: Arqueologia / Subárea: Arqueologia Brasileira.
<b>2000 - 2005</b>	Graduação em História. Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Brasil.

### Formação Complementar

<b>2004 - 2004</b>	Arqueologia de Campo. (Carga horária: 4h). Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Brasil.
--------------------	---

<b>2002 - 2002</b>	Métodos Arqueológicos: do Campo ao Laboratório. (Carga horária: 26h). Universidade Federal de Sergipe.
<b>2002 - 2002</b>	Brasil Que País é Este Uma Tentativa de Interpreta. Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Brasil.
<b>2002 - 2002</b>	Introdução à Arqueologia. (Carga horária: 4h). Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Brasil.
<b>2001 - 2001</b>	Extensão universitária em Mineralogia e Geologia. (Carga horária: 60h). Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia.
<b>2000 - 2000</b>	A Descoberta e a Conquista da América. (Carga horária: 12h). Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Brasil.

## Atuação Profissional

---

### Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

#### Vínculo institucional

**2009 - Atual** Vínculo: Outro (aluno), Enquadramento Funcional: Aluno

### Museu de Arqueologia e Etnologia, MAE, Brasil.

#### Vínculo institucional

**2005 - 2009** Vínculo: Aluno, Enquadramento Funcional: Aluno, Carga horária: 30,  
Regime: Dedicção exclusiva.

### Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil.

#### Vínculo institucional

**2004 - 2004** Vínculo: Outro, Enquadramento Funcional: Estagiário, Carga horária: 40,  
Regime: Dedicção exclusiva.

#### Outras informações

Estágio no Núcleo de Estudos Arqueológicos da UFPE, participando da análise do material cerâmico e lítico de sítios arqueológicos do município de Araripina, também das prospecções arqueológicas no município de Paulista, PE e de Mossoró, RN.

#### Atividades

**7/2004 - 8/2004** Estágios , Núcleo de Estudos Arqueológicos, Programa de Pós Graduação Em Arqueologia.  
Estágio realizado  
Estágio no Núcleo de Estudos Arqueológicos da UFPE, participando da análise do material cerâmico e lítico de sítios arqueológicos do município de Araripina, também das prospecções arqueológicas no município de Paulista, PE e de Mossoró, RN..

### Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Brasil.

#### Vínculo institucional

**2000 - 2005** Vínculo: Estagiário, Enquadramento Funcional: Estagiário, Carga horária: 20

#### Outras informações

Bolsista dos Programas BIC/UFJF; PROBIC/FAPEMIG; PIBIC/CNPq e Extensão/UFJF

#### Atividades

**10/2000 - 07/2005** Estágios , Museu de Arqueologia e Etnologia Americana, .  
Estágio realizado  
Estágio em Arqueologia.

**1/2001 - 12/2004**

Extensão universitária , Museu de Arqueologia e Etnologia Americana, Museu de Arqueologia e Etnologia Americana.  
Atividade de extensão realizada  
Atividades de Extensão do Projeto de Mapeamento Arqueológico e Cultural da Zona da Mata Mineira.

## Projetos de pesquisa

### 2009 - Atual

Continuidade e mudança na trajetória das populações Tupi

Descrição: O projeto de pesquisa Continuidade e mudança na trajetória das populações Tupi tem por objetivo realizar o levantamento e estudo comparativo entre os conjuntos artefatuais Tupi no Brasil, de forma a observarmos sua variabilidade espacial e temporal. A existência de diferenciação dos conjuntos artefatuais nos sítios Tupi é um dado já conhecido, entretanto, estas diferenças não foram precisamente delimitadas no tempo e no espaço. Realizaremos a manipulação dos dados existentes utilizando um banco de dados digital elaborado especificamente para armazenar e fazer correlações estatísticas, de forma que nos possibilite a elaboração de mapas temáticos, indicando as variações regionais e temporais. Os resultados alcançados serão trabalhados conjuntamente com dados linguísticos, etnográficos e históricos, podendo desta forma refinar e ampliar os modelos explicativos sobre centro de origem e rotas de expansão dos Tupi. O refinamento dos modelos se dará, sobretudo, pela inclusão dos dados novos disponibilizados pelas pesquisas acadêmicas e da arqueologia de contrato. Ao abordarmos questões sobre continuidade e mudança no registro arqueológico esperamos poder contribuir com a construção de uma história de longa duração das populações Tupi..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Ângelo Alves Corrêa - Coordenador.

### 2005 - 2009

Proposta de análise dos Sítios Arqueológicos da Microrregião de Juiz de Fora - MG

Descrição: Com este projeto de pesquisa buscaremos ampliar os conhecimentos arqueológicos sobre a Zona da Mata mineira, região até bem pouco tempo desconhecida e que nos últimos anos vem revelando um grande potencial para a complementação das teorizações sobre a ocupação do território nacional. Visamos o estudo tanto da cultura material presente nos sítios arqueológicos, quanto o estudo dos próprios sítios em termos da sua inserção na paisagem, buscando compor um quadro das características regionais dos sítios que possibilitará uma interface com pesquisas realizadas em âmbito nacional. .

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: Ângelo Alves Corrêa - Coordenador.

### 2003 - 2004

Estudo Tecnotipológico do Sítio Primavera, São João Nepomuceno - MG.

Descrição: Buscamos estabelecer uma sistemática de classificação tecnotipológica dos vestígios arqueológicos que possibilite inferências sobre as populações pré-coloniais e em fase de contato com os colonizadores no Sítio Arqueológico Primavera, São João Nepomuceno - MG. Tomamos por base o conceito de Sistema Técnico, enquanto conjunto de técnicas de uma sociedade, por ser este um elemento identificatório que revela a estrutura social, a divisão social do trabalho, o espaço social e as correlações de grupos específicos com determinadas tecnologias. Para atingirmos este objetivo estudamos os elementos técnicos, morfológicos, estilísticos e funcionais dos vestígios. Conhecendo tais características do Sítio Primavera, poderemos partir para uma comparação intrer-sítios e conhecer quais guardam semelhanças ou diferenças em termos de cultura material, tornando possível conhecermos melhor os antigos habitantes de nossa região. .

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (0) / Mestrado profissionalizante: (0) / Doutorado: (0) .

Integrantes: Ângelo Alves Corrêa - Integrante / Luciane Monteiro Oliveira - Integrante / Renata Aparecida Gomes da Silva de Oliveira - Integrante / Ana Paula de Paula Loures de Oliveira - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa / Prefeitura Municipal de São João Nepomuceno - Auxílio financeiro. **2003 - 2003**

Arqueologia e Patrimônio em São João Nepomuceno

Descrição: Este projeto tem como objetivo contribuir para a educação e valorização do Patrimônio Arqueológico e Cultural de São João Nepomuceno, tendo como ponto de partida as pesquisas da História Oral, cujos resultados serão cruciais para a identificação de sítios arqueológicos, confirmando nossas hipóteses suscitadas no que se refere à presença de assentamentos indígenas na região construída no imaginário social. Nossa preocupação com a salvaguarda do Patrimônio está, desta forma, intimamente ligada à valorização das memórias coletivas da comunidade. Consideramos que a busca das identidades culturais propiciará a dinamização e motivação das práticas e políticas de conservação e conseqüentemente a universalização do conhecimento e a valorização de um rico passado cultural até então velado na memória local. Esperamos atingir, com os resultados deste projeto, toda a população de São João Nepomuceno, em função de sua participação direta, enquanto sujeito no processo de recuperação histórica e de preservação do Patrimônio e do Meio-Ambiente, bem como de conscientização sobre sua formação Histórico-Cultural. . **2002 - 2003**

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (0) / Mestrado profissionalizante: (0) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Ângelo Alves Corrêa - Integrante / Ana Paula de Paula Loures de Oliveira - Coordenador / Luciane Monteiro Oliveira - Integrante.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro / Prefeitura Municipal de São João Nepomuceno - Auxílio financeiro.

Mapeamento Arqueológico e Cultural da Zona da Mata Mineira

Descrição: O projeto de Mapeamento Arqueológico e Cultural da Zona da Mata Mineira está sendo desenvolvido pela equipe multidisciplinar do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana (MAEA), através de seu núcleo de pesquisa vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora, desde o ano de 2000. As principais propostas do projeto centram-se na identificação, cadastramento e estudo dos sítios arqueológicos da Zona da Mata Mineira, bem como no desenvolvimento de um programa de valorização e preservação do patrimônio cultural e arqueológico, através de ações educativas em parceria com a população local. Em boa medida, trata-se de uma busca das identidades culturais que possibilitam a dinamização e motivação das práticas políticas de conservação. . **2002 - 2002**

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (3) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (0) / Mestrado profissionalizante: (0) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Ângelo Alves Corrêa - Integrante / Vinícius Melquiades dos Santos - Integrante / Luciane Monteiro Oliveira - Integrante / Ana Paula de Paula Loures de Oliveira - Coordenador / Renata Aparecida Gomes da Silva de Oliveira - Integrante / Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões - Integrante / Márcia Aguiar de Barros - Integrante / José Carlos Loures de Oliveira - Integrante / Élia de Paula - Integrante / Danielle Gomes Samia - Integrante.

Financiador(es): Universidade Federal de Juiz de Fora - Bolsa.

Estudo do Legado Cultural Indígena Presente na Identidade de Populações Rurais: Uma Abordagem Etnohistórica no Município de São João Nepomuceno.

Descrição: Este projeto tem por objetivo um estudo do legado indígena na zona rural da Zona d Mata Mineira, especificamente no município de São João Nepomuceno. O cerne de nossos questionamentos é a identificação e análise da ancestralidade indígena ainda presente nessas populações, bem como suscitar acerca do processo de formação de uma novo contexto social, a partir do colonizador. .

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (0) / Mestrado profissionalizante: (0) / Doutorado: (0) .

Integrantes: Ângelo Alves Corrêa - Integrante / Ana Paula de Paula Loures de Oliveira - Coordenador / Luciane Monterio Oliveira - Integrante / Daniel Roberto dos Reis Silva - Integrante.

Financiador(es): Universidade Federal de Juiz de Fora - Bolsa / Prefeitura Municipal de São João Nepomuceno - Auxílio financeiro.

## Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Arqueologia / Subárea: Arqueologia Pré-Histórica.
2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Arqueologia / Subárea: Arqueologia Histórica.

## Idiomas

<b>Francês</b>	Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.
<b>Espanhol</b>	Compreende Bem Lê Bem.
<b>Português</b>	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
<b>Inglês</b>	Compreende Pouco, Fala Pouco, Lê Pouco, Escreve Pouco.

## Produções

### Produção bibliográfica

#### Capítulos de livros publicados

1. ★ **CORRÊA, Â. A.** . Variabilidade do registro arqueológico no sítio Texeira Lopes, juiz de Fora - MG. In: Ana Paula de Paula Loures de Oliveira. (Org.). Arqueologia e Patrimônio da zona da Mata Mineira. Juiz de Fora: Editar, 2006, v. , p. 169-180.
2. ★ **CORRÊA, Â. A.** . Resultados Preliminares da Tecnotipologia do Sítio Arqueológico Primavera. In: Ana Paula de Paula Loures de Oliveira. (Org.). Arqueologia e Patrimônio da Zona da Mata Mineira: São João Nepomuceno. 1ed. Juiz de Fora: Editar, 2004, v. 1, p. 91-103.

#### Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. ★ **CORRÊA, Â. A.** . Variabilidade do Registro Arqueológico no Sítio Texeira Lopes, Juiz de Fora - MG. In: 1º Simposio de Arqueologia e Patrimônio de Minas Gerais e 2º Simposio Regional de Arqueologia e Patrimônio da Zona da Mata Mineira, 2006, Juiz de Fora. Arqueologia e Patrimônio da Zona da Mata Mineira. Juiz de Fora: Editar, 2006. p. 169-180.
2. ★ **CORRÊA, Â. A.** ; SAMIA, Danielle Gomes . Cronologia da Tradição Arqueológica Tupiguarani. In: II Simposio internacional "A Antiguidade do Homem na América", 2006, São Raimundo Nonato. Anais do II Simposio internacional "A Antiguidade do Homem na América", 2006.
3. OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures ; ROCHA, C. H. B. ; Aranha, Paulo R. A. ; **CORRÊA, Â. A.** ; OLIVEIRA, José Carlos Loures de ; SAMIA, Danielle Gomes . Texeira Lopes (ZM-JF-01): Arqueologia de um sítio destruído. Juiz de Fora - MG. In: X Congresso Brasileiro da ABEQUA, 2005, Guarapari. Anais do X Congresso Brasileiro da ABEQUA, 2005.
4. ★ OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures ; **CORRÊA, Â. A.** . Arqueologia na Zona da Mata mineira: Resultados preliminares da 1ª campanha arqueológica do sítio Primavera, São João Nepomuceno-MG. In: XII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2003, São Paulo. Anais do XII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2003.



### Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures ; **CORRÊA, Â. A.** . Sítio Arqueológico Primavera (ZM-JN-01), São João Nepomuceno, Minas Gerais. In: IX Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário & II Congresso sobre Planejamento e Gestão da Zona Costeira dos Países de expressão Portuguesa, 2003, Rio de Janeiro. Anais do IX Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário & II Congresso sobre Planejamento e Gestão da Zona Costeira dos Países de expressão Portuguesa, 2003.

### Resumos publicados em anais de congressos

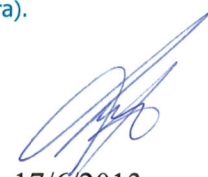
1. **CORRÊA, Â. A.** . Novas perspectivas nos estudos das indústrias líticas de sítios Tupi. In: XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2009, Belém - PA. Livro de resumos - XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2009. p. 9-9.
2. **CORRÊA, Â. A.** . Continuidade e mudança na trajetória das populações Tupi. In: XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2009, Belém - PA. Livro de resumos - XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2009. p. 15-15.
3. **CORRÊA, Â. A.** . Produção de tembetás em amazonita em sítio Tupi no Ceará. In: XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2009, Belém - PA. Livro de resumos - XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2009. p. 46-46.
4. **CORRÊA, Â. A.** . O Homem e o Ambiente na Microrregião de Juiz de Fora: características de implantação dos sítios da Tradição Tupiguarani. In: XIV Congresso da SAB, 2007, Florianópolis. Anais do XIV Congresso da SAB, 2007.
5. **CORRÊA, Â. A.** . Proposta de Análise dos Sítios Arqueológicos da Microrregião de Juiz de Fora - M.G.. In: I Congresso Internacional da SAB XIV Congresso da SAB III Encontro do IPHAN e Arqueólogos, 2007, Florianópolis. Anais do I Congresso Internacional da SAB XIV Congresso da SAB III Encontro do IPHAN e Arqueólogos. Erechin: ALLPRINT, 2007. p. 16-16.
6. OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures ; **CORRÊA, Â. A.** ; OLIVEIRA, José Carlos Loures de . Sítios Texeira Lopes e Emilio Barão: Um estudo do sistema de assentamento de produtores de cerâmica Tupiguarani. In: XIII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2005, Campo Grande. Anais do XIII Congresso da SAB, 2005.
7. **CORRÊA, Â. A.** ; SANTOS, V. M. . Estudo Tecnotipológico do Sítio Arqueológico Primavera. In: Simpósio Regional de Arqueologia e Patrimônio da Zona da Mata Mineira: São João Nepomuceno, 2004, São João Nepomuceno. Arqueologia e Patrimônio da Zona da Mata Mineira: São João Nepomuceno. Juiz de Fora: Editar, 2004.
8. **CORRÊA, Â. A.** ; OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures de . Formas e usos dos vasilhames do Sítio Arqueológico Primavera, João Nepomuceno - MG. In: 12º Simpósio Internacional de Iniciação científica da USP - SIICUSP, 2004, São Paulo. 12º Simpósio Internacional de Iniciação científica da USP - SIICUSP, 2004.
9. **CORRÊA, Â. A.** ; FONSECA, Lívia Carvalho da ; OLIVEIRA, Renata Aparecida Gomes da Silva de ; SANTOS, Vinícius Melquíades dos ; OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures de . Estudo do perfil técnico cerâmico do sítio arqueológico Primavera, São João Nepomuceno. In: XI Seminário de Iniciação Científica da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2004, Juiz de Fora. Mostra de Graduação e Pós da UFJF, 2004.
10. **CORRÊA, Â. A.** . Estudos de Artefatos Líticos da Zona da Mata Mineira. In: IV Encontro da SAB/SUL - Núcleo regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2004, Criciúma. Programação e Livro de Resumos do IV Encontro da SAB/SUL, 2004.
11. **CORRÊA, Â. A.** ; OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures de . A Cerâmica do Sítio Arqueológico Primavera - São João Nepomuceno, M.G.. In: XII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Arqueologias da América Latina, 2003, São Paulo. Anais do XII Congresso da Sociedade De Arqueologia Brasileira. São Paulo: All Print Produções, 2003. v. 1. p. 118-119.
12. **CORRÊA, Â. A.** ; OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures . Estudo Tecnotipológico do Sítio arqueológico Primavera, São João Nepomuceno - MG. In: 3 Congresso Nacional de Iniciação Científica & 1 congresso Internacional de Iniciação Científica, 2003, São Paulo. Anais do 3 Congresso Nacional de Iniciação Científica & 1 congresso Internacional de Iniciação Científica, 2003.
13. **CORRÊA, Â. A.** ; SILVA, Leandro Surya C de O ; OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures de . Proposta de Análise dos Sítios Arqueológicos na Zona da Mata Mineira. In: 2 Workshop Arqueológico de xingó, 2002, Canidé do São Francisco/ SE. Anais do 2 Workshop Arqueológico de Xingó. Canidé do São Francisco: Universidade Federal de Sergipe, 2002. p. 115-116.
14. **CORRÊA, Â. A.** ; OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures de . Estudo dos Sítios Arqueológicos da Zona da Mata Mineira. In: 2º Congresso Nacional de Iniciação Científica, 2002, São Carlos/SP. 2 CONIC SEMESP 2002. São Paulo: SEMESP, 2002. v. 2. p. 545-545.
- 15.

**CORRÊA, Â. A.** . A Tradição Oral na Zona da Mata Mineira: O Mito da Pedra de Raio. In: 1 Congresso Nacional de Iniciação Científica, 2001, São Paulo. 1 Congresso Nacional de Iniciação Científica. São Paulo: SEMESP, 2001. v. 1. p. 299-299.

16. **CORRÊA, Â. A.** ; KNOP, L. ; OLIVEIRA, Luciane Monteiro . Tradição Memória e Oralidade. In: IX Seminário de Iniciação Científica da UFJF, 2001, Juiz de Fora. Anais do IX Seminário de Iniciação Científica da UFJF, 2001.

### Apresentações de Trabalho

1. **CORRÊA, Â. A.** ; Paiva, Breno ; Versieux, Tatiana . Cerâmicas Tobajara?. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
2. **CORRÊA, Â. A.** . Cadeias Operatórias de Artefatos Líticos Tupi. 2011. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
3. **CORRÊA, Â. A.** . Continuidade e mudança na trajetória das populações Tupi. 2009. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
4. **CORRÊA, Â. A.** . Novas perspectivas nos estudos das indústrias líticas de sítios Tupi. 2009. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
5. **CORRÊA, Â. A.** . Produção de tembetás em amazonita em sítio Tupi no Ceará. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
6. **CORRÊA, Â. A.** . Análises físico-químicas dos vestígios arqueológicos de sítios Tupinambá da microrregião de Juiz de Fora -MG. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
7. **CORRÊA, Â. A.** . Sítios Arqueológicos da Microrregião de Juiz de Fora - MG. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
8. **CORRÊA, Â. A.** . O Homem e o Ambiente na Microrregião de Juiz de Fora: características de implantação dos sítios da tradição Tupiguarani. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
9. **CORRÊA, Â. A.** . Proposta de Análise dos Sítios Arqueológicos da Microrregião de Juiz de Fora - M.G.. 2007. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
10. **CORRÊA, Â. A.** . Variabilidade do registro arqueológico no sítio Teixeira Lopes, Juiz de Fora - MG. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
11. **CORRÊA, Â. A.** ; SAMIA, Danielle Gomes . Cronologia da Tradição Arqueológica Tupiguarani. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
12. OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures ; ROCHA, C. H. B. ; Aranha, Paulo R. A. ; **CORRÊA, Â. A.** ; OLIVEIRA, José Carlos Loures de ; SAMIA, Danielle Gomes . Texeira Lopes (ZM-JF-01): Arqueologia de um sítio destruído. Juiz de Fora - MG. 2005. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
13. OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures ; **CORRÊA, Â. A.** ; OLIVEIRA, José Carlos Loures de . Sítios Texeira Lopes e Emilio Barão : um estudo do sistema de assentamento de produtores de cerâmica Tuiguarani. 2005. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
14. **CORRÊA, Â. A.** ; FONSECA, Livia Carvalho da ; OLIVEIRA, Renata Aparecida Gomes da Silva ; SANTOS, Vinicius Melquíades do ; OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures de . Estudo do perfil técnico cerâmico do sítio arqueológico Primavera, São João Nepomuceno. . 2004. (Apresentação de Trabalho/Outra).
15. **CORRÊA, Â. A.** . Estudos de Artefatos Líticos da Zona da Mata Mineira. 2004. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
16. **CORRÊA, Â. A.** ; OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures de . Formas e usos dos vasilhames do Sítio Arqueológico Primavera, São João Nepomuceno - MG. 2004. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
17. **CORRÊA, Â. A.** ; SANTOS, V. M. . Estudos Tecnotipológicos do Sítio Primavera - São João Nepomuceno - MG. 2004. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
18. **CORRÊA, Â. A.** . Estudo Tecnotipológico do Sítio Primavera - São João Nepomuceno - MG. 2004. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
19. **CORRÊA, Â. A.** ; OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures de . A Cerâmica do Sítio Arqueológico Primavera - São João Nepomuceno, M.G. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
20. **CORRÊA, Â. A.** . Estudo Tecnotipológico do Sítio Arqueológico Primavera, São João Nepomuceno - MG. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
21. OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures ; **CORRÊA, Â. A.** . Sítio arqueológico Primavera (ZM-JN-01). São João Nepomuceno, Minas Gerais. 2003. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
22. **CORRÊA, Â. A.** ; OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures de . Estudo dos Sítios Arqueológicos da Zona da Mata Mineira . 2002. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
23. **CORRÊA, Â. A.** ; OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures de ; SILVA, Leandro Surya C de O . Proposta de Análise dos Sítios Arqueológicos na Zona da Mata Mineira. 2002. (Apresentação de Trabalho/Outra).
24. **CORRÊA, Â. A.** . A Tradição Oral na Zona da Mata Mineira: O Mito da Pedra de Raio. 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).





**Demais tipos de produção técnica**

1. **CORRÊA, Â. A.** . Aula Introdutória sobre Técnicas de Lascamento. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
2. **CORRÊA, Â. A.** . Introdução à Arqueologia Brasileira. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

**Produção artística/cultural****Outras produções artísticas/culturais**

1. Zanettini, P. E. ; **CORRÊA, Â. A.** . Programa de Resgate no Distrito Industrial de Jeceaba, município de Jeceaba, Minas Gerais. 2009. (Obra de artes visuais/Vídeo).

**Eventos**

---

**Participação em eventos, congressos, exposições e feiras**

1. XVI Congresso SAB - XVI World Congresso UISPP. Cerâmicas Tobajara?. 2011. (Congresso).
2. XVI Congresso SAB - XVI World Congresso UISPP. Cadeias Operatórias de Artefatos Líticos Tupi. 2011. (Congresso).
3. Encontro internacional: Arqueologia, Linguística Histórica das Línguas Indígenas Sul-Americanas. 2011. (Encontro).
4. XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira. Produção de tembetás em amazonita em sítio Tupi no Ceará. 2009. (Congresso).
5. XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira. Continuidade e mudança na trajetória das populações Tupi. 2009. (Congresso).
6. XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira. Novas perspectivas nos estudos das indústrias líticas de sítios Tupi. 2009. (Congresso).
7. 2º Simpósio de Arqueologia e Patrimônio de Minas Gerais. Análises físico-químicas dos vestígios arqueológicos de sítios Tupinambá da microrregião de Juiz de Fora-MG. 2008. (Simpósio).
8. I Congresso Internacional da SAB XIV Congresso da SAB III Encontro do IPHAN e Arqueólogos. Proposta de Análise dos Sítios Arqueológicos da Microrregião de Juiz de Fora - M.G.. 2007. (Congresso).
9. I Congresso Internacional da SAB XIV Congresso da SAB III Encontro do IPHAN e Arqueólogos. O Homem e o Ambiente na Microrregião de Juiz de Fora: características de implantação dos sítios arqueológicos da tradição Tupiguarani. 2007. (Congresso).
10. Simpósio Internacional "Tecnologia Lítica no Brasil: fundamentos teóricos, problemas e perspectivas de pesquisa". 2007. (Seminário).
11. I Semana de Arqueologia / MAE. 2007. (Outra).
12. II Simpósio Internacional "O Povoamento das Américas". Cronologia da Tradição Arqueológica Tupiguarani. 2006. (Simpósio).
13. XIII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira. Sítio Teixeira Lopes (ZM-JF-01) e Emílio Barão (ZM-JF-02): um estudo do sistema de assentamento de produtores de cerâmica Tupiguarani. 2005. (Congresso).
14. X Congresso Brasileiro da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário. Teixeira Lopes (ZM-JF-01): Arqueologia de um sítio destruído, Juiz de Fora - MG. 2005. (Congresso).
15. Workshop sobre Métodos Atômicos-Nucleares para Análise Não Destrutiva em Arte, Arqueologia e Conservação. 2005. (Outra).
16. XI Seminário de Iniciação Científica da UFJF. Estudo do Perfil Técnico Cerâmico do Sítio Arqueológico Primavera, São João Nepomuceno. 2004. (Seminário).
17. XI Seminário de Iniciação Científica da UFJF. Arqueologia e Patrimônio em São João Nepomuceno. 2004. (Seminário).
18. 1º Simpósio Regional de Arqueologia e Patrimônio da Zona da Mata Mineira. Estudo Tecnotipológico do Sítio Primavera - São João Nepomuceno - MG. 2004. (Simpósio).



19. 12º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP. Formas e uso dos vasilhames do sítio arqueológico Primavera São João Nepomuceno, MG. 2004. (Simpósio).
20. IV Encontro da SAB/Sul - Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira. IV Encontro da SAB/SUL. 2004. (Encontro).
21. XII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira. Arqueologia na Zona da Mata mineira: Resultados preliminares da 1ª campanha arqueológica do Sítio Primavera em São João Nepomuceno-MG. 2003. (Congresso).
22. IX Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário & II Congresso do Quaternário dos Países de Línguas Ibéricas e II Congresso sobre Planejamento e Gestão da Zona Costeira dos Países de expressão Portuguesa. Sítio Arqueológico Primavera (ZM-JN-01), São João Nepomuceno, Minas Gerais. 2003. (Congresso).
23. 3 Congresso Nacional de Iniciação Científica & 1 congresso Internacional de Iniciação Científica. Estudo Tecnotipológico do Sítio arqueológico Primavera, São João Nepomuceno - MG. 2003. (Congresso).
24. X Seminário de Iniciação Científica da UFJF. Projeto de Mapeamento Arqueológico e Cultural da Zona da Mata Mineira. 2003. (Seminário).
25. 2º Congresso Nacional de Iniciação Científica. Estudo dos sítios arqueológicos da Zona da Mata mineira. 2002. (Congresso).
26. V Encontro da ANPHLAC. 2002. (Encontro).
27. 2º Workshop Arqueológico do Xingó. 2002. (Outra).
28. IV Semana de Ciências Sociais. 2002. (Outra).
29. 1 Congresso Nacional de Iniciação Científica. A tradição oral na Zona da Mata mineira: o mito da pedra de raio. 2001. (Congresso).
30. IX Seminário de Iniciação Científica da UFJF. Tradição Memória e Oralidade. 2001. (Seminário).
31. Semana de História. 2000. (Outra).

#### **Organização de eventos, congressos, exposições e feiras**

1. **CORRÊA, Â. A.** . Montagem e Monitoria da Exposição Arqueologia e Patrimônio em São João Nepomuceno, MG.. 2004. (Exposição).
2. **CORRÊA, Â. A.** . Montagem e Monitoria Exposição Passado e Presente: Arqueologia na Zona da Mata Mineira. Cataguases, MG.. 2004. (Exposição).
3. **CORRÊA, Â. A.** . Montagem e Monitoria Exposição Itinerante Brasil Além dos 500 Anos. Guarani, MG.. 2001. (Exposição).
4. **CORRÊA, Â. A.** . Montagem e Monitoria Exposição Itinerante Brasil Além do 500 Anos. São João Nepomuceno, MG.. 2001. (Exposição).
5. **CORRÊA, Â. A.** . Montagem e Monitoria Exposição Itinerante Brasil Além dos 500 Anos, Astolfo Dutra, MG.. 2001. (Exposição).
6. **CORRÊA, Â. A.** . Montagem e Monitoria Exposição Itinerante Brasil Além dos 500 Anos. Itamarati de Minas, MG. 2001. (Exposição).
7. **CORRÊA, Â. A.** . Montagem e Monitoria Exposição Itinerante Brasil Além dos 500 Anos - Rio Novo, MG.. 2001. (Exposição).
8. **CORRÊA, Â. A.** . Montagem e Monitoria Exposição Itinerante Brasil Além dos 500 Anos. Juiz de Fora, MG.. 2001. (Exposição).
9. **CORRÊA, Â. A.** . Mostra de Ritual Indígena Maxakali durante a realização do evento Semana Cultural O Saber Local, Juiz de Fora. MG.. 2001. (Outro).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 17/06/2013 às 15:57:51



## DECLARAÇÃO

Eu, Marcel Lopes, inscrito no CPF sob o nº 288.084.208-50 e portador do RG nº 32.102.072, declaro para os devidos fins que participo da equipe de trabalho do projeto **Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo – Duplicação da Rodovia BR-101, km 144,3 ao 190,3, Municípios de Macaé, Conceição de Macabu, Rio das Ostras e Casimiro de Abreu, Estado do Rio de Janeiro**, sob a coordenação científica dos arqueólogos Prof. Dr. Paulo Eduardo Zanettini e Rafael de Abreu e Souza, Ms.

São Paulo, 19 de Junho de 2013.



**Marcel Lopes**

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DE SÃO PAULO 8610-8

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO RICARDO GUMBLETON DAUNT

PROIBIDO PLASTIFICAR



ASSINATURA DO TITULAR

B582-040391

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

REGISTRO GERAL 32.102.072-8 DATA DE EXPEDIÇÃO 02/MAR/2011

NOME MARCEL LOPES

FILIAÇÃO JOÃO LOPES NETO  
E INES DE OLIVEIRA LOPES

NATURALIDADE JAU -SP DATA DE NASCIMENTO 24/JAN/1981

DOC ORIGEM JAU-SP  
JAU  
CN:LV.A171/FLS.177 /N.010480

CPF 288084208/50

202 Delegado Divisionário  
de Polícia IIRGD.SSPSP

ASSINATURA DO DIRETOR

LEI Nº 7.116 DE 29/08/83



MINISTÉRIO DA FAZENDA  
Secretaria da Receita Federal

**CPF - CADASTRO DE PESSOAS FÍSICAS**

Nome

**MARCEL LOPES**

Nº de Inscrição

**288084208-50**

Data do Nascimento

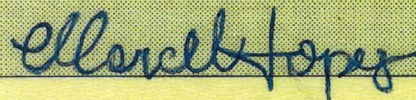
**24/01/81**



Este documento é o comprovante de Inscrição no CADASTRO DE PESSOAS FÍSICAS - CPF, vedada a exigência por terceiros, salvo nos casos previstos na Legislação vigente.

Assinatura

MARCEL LOPES



S  
E  
R  
P  
R  
O

VÁLIDO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Emitido em : 17/04/98



## Marcel Lopes

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5198027731479706>

Última atualização do currículo em 19/03/2013

Mestrando em Arqueologia Brasileira pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Possui Bacharelado em história pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e Licenciatura Plena em história pela Faculdade de Educação da USP. Tem experiência nas áreas de História Indígena e Arqueologia Brasileira Pré-Colonial, com ênfase em pesquisas sobre os grupos falantes do tronco linguístico Tupi no estado de São Paulo. **(Texto informado pelo autor)**


### Identificação

<b>Nome</b>	Marcel Lopes
<b>Nome em citações bibliográficas</b>	LOPES, M.

### Endereço

<b>Endereço Profissional</b>	Zanettini Arqueologia. Rua Estevão Lopes, 133 Butantã 05503-020 - Sao Paulo, SP - Brasil Telefone: (11) 30341446 URL da Homepage: <a href="http://www.zanettiniarqueologia.com.br">www.zanettiniarqueologia.com.br</a>
------------------------------	---

### Formação acadêmica/titulação

<b>2010</b>	Mestrado em andamento em Arqueologia Brasileira. Museu de Arqueologia e Etnologia (USP). Título: Análise do Sítio Arqueológico Santa Marina e suas Contribuições para a Compreensão da Ocupação Indígena no Vale do Paraíba Paulista, Orientador:  Marisa Coutinho Afonso. Palavras-chave: Arqueologia; Cerâmica; São Paulo. Grande área: Ciências Humanas / Área: Arqueologia. Grande Área: Ciências Humanas / Área: História. Grande Área: Ciências Humanas / Área: Antropologia.
<b>2009 - 2010</b>	Graduação em Licenciatura Plena em História. Universidade de São Paulo, USP, Brasil.
<b>2004 - 2009</b>	Graduação em História. Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

### Formação Complementar

<b>2009 - 2009</b>	Arqueologia e direitos étnicos. (Carga horária: 6h). Sociedade de Arqueologia Brasileira.
<b>2007 - 2007</b>	Extensão universitária em Francês Instrumental - Nível I. (Carga horária: 60h). Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

<b>2007 - 2007</b>	CURSO ABER DE PEQUENAS INTERVENÇÕES DE CONSERVAÇÃO. (Carga horária: 12h). Associação Brasileira de Encadernação e Restauro.
<b>2007 - 2007</b>	ARQUEOLOGIA DA ÍNDIA ANTIGA. (Carga horária: 15h). Museu de Arqueologia e Etnologia (USP).
<b>2006 - 2006</b>	"A cerâmica arqueológica brasileira". (Carga horária: 10h). Museu Municipal de Jaú.
<b>2006 - 2006</b>	História Oral, Memória e Identidade. (Carga horária: 6h). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
<b>2006 - 2006</b>	"História e Arqueologia no Ensino Fund. e Médio". (Carga horária: 15h). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
<b>2005 - 2005</b>	Extensão universitária em Língua Portuguesa 2. (Carga horária: 36h). Fundação Educacional de Jaú.
<b>2004 - 2004</b>	Oficina Experimental de lascamento. (Carga horária: 12h). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
<b>2004 - 2004</b>	Workshop "Indústria Lítica no Brasil". (Carga horária: 12h). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

## Atuação Profissional

---

### Museu de Arqueologia e Etnologia (USP), MAE, Brasil.

#### Vínculo institucional

**2007 - 2009** Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Estagiário, Carga horária: 20

#### Outras informações

As atividades exercidas no MAE estão ligadas ao meu projeto de Iniciação Científica, intitulado: "Sítios cerâmicos: organização e gerenciamento das coleções arqueológicas do MAE/USP e sua documentação, essas atividades inserem-se em um projeto mais amplo denominado "Interação Cultural dos grupos ceramistas no Estado de São Paulo" coordenado pela Profa. Dra. Marisa Coutinho Afonso (MAE/USP), com apoio do CNPQ-Pibic

#### Atividades

**08/2007 - Atual** Pesquisa e desenvolvimento , Museu de Arqueologia e Etnologia (USP), .  
Linhas de pesquisa

Interação Cultural dos grupos ceramistas no Estado de São Paulo

**08/2007 - Atual**

Estágios , Museu de Arqueologia e Etnologia (USP), .

Estágio realizado

Organização e gerenciamento das coleções arqueológicas do MAE/USP e sua documentação..

### Zanettini Arqueologia, ZA, Brasil.

#### Vínculo institucional

**2007 - Atual** Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Pesquisador em Ciências Sociais Nível IV, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

#### Outras informações

Atividades realizadas: elaboração de relatórios; análise do acervo cerâmico pré-colonial e histórico (de produção local/regional); trabalhos de campo (diagnóstico, prospecção e resgate arqueológico).

### Fundação Educacional de Jaú.

#### Vínculo institucional

**2005 - 2006** Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Centro de documentação, Carga horária: 10

#### Outras informações

As atividades realizados no Centro de Documentação (CEDOC) das Faculdades Integradas de Jaú foram exercidas durante os anos de 2005-2006 de maneira eventual , sem vínculos empregativos ou institucionais e de maneira voluntária.



**Atividades****03/2005 - 10/2006**

Estágios , Centro de Documentação das Faculdades Integradas de Jaú, .

Estágio realizado

Digitalização de documentos (fotos, jornais, etc.), seleção de textos e adaptações para a digitalização e divulgação no site do Centro de documentação, análise e catalogação de fotografias, pesquisa e elaboração de projetos de conscientização e educa.

**Linhas de pesquisa**

1. Interação Cultural dos grupos ceramistas no Estado de São Paulo  
 Objetivo: O projeto trata da interação cultural dos grupos ceramistas que ocuparam o Estado de São Paulo, a partir do estudo sistemático de três áreas. Na primeira área, localizada ao norte/nordeste do estado, há sítios cerâmicos da tradição Tupiguarani, mas também outros que apresentam características das tradições encontradas no Planalto Central, revelando uma influência Jê. A segunda área, no médio vale do rio Tietê, na área central do estado, há sítios da tradição Tupiguarani e para alguns autores, trata-se de uma fronteira entre Tupinambá (ao norte, a partir da margem direita do rio Tietê) e Guarani (ao sul, na margem esquerda). A terceira localiza-se no sudeste e apresenta sítios com características da tradição Tupiguarani, mas também da tradição Itararé/Taquara revelando influências das populações Jê que habitavam o sul do Brasil. .  
 Grande área: Ciências Humanas / Área: Arqueologia.  
 Palavras-chave: Arqueologia; Cerâmica; São Paulo; Interação Cultural.

**Áreas de atuação**

1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Arqueologia.
2. Grande área: Ciências Humanas / Área: História.

**Idiomas**

- Espanhol** Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.  
**Inglês** Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.  
**Português** Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

**Prêmios e títulos**

- 2009** Menção Honrosa no 17 Simpósio Internacional de Iniciação Científica (SIICUSP)., Universidade de São Paulo.

**Produções****Produção bibliográfica****Capítulos de livros publicados**

1. **LOPES, M.** . Desafios da Escola no Mundo Contemporâneo. In: Teresa Cristina Teles, Zilda Márcia Gricoli Iokoi. (Org.). A Escola está em Crise no Mundo Contemporâneo? Estudos de História local e cidadania. 1ed.São Paulo: FFLCH/USP, 2010, v. , p. 1-141.

**Trabalhos completos publicados em anais de congressos**


1. ★ AFONSO, M. C. ; **LOPES, M.** ; SALLUM, Marianne . Ocupações Ceramistas Tupi e Gê em São Paulo: Espacialização e Cronologia. In: XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2010, Belém. Anais do XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2009.
2. ★ **LOPES, M.** ; MORAES WICHERS, C. A. . Ocupações Ceramistas Tupiguarani na região norte e nordeste do estado de São Paulo. In: XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2009, Belém. Anais do XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2009.

### Apresentações de Trabalho

1. **LOPES, M.** . A louça de barro em São Paulo colonial. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
2. **LOPES, M.** . Entre Vales: contribuições do sítio arqueológico Santa Marina na compreensão da ocupação Tupi na região do Vale do Paraíba Paulista. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).
3. ★ **LOPES, M.** ; MORAES WICHERS, C. A. . Ocupações Ceramistas Tupiguarani na Região Norte e Nordeste do estado de São Paulo. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
4. ★ **LOPES, M.** . Ocupações Ceramistas Tupiguarani nas Regiões Norte e Nordeste do Estado de São Paulo. 2009. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
5. AFONSO, M. C. ; SALLUM, Marianne ; **LOPES, M.** . Ocupações Ceramistas Tupi e Gê em São Paulo: espacialização e cronologia. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
6. ★ **LOPES, M.** . Análise dos calibradores do Sítio Olímpia IV e sua problemática nos grupos ceramistas no Norte do Estado de São Paulo. 2008. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
7. **LOPES, M.** . Interação Cultural dos Grupos Ceramistas no Norte do Estado de São Paulo. 2007. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

### Produção técnica

#### Trabalhos técnicos

1. ZANETTINI, P. E. ; MORAES WICHERS, C. A. ; **LOPES, M.** . Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico Space Center e Área Anexa. 2009.

#### Demais tipos de produção técnica

1. **LOPES, M.** . Relatório Parcial 3 - Pesquisa de Iniciação Científica. 2008. (Relatório de pesquisa).. 2009. (Relatório de Pesquisa - Iniciação Científica. 2009.).
2. **LOPES, M.** . Relatório Final - Pesquisa de Iniciação Científica. 2009. (Relatório de pesquisa).. 2009. (Relatório de Pesquisa - Iniciação Científica. 2009.).
3. **LOPES, M.** . Relatório Parcial 2 - Pesquisa de Iniciação Científica. 2008. (Relatório de pesquisa).. 2008. (Relatório de Pesquisa 2 - Iniciação Científica. 2008.).
4. **LOPES, M.** . Relatório Parcial 1 - Pesquisa de Iniciação Científica. 2007. (Relatório de pesquisa).. 2007. (Relatório de Pesquisa - Iniciação Científica. 2007.).

## Eventos

---

#### Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira. Ocupações Ceramistas Tupi e Gê em São Paulo: espacialização e cronologia. 2009. (Congresso).
2. XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira. Ocupações Ceramistas Tupi e Gê em São Paulo: espacialização e cronologia. 2009. (Congresso).
3. XVII Simpósio Internacional de Iniciação Científica. Ocupações Ceramistas nas regiões norte e nordeste do estado de São Paulo. 2009. (Simpósio).
4. XVI Simpósio Internacional de Iniciação Científica. Análise dos calibradores do Sítio arqueológico Olímpia IV e sua problemática nos grupos ceramistas no Norte do Estado de São Paulo.. 2008. (Simpósio).
5. Inventário e a Preservação de Bens Culturais. 2008. (Encontro).
6. VI Semana dos Museus. 2007. (Congresso).

7. Seminário: Saúde e Segurança de Patrimônio: o Edifício, o Acervo e o Homem. 2007. (Seminário).
8. Seminário: Museus, Identidades e Patrimônio Cultural. 2007. (Seminário).
9. XV Simpósio Internacional o Iniciação Científica da Universidade de São Paulo. Interação Cultural dos grupos ceramistas no Norte do Estado de São Paulo. 2007. (Simpósio).
10. 1ª Semana de Arqueologia do MAE. 2007. (Encontro).
11. V Encontro de línguas e culturas Macro-Jê. 2007. (Encontro).
12. 3º Encontro Cultura e Memória, História: Cultura e sentimento. 2007. (Encontro).
13. Colóquio Internacional: "Império Português e as Missões". 2007. (Outra).
14. "Ameríndia 2006" - CEIMAM (Centro de Estudos Indígenas Miguel Angel Menéndez). 2006. (Simpósio).
15. II Simpósio Jauense de História e Arqueologia. 2006. (Simpósio).
16. XVIII Simpósio Regional de História / ANPUH Historiador e seu tempo.. 2006. (Simpósio).
17. II Simpósio Internacional O povoamento das Américas. 2006. (Simpósio).
18. Encontro de Informação Profissional do Colégio Academia. Curso de Arqueologia. 2006. (Oficina).
19. Entre a Arqueologia e Epigrafia: o caso das inscrições gregas. 2006. (Encontro).
20. "Jornada de Educação 2006". 2006. (Encontro).
21. ENIC - Encontro de iniciação científica e pesquisa. "A questão indígena nos livros didáticos de história no ensino fundamental". 2006. (Encontro).
22. I Simpósio Jauense de História e Arqueologia. 2005. (Simpósio).
23. "Jornada de Educação 2005". 2005. (Encontro).
24. I Congresso Internacional de História Urbana. 2004. (Congresso).
25. "Jornada de Educação 2004". 2004. (Encontro).
26. "Ameríndia 2004" - CEIMAM (Centro de Estudos Indígenas Miguel Angel Menéndez). 2004. (Encontro).
27. Criação de Desenho em 2D. 2002. (Oficina).

#### **Organização de eventos, congressos, exposições e feiras**

1. AFONSO, M. C. ; **LOPES, M.** ; SALLUM, Marianne . Os arqueólogos publicam pouco? Uma discussão sobre a produção científica em arqueologia. 2010. (Outro).

### Outras informações relevantes

---

Atualmente, venho desenvolvendo, juntamente com a equipe da Zanettini Arqueologia, o estudo da cerâmica de produção local/regional (cerâmica histórica) identificada em contextos de sítios históricos relacionados ao período do Brasil Colônia, nos estados de Mato Grosso, Goiás e São Paulo.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 19/06/2013 às 9:42:00



## DECLARAÇÃO

Eu, Rodrigo Trigo Amendola, inscrito no CPF sob o nº 028.570.564-43 e portador do RG nº 09.760.268-4, declaro para os devidos fins que participo da equipe de trabalho do projeto **Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo – Duplicação da Rodovia BR-101, km 144,3 ao 190,3, Municípios de Macaé, Conceição de Macabu, Rio das Ostras e Casimiro de Abreu, Estado do Rio de Janeiro**, sob a coordenação científica dos arqueólogos Prof. Dr. Paulo Eduardo Zanettini e Rafael de Abreu e Souza, Ms.

São Paulo, 19 de Junho de 2013.



**Rodrigo Trigo Amendola**



## UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

O Reitor da UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso de \_\_\_\_\_, em \_\_\_\_\_, em 02/05/2002

confere o título de \_\_\_\_\_ a

BACHAREL EM ARQUEOLOGIA

RODRIGO TRIGO AMENDOLA

cédula de identidade nº \_\_\_\_\_, 09760268-4 \_\_\_\_\_, órgão expedidor \_\_\_\_\_ IFP/RJ

nascido(a) em \_\_\_\_\_, natural \_\_\_\_\_, RIO DE JANEIRO

e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_ 15 \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ Fevereiro \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2007

  
Diplomado(a)



UNIVERSIDADE  
ESTÁCIO DE SÁ

  
Reitor



MINISTÉRIO DA FAZENDA  
Secretaria de Receita Federal

**CPF - CADASTRO DE PESSOAS FÍSICAS**

Nome

**RODRIGO TRIGO AMENDOLA**

Nº de Inscrição

**028570564-43**

Data de Nascimento

**08/07/79**



Este documento é o comprovante de inscrição no CADASTRO DE PESSOAS FÍSICAS - CPF, vedada a exigência por terceiros, salvo nos casos previstos na Legislação vigente.

Assinatura

*Rodrigo Trigo Amendola*

RODRIGO TRIGO AMENDOLA

S  
E  
R  
P  
R  
D

VÁLIDO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Emitido em : 06/08/86

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL  
DETRAN - DIRETORIA DE IDENTIFICAÇÃO CIVIL



Polegar Direito  
0255



*Rui G. L.*  
Assinatura do Titular

CARTEIRA DE IDENTIDADE



VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

REGISTRO  
GERAL

09.760.268-4

DATA DE  
EXPEDIÇÃO

19/04/2010

NOME

RODRIGO TRIGO AMENDOLA

FILIAÇÃO

CARLOS ALBERTO AMENDOLA

VIRGINIA ALCY TRIGO AMENDOLA

NATALIDADE

RIO DE JANEIRO

DATA DE NASCIMENTO

09/07/1979

DOC. ORIGEM

C.NASC LIV A-27 FLS 34 TERM 16.067

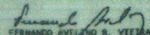
NITERÓI

RJ

CPF

006

2 Via

  
FERNANDO AUGUSTO B. VIEIRA  
PRESIDENTE DO DETRAN-RJ  
MATR. 24/007.550-7

0255

LEI Nº 7.116 DE 29/08/83

**CURRICULUM VITAE**  
**Rodrigo Trigo Amendola**

**RESUMO:**

Possui graduação em Arqueologia pela Universidade Estácio de Sá no Rio de Janeiro (2001) e é Licenciado Professor de História pela Universidade Salgado de Oliveira de Niterói/RJ (2007). Tem experiência na área de Arqueologia, com ênfase em Arqueologia Histórica, Arqueologia Urbana e Arqueologia Preventiva.

**DADOS PESSOAIS:**

**Nome:** Rodrigo Trigo Amendola

**Citação bibliográfica:** AMENDOLA, R. T.

**Sexo:** Masculino

**Nascimento:** 09/07/1979

**Endereço residencial:** Rua Visconde de Morais, 238, apto.1004 – Ingá  
Niterói – RJ/ CEP 24210-145

**Telefone:** (21) 2613-2552 / (21) 8255-8170 / (11) 94860-5099

**Endereço profissional:** Zanettini Arqueologia – Rua Estevão Lopes, 133 – Butantã  
05503-020 São Paulo SP

**Telefone:** 11 3034 1946/ 3034 1446

**Endereço Eletrônico:**

rtamendola@hotmail.com

rodrigo.amendola@zanettiniarqueologia.com.br

**FORMAÇÃO ACADÊMICA/ TITULAÇÃO:**

**2005- 2007**

Licenciatura em História.

Universidade Salgado de Oliveira/UNIVERSO-RJ

**1998-2001**

Graduação em Arqueologia

Universidade Estácio de Sá/UNESA-RJ

Outras Informações: Atividades em Campo: Diagnóstico (interventivo e não interventivo), Prospecção, Resgate e Monitoramento; Elaboração de Projetos e relatórios.

## **ATUAÇÃO PROFISSIONAL:**

### **1. Zanettini Arqueologia, Brasil.**

**2011 - Atual** VÍNCULO INSTITUCIONAL: Celetista, Enquadramento Funcional: Arqueólogo, Carga Horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

### **2. Consórcio Leste Oeste, Brasil.**

**2010 - 2011** VÍNCULO INSTITUCIONAL: Contrato Temporário, Enquadramento Funcional: Arqueólogo, Carga Horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

### **3. Rhea Ambiental, Brasil.**

**2009 - 2010** VÍNCULO INSTITUCIONAL: Contrato Temporário, Enquadramento Funcional: Arqueólogo, Carga Horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

### **4. IAB – Instituto de Arqueologia Brasileira, Brasil.**

**2008 - 2009** VÍNCULO INSTITUCIONAL: Contrato Temporário, Enquadramento Funcional: Arqueólogo, Carga Horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

### **5. Arquetec Consultoria, Brasil.**

**2002 - 2004** VÍNCULO INSTITUCIONAL: Contrato Temporário, Enquadramento Funcional: Arqueólogo, Carga Horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

## **ATIVIDADES:**

**2011 - Atual** Atividades de Participação em Projetos de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico, ZANETTINI ARQUEOLOGIA.

Outras atividades: Elaboração de Projetos, Relatórios e Trabalhos de Conclusão de Campo.

## **PROJETOS:**

- Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo Duplicação da Rodovia BR 101 - KM 144,3 ao 190,3 Municípios de Macaé, Conceição de Macabu, Rio das Ostras e Casimiro de Abreu. Estado do Rio de Janeiro. (2013).  
Coordenador: Dr. Paulo Eduardo Zanettini
- Programa de Resgate e Educação Patrimonial – Duplicação da Rodovia BR-101 (km 190 ao km 261), Municípios de Casimiro de Abreu, Silva Jardim e Rio Bonito, Rio de Janeiro (2013).  
Coordenador: Dr. Paulo Eduardo Zanettini
- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico – Terreno sito à Rua Butantã, nº 298, Bairro de Pinheiros, Município de São Paulo, São Paulo (2013).  
Coordenador: Dr. Paulo Eduardo Zanettini

- Programa de Prospecção, Resgate, Monitoramento e Educação Patrimonial – Projeto Pilar de Goiás, Município de Pilar de Goiás, Goiás. (2013).  
Coordenador: Dr. Paulo Eduardo Zanettini
- Programa de Guarani de Gestão dos Recursos Arqueológicos, Municípios de Altair, Bady Bassit, Barretos, Cajobi, Colina, Guapiaçú, Guaraci, Monte Azul Paulista Olímpia, Onda Verde, São José do Rio Preto e Severínia, São Paulo. (2012).  
Coordenador: Dr. Paulo Eduardo Zanettini
- Prospecções, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Projeto São Francisco, Município de Nova Lacerda, Mato Grosso (Arraial São Francisco Xavier da Chapada). (2012).  
Coordenador: Dr. Paulo Eduardo Zanettini
- Programa de Prospecções e Resgate Arqueológico – Projeto Suruca, Município de Alto Horizonte, Goiás (2012).  
Coordenador: Dr. Paulo Eduardo Zanettini
- Diagnóstico Não Interventivo Projeto Lavra Velha. Mineração Fazenda Brasileiro S/A. (2012).  
Coordenador: Dr. Paulo Eduardo Zanettini
- Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico – Áreas de Expansão da Usina Santa Cruz, Municípios de Américo Brasiliense, Araraquara, Ibaté, Matão, Santa Lúcia, São Carlos e Rincão, São Paulo (2012).  
Coordenador: Dr. Paulo Eduardo Zanettini
- Programa de Prospecções Arqueológicas – Duplicação da Rodovia BR-101 (km 190 ao km 261), Municípios de Casemiro de Abreu, Silva Jardim e Rio Bonito, Rio de Janeiro. (2012).  
Coordenador: Dr. Paulo Eduardo Zanettini
- Áreas de Expansão da Usina Equipav da Renuka do Brasil S/A., Municípios de Avanhandava, Cafelândia, Getulina, Guaiçara, Guaimbê, Guarantã, Júlio Mesquita, Lins, Presidente Alves, Pirajuí, Promissão, Pongá e Sabino, São Paulo.. (2011)  
Coordenador: Dr. Paulo Eduardo Zanettini.
- Prospecções, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Projeto São Francisco, Município de Nova Lacerda, Mato Grosso (Arraial São Francisco Xavier da Chapada). (2011).  
Coordenador: Dr. Paulo Eduardo Zanettini
- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico – Projeto Ernesto/ Pau-a-Pique (EPP), Municípios de Pontes e Lacerda e Porto Esperidião, Mato Grosso (2011).  
Coordenador: Dr. Paulo Eduardo Zanettini
- Programa de Prospecção, Resgate, Monitoramento e Educação Patrimonial – Projeto Pilar de Goiás, Município de Pilar de Goiás, Goiás. (2011).  
Coordenador: Dr. Paulo Eduardo Zanettini

- Programa de Prospecções e Resgate Arqueológico – Projeto Suruca, Município de Alto Horizonte, Goiás (2011).  
Coordenador: Dr. Paulo Eduardo Zanettini
- Programa de Prospecção, Resgate, Monitoramento e Educação Patrimonial – Projeto Pilar de Goiás, Município de Pilar de Goiás, Goiás. (2011).  
Coordenador: Dr. Paulo Eduardo Zanettini
- Projeto de Levantamento, Salvamento, Resgate e Monitoramento Arqueológico Durante as Obras de Contrução da Ferrovia Oeste Leste, Trecho: Figueirópolis/TO - Ilhéus/BA. (2010 e 2011).  
Coordenador: Dr. Paulo Eduardo Zanettini

## **IDIOMAS**

Diplomado com Mastering and Teachers Course em Inglês pela CCAA – 1995/2004.



**Rodrigo Trigo Amendola**  
São Paulo, Junho de 2013

### **ANEXO 3. Endosso Financeiro ao Programa**

130604-GE-AF-04

São Gonçalo, 04 de junho de 2013

Ao

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN  
Superintendência Estadual do Iphan no Rio de Janeiro  
Superintendente Estadual  
Srª. Maria Cristina Vereza Lodi

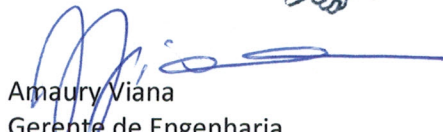
**Assunto: Atestado de Endosso Financeiro Referente às Obras de Duplicação da Rodovia BR-101/RJ Norte – Trecho entre o km 144,2 e o km 190,3.**

Prezada Senhora,

A AUTOPISTA FLUMINENSE S.A., na qualidade de signatária do Contrato de Concessão da BR 101 – Trecho Div. RJ/ES/Ponte Presidente Costa e Silva, vem por meio desta, em atendimento às normas estabelecidas pelo IPHAN/MinC, atestar junto a este IPHAN o endosso financeiro ao **Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo – Duplicação da Rodovia BR-101/RJ Norte, km 144,3 ao 190,3, Municípios de Macaé, Conceição de Macabu, Rio das Ostras e Casimiro de Abreu**, sob a coordenação científica dos arqueólogos Prof. Dr. Paulo Eduardo Zanettini e Rafael de Abreu e Souza, Ms.

Sendo o que tínhamos para o momento, colocamo-nos a disposição deste Instituto para quaisquer esclarecimentos necessários.

Atenciosamente,

  
Amaury Viana  
Gerente de Engenharia



10º Serviço Notarial - RJ - Tabelião Claudio Antonio Mattos Souza

Av. Erasmo Braga, 255 - Centro - RJ - Fone: (021) 2524-5223

Reconheço por **SEMELHANÇA** a(s) firma(s) de:

AMAUURY VIANA ++++++

Rio de Janeiro, 05 de Junho de 2013. Conferido por \_\_\_\_\_

Em testemunho \_\_\_\_\_ da verdade

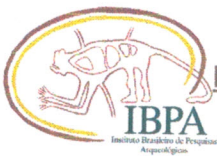
Emolumentos: R\$4,23 - Taxas: R\$1,13 - Total R\$ 5,36

51909/142RJ - LEONARDO DA CRUZ FAGUNDES - ESCRIVENTE AUTOR  
verificar a veracidade deste ato acesse <https://seguro.tj.rj.gov.br/selos/s/>



## **ANEXO 4. Endosso Institucional ao Programa**





**IBPA – INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS**

**CNPJ: 15.635.056/0001-90**

**e-mail: [ibparj@gmail.com](mailto:ibparj@gmail.com); <http://ibparj.blogspot.com.br/>**

---

## **ATESTADO DE ENDOSSO INSTITUCIONAL**

**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN**

**Superintendência Estadual do Iphan no Rio de Janeiro**


**Superintendente Estadual**

**Maria Cristina Vereza Lodi**

Prezada Sra.,

Em atendimento às normas estabelecidas pelo IPHAN/MinC, o *Instituto Brasileiro de Pesquisas Arqueológicas – IBPA*, vêm pela presente atestar junto a este IPHAN o endosso institucional ao **Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo – Duplicação da Rodovia BR-101, km 144,3 ao 190,3, Municípios de Macaé, Conceição de Macabu, Rio das Ostras e Casimiro de Abreu, Estado do Rio de Janeiro**, sob a coordenação científica dos arqueólogos Prof. Dr. Paulo Eduardo Zanettini e Rafael de Abreu e Souza, Ms.

Rio de Janeiro, 10 de Junho de 2013.



Paulo Roberto Gomes Seda  
Diretor Presidente  
CPF: 547.156.957-15

**Paulo Roberto Gomes Seda**  
**Diretor Presidente - IBPA**  
**Instituto Brasileiro de**  
**Pesquisas Arqueológicas**